Marcela Moura Torres Paim
Inès Sfar
Salah Mejri

Nas trilhas da Fraseologia

a partir de dados orais de natureza geolinguística

QUARTETO EDITORA

NAS TRILHAS DA FRASEOLOGIA
a partir de dados orais de natureza geolinguística

MARCELA MOURA TORRES PAIM
INÈS SFAR
SALAH MEJRI

NAS TRILHAS DA FRASEOLOGIA
a partir de dados orais de natureza geolinguística

QUARTETO EDITORA

Salvador – 2018

Copyright © Quarteto Editora, 2018

Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, sejam quais forem os meios empregados, a não ser com a permissão escrita do autor e da editora, conforme a Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998.

Projeto gráfico
Quarteto Editora

Capa
Marcela Moura Torres Paim

Editor
José Carlos Sant Anna

Conselho Editorial
Célia Marques Telles – Universidade Federal da Bahia
Dante Augusto Galeffi - Universidade Federal da Bahia
Edleise Mendes – Universidade Federal da Bahia
João Carlos Salles – Universidade Federal da Bahia
Sérgio Mattos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Rita Maria Bastos Vieira – Universidade do Estado da Bahia

M274j Paim, Marcela Moura Torres
Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística/ Marcela Moura Torres Paim, Inès Sfar, Salah Mejri (organizadores). Salvador: Quarteto, 2018.
p. 234
Inclui referências
ISBN 978-85-8005-156-8
1. Dialetologia – Brasil 2. Geolinguística. I. Autor II. Título
CDD 417

Todos os direitos desta edição reservados à:
Quarteto Editora
Av. Antonio Carlos Magalhães, 3213
Ed. Golden Plaza, s/ 702 – Iguatemi
40.280-000 – Salvador – Bahia
Telefax: (71) 3452-0210
Email: quarteto.livros@compos.com.br
www.editoraquarteto.com.br

Impressão e acabamento: **EGBA**
Rua Mello Moraes Filho, nº 189,
Fazenda Grande do Retiro
CEP: 40.352-000
Tels.: (71) 3116-2837/2838/2820
Fax: (71) 3116-2902
Salvador-Bahia
E-mail: encomendas@egba.ba.gov.b

egba
IMPRENSA OFICIAL DA BAHIA
GOVERNO DO ESTADO

Sumário

Nota prévia 7

Como tudo começou 9

Como tudo se desenvolveu 13

Fraseologia: a teoria utilizada pelo Projeto VALEXTRA 29

Os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil 43

Exemplário de Fraseologismos nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil 47

Palavras finais 213

Documentação fotográfica 215

Referências 231

Nota prévia

A trajetória do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, intitulado VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações: do condicionamento lexical às construções pragmáticas), celebrado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), em parceria com quatro universidades públicas brasileiras e a Universidade Paris 13 e a Universidade Paris Sorbonne, precisava ser escrita para honrar o que dizia a nossa querida e saudosa Professora Suzana Cardoso: "contar a história, ou um pouco da história, é preciso!". E isso se faz agora, como uma forma de homenageá-la, e também de agradecê-la, no término de quatro anos, do referido Projeto, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Nas Trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística tem, dessa forma, esse objetivo: dar a conhecer, ao público, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto de 2015 a 2018.

Aqui se reúnem relatos de como tudo começou, de como tudo se desenvolveu e de como a Fraseologia foi estudada, além de um exemplário de algumas unidades fraseológicas extraídas dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e se fecham com as palavras finais e uma documentação fotográfica, envolvendo as equipes brasileira e francesa que compõem o projeto, além de cartas linguísticas fraseológicas experimentais.

Que tenham todos uma excelente leitura, fonte de novos aprendizados.

Salvador, 31 de dezembro de 2018.

Marcela Moura Torres Paim

Como tudo começou

Nas Trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística é uma obra referente a uma parte das pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, intitulado VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações: do condicionamento lexical às construções pragmáticas).

Ao se produzir este livro, presta-se uma homenagem especial a Suzana Alice Marcelino Cardoso (*1937-†2018), professora emérita da Universidade Federal da Bahia, onde atuou até a sua partida para o plano espiritual. Baiana, natural de Jacobina, iniciou a sua carreira na UFBA, em 1963, tendo formado, nesta Universidade, muitos pesquisadores dos estudos dialetológicos e sociolinguísticos, responsável pela presidência do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB), sediado na UFBA.

Suzana Alice Marcelino Cardoso iniciou os contatos acadêmicos para concretização do convênio referente ao Projeto CAPES-COFECUB, em 2008, quando foi professora visitante na Universidade Paris 13. Em sua estadia na universidade francesa, conheceu, conviveu, trabalhou e fez laços de amizades, característica típica da sua personalidade, com pesquisadores e professores franceses. Participou do referido Projeto, na primeira fase, de 2009 a 2012, sob a coordenação, do lado brasileiro, de Jacyra Andrade Mota, e do lado francês, de Salah Mejri, e, também, da segunda fase, de 2015 a 2018, sob a coordenação, do lado brasileiro, de Marcela Moura Torres Paim.

E a semente dessa segunda fase foi plantada em 2012, quando Marcela Paim foi convidada pela coordenação da primeira fase do Projeto 651/2008 a realizar a missão de trabalho na Universidade Paris 13.

Nessa ocasião, a língua francesa saiu dos livros, dos áudios e das aulas de idioma, enfim, foi uma oportunidade de viver o francês. Nessa experiência ímpar, leituras foram apresentadas, realizadas e fichadas nas bibliotecas parisienses, aulas assistidas no laboratório do LDI (*Laboratoire de Dictionnaires Informatisés*) e defesas de Doutorado foram presenciadas na Universidade Paris 13, e o desejo de estudar a Fraseologia foi implantado nessa viagem de trabalho e depois sugerido para submissão do Projeto CAPES-COFECUB, em 2014.

No início de 2015, chegou a grande notícia: o projeto foi aprovado! Era a hora de começar a segunda fase da parceria Brasil-França, agora com o Projeto CAPES-COFECUB 838/15. O time estava montado. Do lado brasileiro, sob a coordenação de Marcela Moura Torres Paim, estiveram Abdelhak Razky, Américo Venâncio Lopes Machado Filho, Aparecida Negri Isquerdo, Camila André da Nascimento da Silva, Conceição de Maria de Araújo Ramos, Eliane Oliveira da Costa, Elizabete Aparecida Marques, Fabiane Cristina Altino, Isamar Neiva de Santana, Jacyra Andrade Mota, José de Ribamar Mendes, Silvana Soares Costa Ribeiro, Suzana Alice Marcelino Cardoso, Vanderci de Andrade Aguilera e Vanessa Yida. Do lado francês, sob a coordenação de Salah Mejri, participaram Inès Sfar, José Luis Meneses Lerin, Pierre-André Buvet e Lichao Zhu.

Desde o início, os pesquisadores envolvidos sempre buscaram ampliar essa cooperação que hoje engloba o Brasil, além da Universidade Federal da Bahia (UFBA), da Universidade Federal do Pará (UFPA), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), da Universidade Federal do Mato Grosso de Sul (UFMS) e da Universidade Estadual de Londrina (UEL), e na França, a Universidade de Paris 13 (UP13) e a Universidade Paris Sorbonne (UP Sorbonne).

Todas essas equipes conseguiram desenvolver suas respectivas habilidades em termos de léxico, Dialetologia e variação linguística.

Explorando as ferramentas metodológicas desenvolvidas durante esta cooperação, aqui serão apresentados alguns resultados dos trabalhos realizados na trajetória de quatro ano do Projeto VALEXTRA (CAPES-COFECUB 838/15).

Como tudo se desenvolveu

No período da vigência do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, foram realizadas reuniões de trabalho entre as equipes brasileira e francesa para realização da discussão teórica sobre os fraseologismos e apresentação dos dados do Projeto ALiB para análises com base nas teorias estudadas.

Foram realizadas, ainda, visitas a livrarias, para aquisição de referenciais bibliográficos, e bibliotecas parisienses (BIS-Sorbonne-Université, BIB Sainte-Geneviève) para consulta às obras sobre fraseologismos, pragmatemas, expressão idiomática, colocação, com o intuito da posterior aplicação aos dados do Projeto ALiB.

Pesquisadores franceses tiveram a oportunidade de apresentar conferências relacionadas ao tema do projeto no âmbito dos ciclos de conferências organizados todos os anos, entre 2015 e 2018, pela equipe brasileira, em diferentes universidades parceiras do projeto.

Na Universidade Federal da Bahia:

V Ciclo de Conferências (9 de dezembro de 2015):

- Salah Mejri: *La terminologie du figement: enjeux conceptuels. La délimitation des unités phraséologiques.*
- Inès Sfar: *Le défigement, procédés et classements. La formation lexicale: de la monolexicalité à la polylexicalité.*

VI Ciclo de Conferências (6 de dezembro de 2016):

– Salah Mejri: *Les pragmatèmes et la troisième articulation du langage*.

– Pierre-André Buvet: *La base de données d'un dictionnaire des phraséologismes*.

VII Ciclo de Conferências (16 e 17 de agosto de 2017):

– Salah Mejri: *La troisième articulation du langage*.
L'unité lexicale au carrefour du sens: la troisième articulation du langage

VIII Ciclo de Conferências (12 e 17 de dezembro de 2018):

– Salah Mejri: *La phraséologie: co-texte, contexte et contenus culturels*

– Inès Sfar: *L'appropriation d'une langue-culture. Le cas de la phraséologie spécialisée*.

Na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (16 e 17 de dezembro de 2015):

– Salah Mejri: *Les néologismes autochtones*, *le figement linguistique*.

Na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (12 a 16 de dezembro de 2016):

– Salah Mejri: *L'élaboration d'un dictionnaire électronique des phrasèmes nominaux de la langue générale*

– Pierre-André Buvet: *La détermination complexe et figement*
– Inès Sfar: *Les phraséologismes dans les citations du Trésor de la Langue française (informatisé).*

Além das conferências mencionadas, Inès Sfar, também, lecionou dois cursos de introdução à fraseologia, na Universidade Federal da Bahia, que foram gentilmente traduzidos pela colega Josane Moreira de Oliveira, professora da Universidade Estadual de Feira de Santana e da Universidade Federal da Bahia. O primeiro foi destinado ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura e o segundo direcionado a alunos de graduação, de pós-graduação e professores durante o *13. Workshop Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*, no ano de 2016, durante a sua missão de trabalho no Brasil.

As missões de trabalhos, envolvendo os pesquisadores brasileiros e franceses, aconteceram de forma produtiva e obedecendo a regularidade prevista no Projeto, como mostra o quadro a seguir:

Quadro resumo das missões 2015-2018

	Anos – Datas	Participantes	Número total das missões
Missões na França	2015 [7 a 18 novembro]	Aparecida Negri Isquerdo (UFMS) Elizabete Aparecida Marques (UFMS)	**12**
	2016 [06 a 16 outubro]	Marcela Moura Torres Paim (UFBA) Fabiane Cristina Altino (UEL) Aparecida Negri Isquerdo (UFMS)[1] Elizabete Aparecida Marques (UFMS)[2]	
	2017 [14 a 29 outubro]	Aparecida Negri Isquerdo (UFMS) Marcela Moura Torres Paim (UFBA) Silvana Soares Costa Ribeiro[3] (UFBA)	
	2018 [12 a 26 maio]	Marcela Moura Torres Paim (UFBA) Conceição de Maria de Araujo Ramos (UFMA) José de Ribamar Mendes (UFMA)[4]	
Missões no Brasil	2015 [5 a 21 dezembro]	Salah Mejri (UP13) Inès Sfar (UP Sorbonne)	**8**
	2016 [3 a 19 dezembro]	Salah Mejri (UP13) Pierre-André Buvet (UP13)[5] Inès Sfar (UP Sorbonne)	
	2017 [10 a 25 agosto]	Salah Mejri (UP13)	
	2018 [8 a 21 dezembro]	Salah Mejri (UP13) Inès Sfar (UP Sorbonne)	

[1] Em 2016, Aparecida Negri Isquerdo, integrante do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, realizou missão de trabalho na Universidade Paris 13 com o apoio do Programa/Edital PAPOS/UFMS, via Programa de Doutorado em Letras/UFMS/Três Lagoas da UFMS.

[2] Em 2016, Elizabete Aparecida Marques, integrante do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, realizou missão de trabalho na Universidade Paris 13 com o apoio do Programa/Edital PAPOS/UFMS, via Programa de Doutorado em Letras/UFMS/Três Lagoas da UFMS.

[3] Em 2017, Silvana Soares Costa Ribeiro, integrante do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, realizou missão de trabalho na Universidade Paris 13 com recursos próprios.

[4] Em 2018, José de Ribamar Mendes, integrante do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, realizou missão de trabalho na Universidade Paris 13 com recursos próprios.

[5] Em 2016, Pierre-André Buvet, integrante do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, realizou missão de trabalho na Universidade Federal da Bahia e na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul com apoio da Universidade Paris 13.

O Projeto CAPES-COFECUB 838/15 também se destacou em relação à formação de doutorandos brasileiros na França. Durante o ano de 2016, de agosto a dezembro, Isamar Neiva de Santana, doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia, recebeu a primeira bolsa CAPES-COFECUB 838/15 para o doutorado sanduíche. Sua estada em Paris permitiu-lhe desenvolver a tese sobre a construção do vocabulário dialetal baiano, utilizando os recursos teóricos e metodológicos disponibilizados pela equipe francesa.

Durante o ano de 2017, entre abril e agosto, Eliane Oliveira da Costa, aluna de doutorado do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Pará, concluiu o doutorado sanduíche, a segunda missão de estudo do projeto CAPES-COFECUB 838/15, com o objetivo de desenvolver a tese sobre o mapeamento geosociolinguístico do léxico falado nas terras indígenas dos estados do Pará e Maranhão, utilizando os recursos teóricos e metodológicos disponibilizados pela equipe francesa do projeto mencionado.

Em 2017, de agosto a dezembro, a doutoranda Taciane Marcelle Marques, da Universidade Estadual de Londrina, conseguiu uma bolsa, junto a CAPES, para realizar o doutorado sanduíche sob a supervisão do Prof. Salah Mejri. No seu período de estadia, a estudante participou de aulas, reuniões do Projeto CAPES-COFECUB 838/15 e desenvolveu a parte teórica da sua tese.

Também, em 2017, de maio a julho, a Profa. Silvana Soares Costa Ribeiro, da Universidade Federal da Bahia, recebeu uma bolsa de Pós-Doutorado na Universidade Paris 13 para desenvolver a sua pesquisa relacionada aos jogos e diversões infantis com base no *corpus* do Projeto Atlas Linguístico do Brasil.

Durante o ano de 2018, de abril a outubro, duas doutorandas, Camila André da Nascimento da Silva (Programa de Pós-Graduação em Letras/UFMS/Três Lagoas) e Vanessa Yida (Programa de Pós-Gra-

duação em Estudos da Linguagem/UEL), fizeram uma estada na França como parte de seu doutorado sanduíche (Universidade de Paris 13 e Universidade Paris Sorbonne), constituindo, assim, a terceira e a quarta missões de pesquisa do Projeto CAPES-COFECUB 838/15. A tese de Vanessa Yida enfoca o mapeamento geossociolinguístico do léxico português falado no Brasil, enquanto a tese de Camila André da Nascimento da Silva diz respeito aos topônimos compostos de base indígena analisados do ponto de vista da fraseologia.

Todos brasileiros que realizaram missão de estudos aproveitaram essa oportunidade de usar os recursos teóricos e metodológicos disponibilizados pela equipe francesa do projeto. Como exemplo dessa questão, pode ser mencionado o estágio de Pós-Doutorado, realizado por Marcela Paim, com a pesquisa intitulada *Descrevendo a variação lexical nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil: estudos com base nos ciclos da vida e vestuário e acessórios*. Essa investigação foi supervisionada por Josane Moreira de Oliveira, na Universidade Estadual de Feira de Santana, no contexto do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD) da CAPES/MEC, e teve forte estímulo da fundamentação teórica abordada pelos colegas franceses.

Esse percurso da formação de brasileiros na França pode ser visualizado no quadro a seguir que resume as referidas missões.

Quadro resumo das missões de estudos na França

Natureza da Missão	Anos – Datas	Participantes	Número total
Formação em doutorado	2016 [agosto-dezembro]	Isamar Neiva de Santana (Universidade Federal da Bahia)	7
	2017 [abril-agosto]	Eliane Oliveira da Costa (Universidade Federal do Pará) Taciane Marcelle Marques (Universidade Estadual de Londrina)	
	2018 [abril-outubro]	Vanessa Yida (Universidade Estadual de Londrina) Camila André do Nascimento da Silva (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)	
Formação em pós-doutorado	2017 [maio-agosto]	Silvana Soares Costa Ribeiro (Universidade Federal da Bahia) Abdelhak Razky (Universidade Federal do Pará/Universidade de Brasília)[6]	

A equipe francesa recebeu estudantes de doutorado e colegas em pós-doutorado. Disponibilizou recursos bibliográficos de laboratórios, *corpus* lexicográficos e textuais, estações de trabalho com seus equipamentos de informática (na Universidade de Paris Sorbonne e na Universidade de Paris 13). Várias reuniões de trabalho aconteceram para discutir questões metodológicas levantadas pelo trabalho de pesquisa de cada um. A equipe francesa incluiu todos os convidados brasileiros nos diferentes seminários e nas diversas atividades nos laboratórios: treinamento de alunos de doutorado, *workshop*, introdução à ferramenta de informática, etc. No que se refere ao treinamento em informática, Lichao Zhu se encarregou de realizar oficinas práticas

[6] Em 2018, Abdelhak Razky, integrante do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, realizou missão de estudos na Universidade Paris 13 com recursos próprios.

durante as estadias das doutorandas, Vanessa Yida e Camila André do Nascimento da Silva, que participaram de sessões de trabalho relacionadas à implementação da base de dados lexicográfica e fraseológica.

Um dos objetivos do projeto foi utilizar os dados disponíveis no *corpus* do Projeto ALiB para extrair as unidades fraseológicas com vistas a uma descrição, resultando em entradas que forneçam a descrição e facilite a compreensão e o seu uso. Essa tarefa foi realizada em conjunto pelas duas equipes: a do Brasil forneceu experiência linguística; a equipe francesa cuidou da parte tecnológica. Um engenheiro de linguística de Tecnologia da Informação, Lichao Zhu, encarregou-se de realizar treinamentos e projetar o banco de dados, que está disponível atualmente para as duas equipes. Graças a esta ferramenta, é possível gerar automaticamente entradas, de acordo com a estruturação preliminar que as duas equipes elaboraram conjuntamente. Nossa ambição é explorá-lo em projetos futuros.

Em 2016, a equipe francesa se encarregou de organizar o *IV Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística* (CIDS), na Universidade Paris Sorbonne, de 7 a 9 de setembro,do qual participaram mais de 200 colegas brasileiros.

Na programação do evento, ocorreu a mesa-redonda de Fraseologia e Tradução, constituída por membros da equipe do Projeto VALEXTRA, com o intuito de discutir resultados preliminares das pesquisas no âmbito do acordo CAPES-COFECUB 838/15. Nesta mesa foram discutidos resultados de estudos realizados a partir dos dados oriundos de 25 capitais de unidades federativas do Brasil e questões teórico-metodológicas adotadas para o estudo dos fraseologismos. Aparecida Isquerdo e Elizabete Marques trouxeram para discussão uma primeira amostra de fraseologismos identificados no *corpus* do Projeto ALiB, 24 inquéritos realizados nas capitais dos três estados que integram a Região Centro-Oeste do Brasil, Questionário Semântico-Lexical, buscando verificar a

produtividade dos fraseologismos identificados nesse recorte do *corpus* e a sua distribuição por categorias de sistematização. Marcela Paim apresentou resultados obtidos com o estudo de expressões fixas nos dados referentes ao campo semântico ciclos da vida nas 25 capitais brasileiras que integram a rede de pontos do Projeto ALiB, com foco na análise da taxionomia e estrutura morfológica dessas expressões. Inès Sfar, por sua vez, discutiu problemas de reconhecimento e classificação de sequências na recolha de dados e a escolha teórica e metodológica para o tratamento da fraseologia, enquanto Mejri centrou a sua apresentação na questão da estrutura de um dicionário de fraseologismos pautando-se, para tanto, em exemplos de fraseologismos brasileiros, como colocações, provérbios, cumprimentos fórmulas, sequências, fortemente influenciados culturalmente.

Além desse evento, a equipe francesa organizou vários dias de estudo, entre os quais podemos mencionar os dois dias em funções primárias em Lille (junho de 2017), um simpósio na Universidade de Artois sobre fraseologia francesa (setembro de 2017), um dia organizado na Universidade Paris 13 sobre a pregação (dezembro de 2017). Além disso, os membros da equipe coorganizaram vários eventos científicos, incluindo os realizados em Palermo, Granada, a Academia Francesa, Jaen, etc.

Em 2018, a equipe brasileira organizou o V *Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística* (CIDS), na Universidade Federal da Bahia, de 11 a 14 de setembro, do qual participaram 600 congressistas, pesquisadores internacionais e nacionais de grande importância para as áreas do evento.

No *V Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística*, houve a conferência *La diversité linguistique entre systèmes: contacts et créativité langagière* do professor Salah Mejri, gentilmente, traduzida por Josane Oliveira. Nessa apresentação, ele apresentou resultados das

pesquisas do Projeto VALEXTRA, mostrando como o uso da linguagem passa pela apropriação das palavras, através de associações sintagmáticas, por parte daqueles que as empregam. Assim, por meio de exemplos, discutiu como o uso das palavras depende da necessidade de expressão, de categorização, de conceituação do mundo, da ancoragem geográfica e histórica dos falantes para estruturar o discurso e interagir com os outros.

Além dessa conferência de Mejri, também fez parte da programação do evento, a mesa-redonda sobre Fraseologia composta por membros da equipe do Projeto VALEXTRA, com o objetivo de apresentar resultados das investigações realizadas. Nesta mesa, Marcela Paim apresentou resultados obtidos com o estudo de expressões fixas nos dados referentes ao campo semântico *ciclos da vida* em diferentes localidades brasileiras que integram a rede de pontos do Projeto ALiB, com foco na análise da taxionomia e estrutura morfológica dessas expressões e das propostas de dicionarização. Elizabete Marques trouxe para discussão uma amostra de fraseologismos relacionados ao corpo humano identificados no *corpus* do Projeto ALiB, inquéritos relativos aos 24 inquéritos realizados nas capitais dos três estados que integram a Região Centro-Oeste do Brasil, Questionário Semântico-Lexical, buscando verificar a produtividade dos fraseologismos identificados nesse recorte do *corpus* e a sua distribuição por categorias de sistematização. Inès Sfar, por sua vez, discutiu problemas de reconhecimento e classificação de sequências fixas na recolha de dados e a escolha teórica e metodológica para o tratamento dos estudos fraseológicos.

Durante o Projeto, também, foi criado o repositório VALEXTRA, por Silvana Soares Costa Ribeiro, que se destina a todos os pesquisadores relacionados ao projeto e estudantes de pós-graduação em universidades, orientados por pesquisadores do projeto.

A criação e o fornecimento do sistema de referência foram vinculados às missões de trabalho e estudo. Os documentos disponibilizados

foram coletados por pesquisadores do projeto, com inserção de textos coletados nas bibliotecas do Laboratório *Théories Textes Numérique* (antigo LDI), Universidade Paris 13, Universidade Paris Sorbonne e Biblioteca Nacional da França (BnF).

Nesta plataforma Moodle-UFBA, outros documentos, notadamente aqueles obtidos em outras bibliotecas parisienses e *sites* institucionais de acesso livre na WWW e / ou em endereços disponíveis apenas em bibliotecas parisienses, também são armazenados na internet. O repositório VALEXTRA é colocado em consulta gratuita.

No que diz respeito a publicações, no período da vigência do Projeto, as equipes produziram e publicaram textos no intuito de divulgar as pesquisas para comunidade acadêmica.

Nesse sentido, Marcela Paim, em parceria com Silvana Ribeiro, publicaram o artigo *Os fraseologismos no português falado no Nordeste brasileiro: unidades fraseológicas para designar a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro*, na Revista *A Cor das Letras*, no volume 19, março de 2018, número Especial do Dossiê VII Encontro de Sociolinguística. Nesse estudo, as autoras analisaram as unidades fraseológicas para a questão referente à pessoa sovina "como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?" – *mão de vaca, mão-fechada, pão-duro* e *unha de fome*. Os resultados demonstraram o uso das expressões fraseológicas no território brasileiro relacionado aos fatores sexo, faixa etária e nível de escolaridade, seguindo os princípios da Geolinguística Pluridimensional em que o registro segue os parâmetros diatópicos, diageracionais, diassexuais e diastráticos.

Marcela Paim, em parceria com Josane Oliveira, publicaram, na obra *Lexicologie(s): approches croisées en sémantique lexicale*, organizada por Xavier Blanco e Inès Sfar, em 2018, o texto *La variation lexicale*

dans le portugais brésilien, que realizou análises semântico-lexicais, da área fauna, focalizando os dados do Projeto ALiB, numa perspectiva geral — cartas diatópicas gerais — e com indicação por região — cartas diatópicas regionais, e mostrando a diversidade do português brasileiro.

Silvana Ribeiro, Aparecida Isquerdo e Marcela Paim produziram o artigo *Fraseologismos na denominação de brinquedos e brincadeiras infantis no Atlas Linguístico do Brasil*, na Revista *Guavira Letras*, no volume 27, maio/agosto de 2018, número Especial do Fraseologia, organizado por Elizabete Marques e Salah Mejri, como uma das metas do Projeto VALEXTRA. Nesse estudo, as autoras analisaram as unidades fraseológicas cartografadas no volume 2 do ALiB, cartas lexicais relacionadas à área semântica jogos e diversões infantis (CARDOSO et al, 2014b). Para tanto, orientaram-se por parâmetros da fraseologia francesa, em especial princípios teóricos propostos por Gross (1996) e Mejri (1997; 2011; 2018).

Nesse número da Revista *Guavira Letras*, Marcela Paim e Josane Oliveira também publicaram o artigo *Fraseologia no vestuário: contribuições do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*. Para este trabalho, foi escolhido um recorte no campo semântico vestuário (questão 188) do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) — *Como se chama a peça do vestuário feminino que serve para segurar os seios?*. Os dados coletados, como, por exemplo, *levanta os caídos*, *levanta peito*, *porta-seio* e *segura seio*, foram analisados, considerando o tipo de sua estrutura, contemplando a polilexicalidade, como defende Mejri (1997).

Em 19 de dezembro de 2018, foi publicado o número 60, especial, dedicado aos estudos desenvolvidos no âmbito do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, na Revista *Estudos Linguísticos e Literários* pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia. Neste número, organizado por Marcela

Paim, Inès Sfar e Salah Mejri, prestou-se uma homenagem especial a Suzana Alice Marcelino Cardoso (*1937-†2018), professora emérita da Universidade Federal da Bahia, onde atuou até a sua partida para o plano espiritual e a grande responsável pelos contatos iniciais com a equipe francesa do referido Projeto.

Inès Sfar e Salah Mejri, em *Langue et culture: problématique théorique*, apresentaram, a partir do trabalho de Robert Martin, sobre os universais da linguagem, os vários mecanismos que envolvem a expressão nas línguas, especialmente no léxico.

Pierre-André Buvet, no artigo *Quantité et phraséologie: aspects culturels*, analisou a dimensão cultural da fraseologia em relação à expressão de quantidade, mostrando que a codificação da quantidade em francês é mais frequentemente baseada em unidades fraseológicas, na maioria das vezes, marcadas culturalmente.

Marcela Moura Torres Paim, em *Religiões e crenças: termos polilexicais culturais*, discute o papel de unidades fraseológicas, como *besta-fera, bicho ruim, coisa ruim, cruz-credo e príncipe dos céus*, obtidas nas respostas dos informantes e que correspondem ao conteúdo solicitado pela pergunta 147, *Deus está no céu e no inferno está...?*, (COMITÊ... 2001, p. 33), do questionário semântico-lexical do Projeto ALiB.

Abdelhak Razky (UFPA/UnB), em coautoria com Carlene Ferreira Nunes Salvador (SEDUC-PA), no artigo intitulado *Fraseologismos religiosos em português e em árabe*, refletem sobre fraseologismos religiosos, tais como *Se Deus quiser – In shaa Allah; Deus te ilumine – Allah y naourek; Allah yahfadak – Deus te proteja,* dentre outros, na direção Português – Árabe – Português em contextos de tradução.

Em *Fraseologismos no continuum rural-urbano: um estudo com dados geolinguísticos*, Conceição de Maria de Araújo Ramos (UFMA), em coautoria com José de Ribamar Mendes Bezerra (UFMA) e Nádia Letícia Pereira Silva (UFMA), exploram a fraseologia de linha francesa,

no *continuum* rural-urbano, com base no *corpus* do Projeto ALiB, focalizando dados do Maranhão, para verificar se referentes considerados como mais característicos do universo rural integram o repertório linguístico-cultural ativo de falantes inseridos na zona urbana.

Isamar Neiva, em *Por uma lexicografia histórico-variacional: "revendo razões" e conceitos*, mostra os pressupostos teórico-metodológicos adotados e aplicados na elaboração do Vocabulário Dialetal Baiano – o primeiro produto do Projeto Dicionário Dialetal Baiano – constituído de 1938 verbetes dispostos por áreas conceituais com base em *corpus* de fala, documentado pelo Projeto ALiB, entre os anos de 1996 e 2013, em 22 localidades do estado da Bahia.

No artigo *Fraseologia nos falares regionais brasileiros*, Jacyra Andrade Mota (UFBA), em coautoria com Marcela Moura Torres Paim (UFBA) e Suzana Alice Marcelino Cardoso (UFBA), analisam os fraseologismos registrados nos estados de Sergipe e Bahia, com base no que documentam os atlas linguísticos dessas regiões, respectivamente, o *Atlas Lingüístico de Sergipe* (ALS) e o *Atlas Prévio dos Falares Baianos* (APFB), e a partir do que apresentam Cardoso e Ferreira em *O léxico rural. Glossário*. *Comentários.* (2000).

Juliany Fraide Nunes (UFMS), em coautoria com Aparecida Negri Isquerdo (UFMS) e Elizabete Aparecida Marques (UFMS), em *Fraseologismos na área semântica do corpo humano a partir de dados geolinguísticos: o que revelam os dados do norte e do sul do Brasil*, focalizam as expressões fixas documentadas pelo Projeto ALiB para nomear partes do corpo humano nas regiões norte e sul do Brasil, que foram analisados segundo os pressupostos teóricos da Fraseologia, particularmente a posição teórica de Gross (1996) e de Mejri (1997).

Vanessa Yida (UEL), em coautoria com Fabiane Cristina Altino (UEL), em *Os fraseologismos para pão francês na região sul do Brasil*, ofe-

rece um panorama dos registros fraseológicos, nos dados dos Projeto ALiB, para pão francês, mapeando e analisando essas formas linguísticas registradas por 176 informantes com ensino fundamental, em entrevistas orais coletadas pelas equipes do projeto, em 44 localidades situadas na Região Sul do Brasil.

Todas as missões de trabalho e de estudo das equipes brasileira e francesa foram produtivas, de acordo com os planejamentos previamente acordados, particularmente no que diz respeito à possibilidade de produções conjuntas no Brasil e na França, isto é, a organização e a participação nos ciclos de conferências, cursos organizados, conferências, congressos, a importantíssima troca de experiências entre pesquisadores brasileiros e franceses, dentro do Projeto CAPES-COFECUB 838/15.

Fraseologia: a teoria utilizada pelo Projeto VALEXTRA

No que diz respeito à teoria utilizada pelo Projeto VALEXTRA, as contribuições da equipe francesa foram altamente produtivas e muito bem aproveitadas por meio de leituras, de conferências e dos cursos ministrados nas missões de trabalho realizadas. No âmbito dessas experiências acadêmicas, foi possível compreender definições acerca da fraseologia e da fixação, conhecer tipologias de fraseologismos bem como as ilustrações do seu funcionamento a partir de dados orais de natureza geolinguística.

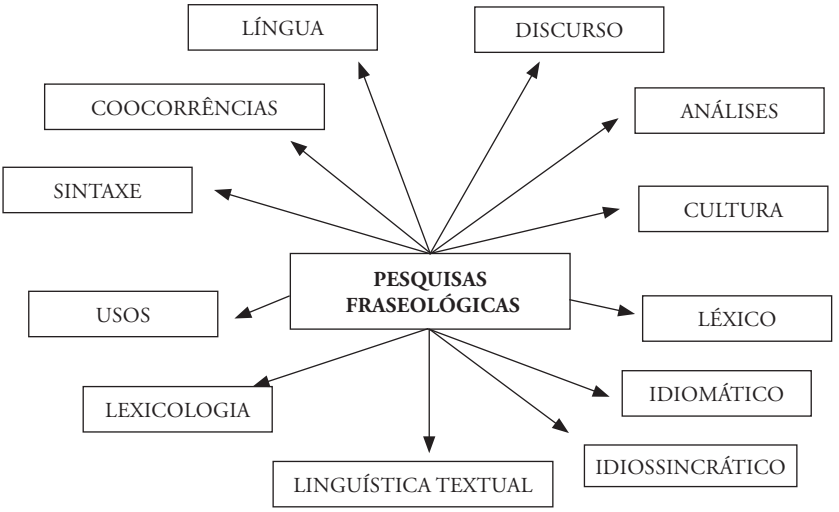
Ao revisar pesquisas no âmbito da fraseologia francesa, Mejri (2018) apontou três dificuldades para levar a cabo essa tarefa:

> – la grande hétérogénéité des travaux, des points de vue et des centres d'intérêt;
>
> – le double héritage dans ce domaine: celui de la tradition lexicographique et celui de la réflexion grammaticale et linguistique, deux perspectives qui, tout en ayant le même objet de traitement, n'ont pas pour autant ni les mêmes ambitions ni les mêmes objectifs;
>
> – le double croisement entre d'un côté les caractéristiques spécifiques à la phraséologie française et celles qui sont partagées par d'autres langues, et de l'autre l'ensemble des dimensions linguistiques impliquées dans l'analyse des faits phraséologiques (phonologie, morphologie, syntaxe, sémantique, etc.) (MEJRI, 2018, p. 5)[7]

[7] – a grande heterogeneidade das obras, os pontos de vista e os centros de interesse;
– o duplo legado nesta área: o da tradição lexicográfica e o da reflexão gramatical e linguística, duas perspectivas que, embora tendo o mesmo objeto de tratamento, não têm as mesmas ambições ou os mesmos objetivos;

Segundo o pesquisador procurou mostrar em suas exposições e em seus textos, a Fraseologia pode ser estudada em diferentes gêneros discursivos textuais (a literatura, a política, a economia), em vários aportes aplicados: o ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras ou a fraseolodidática; o tratamento automatizado das línguas: as bases de dados e a extração automática das sequências fixas; a tradução e o contrastivo; a lexicografia: elaboração de dicionários de fraseologismos (em meio analógico – papel – ou digital).

Nesse sentido, ficou claro que o campo das pesquisas fraseológicas representa um espaço aberto de investigação que perpassa por vários níveis da análise linguística como a língua e o discurso; a sintaxe e o léxico; a Lexicologia e a Linguística Textual; a língua e a cultura; o idiomático e o idiossincrático; as coocorrências e os usos; a análise qualitativa e a quantitativa, conforme pretende ilustrar o esquema a seguir:



– o duplo cruzamento entre as características específicas da fraseologia francesa e aquelas compartilhadas por outras línguas, e as dimensões linguísticas envolvidas na análise de fatos fraseológicos (fonologia, morfologia, etc.), sintaxe, semântica, etc.) (Tradução da autora)

Dos estudos realizados, ficou claro que o termo Fraseologia é utilizado tanto para fazer referência ao conjunto de fenômenos fraseológicos como para nomear a disciplina que se propõe a investigá-los. Conforme algumas correntes teóricas, a Fraseologia é concebida como uma subdisciplina da Lexicologia, enquanto para outras possui estatuto de disciplina independente.

Assim, verificou-se que, na literatura especializada, ainda não é possível encontrar um consenso referente ao *status* dessa área de conhecimento, à delimitação das unidades fraseológicas e, por extensão, à categorização dessas unidades. Independente disso, a Fraseologia, uma área de pesquisa relativamente nova, tem se destacado na pesquisa de unidades lexicais complexas e contribuído para a descrição e o ensino de línguas.

Além disso, foi possível compreender que o interesse pelos estudos fraseológicos estava presente em Saussure, no *Cours de linguistique générale*. Nessa obra, o referido linguista já fazia menção às combinações fixas de palavras, que para ele, eram "[...] frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas" (SAUSSURE, 2006 [1916], p. 144). O autor chamou a atenção para a importância de um estudo particular para essas combinações, evidenciando que tais unidades fraseológicas existem em grande quantidade na língua.

Em 1931, surgiram as primeiras definições de uma nova disciplina, a Fraseologia, com Polivánov, porém foi na década de 1940, que ela adquiriu o *status* de disciplina linguística. A partir daí, estudiosos começaram a mostrar, através de suas pesquisas, que, por meio da Fraseologia, as particularidades de uma língua e a forma de pensar de uma comunidade poderiam ser reveladas, afinal as unidades fraseológicas poderiam mostrar a relação entre identidade e cultura, bem como os contextos que motivam o seu uso.

Na corrente francesa, Mejri (2012) conceitua a Fraseologia como fenômeno linguístico, comum a todas as línguas vivas, que se manifesta por meio das associações sintagmáticas recorrentes. Segundo o autor, nesse fenômeno, atua o processo de "figement" (fixação, cristalização, congelamento), do qual resultam os fraseologismos, que apresentam diferentes graus de fixação, polilexicalidade, congruência e idiomaticidade.

Podem ser citados como exemplos as unidades fraseológicas, presentes no *corpus* do Projeto ALiB:

Dar à luz. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida*: "Chama-se a parteira quando a mulher está para?".

Dar adeus com a mão-fechada. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?".

Conforme discussões realizadas entre as equipes, os sentidos dessas expressões não provêm da mera somatória do significado individual dos componentes da estrutura complexa, mas trata-se de um sentido da unidade como um todo, em geral, de caráter idiomático, mas não apenas.

No livro *Le figement lexical – descriptions linguistiques et structuration sémantique*, publicado em 1997, pela faculdade de letras de Manouba, Tunísia, uma das principais obras, resultante de sua tese de dou-

toramento, Mejri expôs um resumo crítico dos trabalhos realizados anteriormente acerca do fenômeno fraseológico de forma geral, como os estudos de Saussure, Bally, Selecheya, Potier, Benveniste, Darmasteter etc., bem como das pesquisas e descrições de aspectos particulares do processo da fixação.

Nessa obra basilar para os estudos fraseológicos, em especial para a vertente francesa, cuidadosamente estudada, por toda equipe do projeto VALEXTRA, além da revisão bibliográfica, acompanhada de reflexões pessoais, foi possível verificar como Mejri propôs uma abordagem sistemática e inovadora para o estudo do processo de cristalização linguística, a saber: a descrição da estrutura semântica das sequências cristalizadas. Dessa forma, o pesquisador tem como meta "*montrer que le figement n'est pas um fait isole mais qu'il est au contraire au centre même du fonctionnement de la langue*" (MEJRI, 1997, p. 34)[8].

Por meio das pesquisas realizadas, foi possível compreender que a Fraseologia é um fenômeno linguístico que se relaciona com todos os níveis da linguagem (desde o fonético-fonológico ao discursivo-pragmático) com o objetivo de estudar as combinações de unidades léxicas estáveis e com certo grau de idiomaticidade, que sejam polilexicais, ou seja, compostas por mais de um item, e que constituam a competência discursiva dos falantes.

Por isso, esse fenômeno abrange processos de solidariedade sintagmática, pelos quais a língua se dota de unidades cujos componentes formam um bloco e cuja sintaxe interna está em desacordo com a da frase livre correspondente.

Para Mejri (2011, p. 200):

[8] mostrar que a cristalização não é um fato isolado, mas que está, ao contrário, no centro do funcionamento da linguagem. (Tradução da autora)

> – les unités phraséologiques peuvent correspondre à des unités de traduction. Dans ce cas, il serait difficile de ne pas tenir compte de cette dimension lexicale;
>
> – ce genre d'unités véhicule le plus souvent des connotations (inférences) de toutes sortes, notamment culturelles dont toute traduction doit tenir compte;
>
> – dans des contextes particuliers, comme celui des usages humoristiques, le contenu sémantique du texte ainsi que sa structuration générale (sa cohérence et sa cohésion) se trouve piégée par la dimension phraséologique; ce qui nécessite le recours à des adaptations ou des opérations de réécriture cherchant à sauver l'essentiel du vouloir-dire initial, même au détriment de certains aspects du texte initial[9].

No que se refere às propriedades dos fraseologismos, Mejri (2012), por exemplo, adota a noção de *continuum*, para determinadas propriedades do fraseologismo, como a fixidez e a congruência.

Segundo Mejri (2012), a fixação é um parâmetro para explicar o fenômeno fraseológico e descrever o mecanismo de cristalização por meio do qual as solidariedades sintagmáticas se apropriam das regras da combinatória sintagmática, no plano sintático e no semântico.

O plano sintático da fixação pode ser explicado a partir do seguinte exemplo:

---

[9] – as unidades fraseológicas podem corresponder a unidades de tradução. Neste caso, seria difícil não considerar esta dimensão lexical;
– este tipo de unidades veicula em sua maioria conotações (inferências) de todos os tipos, incluindo cultural, às quais qualquer tradução deve levar em conta;
– em contextos específicos, como os de fins humorísticos, o conteúdo semântico do texto e sua estrutura geral (sua coerência e sua coesão) se prendem à dimensão fraseológica; isto requer o uso de adaptações ou operações de reescrita que procuram manter o essencial do significado original pretendido, mesmo à custa de alguns ajustes em aspectos do texto original. (Tradução da autora)

Perder	a	mão	
Perder	uma	mão	
Perder	as	mãos	
Perder	uma	mão	pequena

O esquema apresentado mostra que não há possibilidade, por exemplo, na unidade fraseológica "perder a mão" (= errar alguma ação), de mudar o determinante ou acrescentar um adjetivo à palavra "mão". Realizando essas possibilidades de modificações, a unidade se desfaria, produzindo estruturas inexistentes, em relação ao sentido "errar alguma ação", como: *perder uma mão, *perder as mãos, *perder uma mão pequena.

No âmbito semântico, a fixação manifesta-se por meio da propriedade em que determinadas sequências são fixadas de uma só vez, com seu respectivo sentido, como, por exemplo, na unidade fraseológica "ter um gato na garganta". De acordo com Mejri, essa cristalização também é de natureza paradigmática. Essa noção pode ser exemplificada pelo pesquisador em sessões de trabalho a partir de uma expressão idiomática muito conhecida no Brasil como: "bater as botas" (= morrer).

Bater	as	botas
Bater	os	sapatos
Bater	os	calçados

É possível perceber que, nesse caso, não dá para comutar, por exemplo, "botas" com "sapatos" ou "calçados", sob pena de criar uma forma que não existe como tal no uso da língua portuguesa.

A noção de congruência, que diz respeito ao processo de adaptação das unidades lexicais pelo qual elas se integram naturalmente na combinatória, ou seja, a adequação da estrutura sintagmática às regras de formação das sequências fixas – critério bastante dicutido por Mejri

e Sfar, nas reuniões de trabalho – que explica a sua atuação nos níveis morfológico, sintático e semântico.

Dessa forma, considera-se como incongruente toda sequência de palavras que viola essas regras. Sobre essa questão, nos cursos ministrados, Inès Sfar citou como exemplo de incongruência sintática o caso:

*Ele pegou um/os touros por um/os (só, dois...) chifre.

Quando a formação sintagmática e o uso fixam apenas a forma:

"Ele pegou o touro pelos chifres".

Conforme Mejri (2012), a noção de (in)congruência é considerada relevante por possuir natureza diferente do conceito de gramaticalidade, que, como ele mostrou, recai exclusivamente sobre a boa formação gramatical. Difere-se, ainda, da noção de aceitabilidade, de cunho normativo. Pelo contrário, a (in)congruência pode ser aplicada a todos os níveis da língua, especialmente na sintaxe, semântica e pragmática. Com esse novo elemento metodológico, Mejri (2012) procurou mostrar que tudo o que se encaixa nas regras da combinatória é considerado congruente, enquanto o que as contraria se torna incongruente.

Como explicou o pesquisador francês, nas sessões de debate sobre o tema, o cruzamento das noções de fixidez e (in)congruência permite a delimitação das sequências cristalizadas e, consequentemente, sua diferenciação em relação às combinatórias livres. Com efeito, as incongruências podem mensurar o grau de cristalização da sequência, em seu aspecto sintático, semântico, pragmático etc.

Como exposto nas discussões, a fixação pode ocorrer tanto no eixo sintagmático quanto no eixo paradigmático. Mejri revelou ainda, assim como para a fixação paradigmática, que a fixação semântica age tanto na combinatória interna quanto na combinatória externa. A interna tem relação com as figuras, e estereótipos implicados no uso das sequências, bem como com as transferências de domínios.

Um exemplo, neste caso com um estereótipo, seria a seguinte unidade fraseológica, presente no *corpus* do Projeto ALiB:

Mão de vaca. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/ área semântica: convívio e comportamento social*: "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?".

No esquema a seguir:

mão	de	vaca
~~mão~~	~~de~~	~~boi~~
~~mão~~	~~de~~	~~novilha~~
~~mão~~	~~de~~	~~cabra~~

Devido à fixidez interna, a sequência *mão de vaca*, forma alternativa de se referir à pessoa sovina, não aceitaria a comutação da palavra *vaca por boi, novilha* ou *cabra*, ainda que pertençam à mesma família dos ruminantes, sendo inadmissível, portanto, no contexto brasileiro: *mão de boi/novilha.

Durante as reuniões de discussão teórica, uma das questões muito presentes, nas leituras e reflexões, foi o fato de existir uma grande variedade terminológica no âmbito dos estudos fraseológicos para se referir ao objeto de estudo da fraseologia.

Segundo mostrou Mejri (1997), em seus textos e conferências, tal profusão denominativa está relacionada a duas razões principais:

(i) ao caráter impreciso e flutuante do conceito de palavra;

(ii) à tentativa de forjar uma terminologia mais precisa para as unidades sob análise que rompa com as antigas denominações.

No que se refere à primeira razão, o referido pesquisador deixou claro que a noção de palavra, apesar de muito criticada, resiste e se mantém nas análises linguísticas, sendo em relação a ela que as denominações para as sequências cristalizadas são forjadas. Com o intuito de evitar a imprecisão decorrente da noção de palavra, a gramática tradicional propôs denominações que privilegiam a dimensão complexa das sequências cristalizadas, mas sem estabelecer suficientemente os limites conceituais entre os termos, razão pela qual coexistem nomenclaturas como: locução, expressão/frase feita, expressão idiomática, galicismo, palavra composta, fraseologismo, frasema, sequências fixas, entre outras formas.

No que diz respeito à segunda razão, relacionada à primeira, mostrou que ela tem a ver com o desejo dos linguistas, tais como Benveniste, Pottier e Martinet, de se afastarem das denoninações aproximadas, com o intuito de serem mais precisos em suas formulações, propondo, assim, respectivamente, termos como: sinapse, lexia e synthème.

Nesse sentido, diante do quadro de proliferação denominativa, Mejri (2012) propôs um esclarecimento conceitual, seguido de um ordenamento terminológico. Por um lado, esclareceu, de forma didática, que: fraseologia e fixação designam conceitos distintos, mas complementares:

Fraseologia	**Fixação**
Fenômeno linguístico que se manifesta nas associações sintagmáticas recorrentes.	Processo pelo qual as referidas associações sintagmáticas se combinam.

A Fraseologia é o fenômeno linguístico que se manifesta nas associações sintagmáticas recorrentes. Já a fixação, embora frequentemente

também tratada como fenômeno, é, na verdade, o processo pelo qual as referidas associações sintagmáticas se combinam. Como bem explicitou Mejri (2012), a fixação, considerada um processo universal próprio das línguas vivas, atua tanto diacronicamente quanto sincronicamente, de forma sistemática, em todos os níveis linguísticos, ocorrendo independentemente da vontade dos locutores.

Ao realizar essa distinção, o pesquisador adotou a nomenclatura sequência fixa para se referir ao sintagma formado conforme a sintaxe da língua e que, uma vez reutilizado e usado, será uma sequência congelada. Conforme o autor, essa sequência pode abarcar todos os segmentos cristalizados, indo da unidade simples a estruturas superiores, integrando todos os tipos de interjeições, locuções, palavras compostas, entre outras.

Nessa perspectiva, Mejri (1997) expandiu o objeto de estudo da fraseologia para muito além dos provérbios, adotando como principal critério, para a consideração de um elemento como Unidade Fraseológica (UF), o da polilexicalidade. O referido pesquisador se dedicou ao estudo do processo de fixação destas unidades, contemplando vários elementos e elucidando como o processo de fixação de unidades sintagmáticas livres se tornam unidades sintagmáticas que não podem ser dissociadas. Sendo assim,

> Le figement est en effect important à plus d'une trite: il engage toutes les dimensions du système linguistique (phonétique, syntaxe, morphologie, prosodie, sémantique, etc.). Une séquence (...) couramment employeé dans la conversation de tous les jours, illustre parfaitement l'imbrication de tous les niveaux que nous venons que mentionner. (MEJRI, 1997, p. 23)[10]

[10] O processo de fixação é, em efeito, importante: ele confirma todas as dimensões do sistema linguístico (fonética, sintaxe, morfologia, prosódia, semântica, etc.). Uma sequência (...) comumente empregada

As diferentes unidades fraseológicas usadas pelos usuários da língua nas situações comunicativas auxiliam o desenvolvimento e o funcionamento da linguagem. No uso da linguagem oral, o falante utiliza uma série de recursos discursivos para que a comunicação se estabeleça da forma mais efetiva possível. Movido pelas mais distintas intenções, o falante recorre a estruturas pré-fabricadas, grupos de palavras, novos vocábulos e novos sentidos, que se configuram como unidades fraseológicas, adequando-se aos diferentes contextos da comunicação.

Essas unidades são sequências lexicais, que podem ser mais ou menos fixas, constituídas de dois ou mais vocábulos ou até mesmo de frases inteiras, cujo sentido geralmente é entendido pelo conjunto de seus componentes. Dessa forma, o significado do todo nem sempre corresponde à soma do significado das partes.

Segundo Mejri (1997), há cinco características consideradas essenciais para determinar uma combinação de palavras como uma unidade fraseológica. São elas:

i) ser formada por mais de uma palavra;

ii) estar institucionalizada, ou seja, convencionada devido ao uso frequente;

iii) possuir estabilidade, visto que seus componentes mantêm certa ordem;

iv) apresentar algumas particularidades semânticas ou sintáticas;

v) ser passível de modificações nos elementos que as integram.

Como expôs o autor, a sequência fixa é dita cristalizada se ela encontra uma fixação total ou parcial de regras da combinação sintagmática e da comutatividade paradigmática. Isso se dá, pois a fixação é

em conversas diárias, ilustra perfeitamente o entrelaçamento de todos os níveis que acabamos de mencionar. (MEJRI, 1997, p. 23. Tradução da autora)

o processo pelo qual as formações sintagmáticas têm no seu conjunto, sintaxe interna correlacionada com o significado global, ou seja, não se pode analisar uma unidade fraseológica através de seus itens isoladamente, mas todos juntos como se fosse uma estrutura só. Este critério, seguido da polilexicalidade, é que dão norteamento para que expressões sejam analisadas e consideradas fraseologismos.

Durante o processo de comunicação, os falantes fazem uso de combinações de palavras entre si para expressarem seus pensamentos e interagirem com o meio em que vivem. Às vezes, estas combinações podem ser livres ou não. Mejri (1997) explicou que estas sequências passam de livres para fixas gradualmente e quase que imperceptivelmente chamando a atenção para a noção de *continuum* no tratamento delas.

Nas leituras feitas pela equipe, durante o Projeto VALEXTRA, foi possível verificar que uma das contribuições da vertente francesa da Fraseologia, que tem se alinhado à abordagem léxico-gramática, tendo como principais representantes Maurice Gross e Gaston Gross, diz respeito ao postulado de que as expressões fixas são regidas, de modo geral, pelas mesmas regras sintáticas que operam na ditas sentenças livres.

Outra importante contribuição dos estudos fraseológicos franceses para a área especificamente e também para a linguística, de modo geral, se refere à proposta teórica de Salah Mejri, para a terceira articulação da linguagem. A divisão bipartida formulada por André Martinet seria insuficiente para dar conta de explicar a origem e o funcionamento sintático, semântico e pragmático dos fraseologismos, uma vez que tais unidades se estruturam tanto a partir de elementos da segunda articulação quanto da primeira, figurando, pois, nesse quadro teórico, como estruturas estranhas.

Além disso, a própria noção problemática de palavra, tradicionalmente visualizada apenas pelo aspecto da monolexicalidade, ainda não foi

resolvida teoricamente, especialmente por que os fraseologismos são unidades polilexicais, mas funcionam similarmente a palavras simples, motivo pelo qual o conceito de palavra precisa ser refundado ou superado.

Para tanto, a terceira articulação da linguagem, conforme defendida por Mejri (1997, 2012, 2018), representaria um passo fundamental, visto que permitiria analisar a palavra tanto em seu aspecto monolexical quanto polilexical. Essa concepção sobre a linguagem foi possível graças aos estudos acerca do processo de fixação, que opera nas línguas vivas, produzindo inúmeras unidades fraseológicas.

Perseguindo a linha de interesse lexical, a seguir, será exposto um exemplário de fraseologismos para a análise de diferentes manifestações da língua portuguesa no Brasil, caracterizadas por usos de um conjunto de áreas urbanas, geograficamente definidas e linguisticamente identificadas. Serão apresentadas as unidades fraseológicas mencionadas por falantes das capitais brasileiras, com base no que documentam os dados do Projeto ALiB, na sua essência, um projeto linguístico porque busca documentar, descrever e interpretar a realidade do português brasileiro falado, tem, exatamente por esse caráter, uma evidente interface com diferentes ramos do conhecimento organizado, decorrente do fato de que a história de uma língua é a história do próprio povo que a fala.

Os dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil

O caráter de que se reveste o Projeto ALiB[11] tem duas evidentes implicações: por um lado, inspira e fundamenta a sua concepção na pluralidade do conhecimento; por outro, permite que, dos resultados que venha a oferecer, se beneficie amplo espectro das ciências na atualidade.

No que se refere ao primeiro dos aspectos, a concepção do Projeto conduziu a que se recorresse a diferentes campos do conhecimento. A definição da rede de pontos para levantamento de dados requereu aprofundado conhecimento no campo da história, da antropologia, da demografia, da geografia física, humana e política e, sobretudo, dos estudos culturais, da economia de cada região, do desenvolvimento social e político, do aspecto religioso. A seleção de localidade reflete não apenas o interesse linguístico mas também o perfil sócio-histórico das zonas mapeadas e se, por um lado, é um indicador de importância para a visão de língua, por outro, encerra um relevante feixe de correlações sócio-histórico-culturais.

No tocante à seleção de informantes, fez-se necessário um estudo da formação demográfica do Brasil, da constituição da sociedade, dos aspectos sociológicos e antropológicos que marcam a composição da população brasileira, a que se acrescenta um conhecimento da realidade social na qual se inserem os entrevistados. Isso levou a que se buscasse harmonizar diferentes variáveis sociais — como idade, sexo, escolarida-

[11] Após o falecimento da querida Suzana Alice Marcelino Cardoso, Diretora-Presidente do Projeto ALiB, o Comitê Nacional ficou, assim, constituído: Diretora-Presidente, Jacyra Andrade Mota, Diretora Executiva, Silvana Soares Costa Ribeiro, e Diretores Científicos, Abdelhak Razky, Aparecida Negri Isquerdo, Conceição Maria de Araújo Ramos, Fabiane Cristina Altino, Felício Wessling Margotti, Marcela Moura Torres Paim, Maria do Socorro Silva de Aragão, Marilúcia Barros de Oliveira, Regiane Coelho Pereira Reis, Valter Pereira Romano e Vanderci de Andrade Aguilera.

de — para se obter uma amostra linguística representativa da realidade do País.

A determinação do tipo de informante que forneceu os dados de fala para a constituição do *corpus* do Projeto ALiB levou em conta a decisão metodológica de se contemplarem dimensões sociais — diassexual, diageracional e diastrática — , ao lado da diatópica, afastando-se, portanto, do perfil que Chambers e Trudgill (1994, p. 57) identificam como NORM (*nonmobile, older, ruralmale*) e inserindo-se na metodologia contemporânea da Geolinguística Pluridimensional.

Desse modo, os informantes, em número de quatro em cada ponto — exceto nas capitais de Estado, onde foram inquiridos oito informantes — , distribuem-se igualmente pelos dois sexos, em cada localidade, perfazendo um total de quinhentos e cinquenta homens e quinhentos e cinquenta mulheres, possibilitando a análise da variação diassexual.

Para a depreensão da variação diageracional, os informantes são de duas faixas etárias: faixa 1, de 18 a 30 anos, e faixa 2, de 50 a 65 anos.

Do ponto de vista da variação diastrática, incluem-se, nas capitais de Estado, informantes de dois níveis de escolaridade: quatro com curso fundamental incompleto — como nas demais localidades do interior — e quatro com nível de escolarização universitário.

Como é norma em trabalhos de natureza geolinguística, os 1.100 informantes são naturais da localidade e filhos de pessoas naturais da mesma área linguística. Não se afastaram da localidade por períodos muito longos e contínuos e esses períodos de afastamento não coincidem com os primeiros anos de vida do indivíduo (fase de aquisição da linguagem), nem com os anos imediatamente anteriores àquele em que se realizou o inquérito.

Entre os pontos que podem ser arrolados como positivos no Projeto, destacam-se:

a) o questionário linguístico — o questionário linguístico do ALiB, pela sua amplitude com relação aos diversos níveis de estudo da língua, tem servido de base para a elaboração de questionários específicos, em pesquisas diversas, para trabalhos de pós-graduação e para a realização de atlas linguísticos regionais;

b) a implementação de atlas regionais, com o consequente crescimento de grupos de pesquisa na área da Dialetologia, e o aumento do número de trabalhos de pós-graduação sobre aspectos da dialetologia brasileira.

Concluída a recolha de dados da rede programada, algumas considerações iniciais já podem ser feitas sobre áreas dialetais brasileiras. O resultado imediatamente esperado do Projeto ALiB é, evidentemente, a produção do próprio atlas, cujos volumes inicias, Introdução (CARDOSO et al, 2014a) e Cartas Linguísticas I (CARDOSO et al, 2014b), foram publicados há quatro anos.

Apesar dos limites da metodologia da pesquisa dialetal, em geral com perguntas e respostas objetivas para averiguar variações fonéticas e lexicais, o Projeto ALiB investiu numa metodologia pluridimensional. E, como os estudos desenvolvidos, no âmbito do Projeto VALEXTRA, foram de âmbito qualitativo e não quantitativo, buscou-se no *corpus* a documentação, de unidades fraseológicas, com base em dados orais de cunho geolinguístico, no português falado no Brasil.

Exemplário de Fraseologismos nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil

O exemplário, que aqui se apresenta, objetiva elencar os fraseologismos veiculados pela língua falada nas capitais do Projeto ALiB. Nesse sentido, ele é destinado a estudiosos da língua portuguesa e de suas variações, bem como a interessados pela realidade linguística do Brasil, aqui representada pelas unidades fraseológicas de falantes das capitais brasileiras, além de estudantes de Ensino Fundamental, Médio e Universitário.

Para facilitar a consulta a todos os públicos, ordenam-se as entradas em ordem alfabética, mostrando as unidades fraseológicas levantadas no *corpus* do Projeto ALiB como respostas polilexicais para as perguntas do questionário semântico-lexical. O exemplário tem como fonte um *corpus* de dados geolinguísticos do Projeto ALiB, coletados nas capitais brasileiras na primeira década dos anos 2000, e pretende fornecer dados que poderão contribuir para a ampliação dos estudos lexicais e também subsidiar o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa, pois disponibiliza um repertório lexical ativo dos informantes entrevistados.

No que se refere à coleta dos dados geolinguísticos que subsidiaram esta publicação, foram entrevistadas 200 pessoas naturais de 25 capitais brasileiras, respeitando-se o perfil pré-determinado pelo Projeto ALiB.

O referido questionário, utilizado nas entrevistas, investiga os nomes dados a conceitos pertinentes a 14 áreas semânticas, a saber: 1. Acidentes geográficos, 2. Fenômenos atmosféricos, 3. Astros e tempo, 4. Atividades agropastoris, 5. Fauna, 6. Corpo humano, 7. Ciclos da vida, 8. Convívio e comportamento social, 9. Religião e crenças, 10. Jogos e diversões infantis, 11. Habitação, 12. Alimentação e cozinha, 13. Vestuário e acessórios, e 14. Vida urbana.

O presente repertório lexical disponibilizado contempla conceitos referentes às seguintes áreas semânticas:

Acidentes geográficos

01 – Como se chama um rio pequeno, de uns dois metros de largura?

02 – Como se chama um tronco, pedaço de pau ou tábua que serve para passar por cima de um _____(cf. Item 1)?

03 – Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra outro rio?

04 – Muitas vezes, num rio, a água começa a girar formando um buraco na água, que às vezes puxa para baixo. Como se chama isso?

05 – Como se chama o movimento da água do mar?

06 – Como se chama o movimento da água do rio?

Fenômenos atmosféricos

07 – Como se chama o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?

08 – Como se chama um clarão que surge no céu em dias de chuva?

09 – Como se chama uma luz forte e rápida que sai das nuvens podendo queimar uma árvore, matar pessoas e animais em dias de mau tempo?

10 – Como se chama o barulho forte que se escuta logo depois de um _____ (cf. Item 9)

11 – Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?

12 – Existem outros nomes para _____ (cf. Item 11)?

13 – Como se chama uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?

14 – Como se chama uma chuva forte e contínua?

15 – Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?

16 – Como dizem aqui quando termina a chuva e o sol começa a aparecer?

17 – Quase sempre depois de uma chuva aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas (mímica). Que nomes dão a essa faixa?

18 – Como se chama uma chuva bem fininha?

19 – Depois de uma chuva bem fininha, quando a terra não fica nem seca, nem molhada, como é que se diz que a terra fica?

20 – De manhã cedo, a grama geralmente está molhada. Como chamam aquilo que molha a grama?

21 – Muitas vezes, principalmente de manhã cedo, quase não se pode enxergar por causa de uma coisa parecida com fumaça, que cobre tudo. Como chamam isso?

Astros e tempo

22 – Como se chama a parte do dia quando começa a clarear?

23 – O que é que acontece no céu de manhã cedo quando começa a clarear?

24 – Como se chama a claridade avermelhada do céu antes de_____ (cf. item 23)?

25 – E o que acontece no céu no final da tarde?

26 – Como se chama a claridade avermelhada do céu depois do_____ (cf. item 25)?

27 – E quando o sol se põe?

28 – Como se chama o começo da noite?

29 – De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?

30 – De tardezinha uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte e brilha mais. Como chamam esta estrela?

31 – De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam isso?

32 – E quando se vê uma_____(cf. item 31)? Como é que se diz?

33 – Numa noite bem estrelada aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto umas das outras. Como chamam esta banda ou faixa?

34 – Quais são os meses do ano?

35 – Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? (Meses com nomes especiais)

36 – Hoje é segunda-feira. E domingo? Que dia foi?

37 – O dia que foi antes desse dia? [E um dia para trás]

38 – O dia que foi antes de _____(cf. item 37)? [E mais um dia para trás]

Ciclos da vida

121 – As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?

122 – Numa certa idade acaba a/o_____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher_____.

123 – A mulher que ajuda a mulher a nascer?

124 – Chama-se a (cf. item 123) quando a mulher está para _____.

125 – Como se chama duas crianças que nasceram no mesmo parto?

126 – Quando a mulher grávida perde o filho se diz que ela teve _____.

127 – Quando a mulher fica grávida e, por algum motivo, não chega a ter a criança, se diz que ela _____?

128 – Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?

129 – O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?

130 – A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse?

131 – Como se chama o filho que nasceu por último?

132 – Criança pequenininha a gente diz que é bebê. E quando ela tem de 5 a 10 anos, do sexo masculino?

133 – E se for do sexo feminino, como se chama?

134 – Quando um homem fica viúvo e casa de novo, o que a segunda mulher é dos filhos que ele já tinha?

135 – Numa conversa, para falar de uma pessoa que já morreu, geralmente as pessoas não a tratam pelo nome que tinha em vida. Como é que se referem a ela?

Convívio e comportamento social

136 – Como se chama a pessoa que fala demais?

137 – Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?

138 – Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?

139 – Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?

140 – Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?

141 – Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?

142 – Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?

143 – Como se chama a pessoa que tem o mesmo nome da gente?

144 – Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?

145 – Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?

146 – Como se chama o resto do cigarro que se joga fora?

Religião e crenças

147 – Deus está no céu e no inferno está quem?

148 – O que as pessoas dizem ter visto assim à noite assim em cemitérios, em casas, e diz que é do outro mundo?

149 – O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?

150 – Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?

151– Como se chama uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?

152 – Como se chama a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?

153 – Como se chama a chapinha de metal com desenho de santo que as pessoas usam, geralmente no pescoço, presa numa corrente?

154 – No Natal, monta-se um grupo de figuras representando o nascimento do Menino Jesus. Como chamam isso?

Jogos e diversões infantis

155 – Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentado? (Mímica)

156 – Como se chama as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?

157 – Como se chama o brinquedo feito de uma forquilha e duas tiras de borracha (mímica), que os meninos usam para matar passarinho?

158 – Como se chama o brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha?

159 – E um brinquedo parecido com o (a) _____ (cf. item 158), também feito de papel, mas sem varetas, que se empina ao vento por meio de uma linha?

160 – Como se chama a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?

161 – Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?

162 – Como se chama a brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?

163 – Como se chama esse ponto combinado?

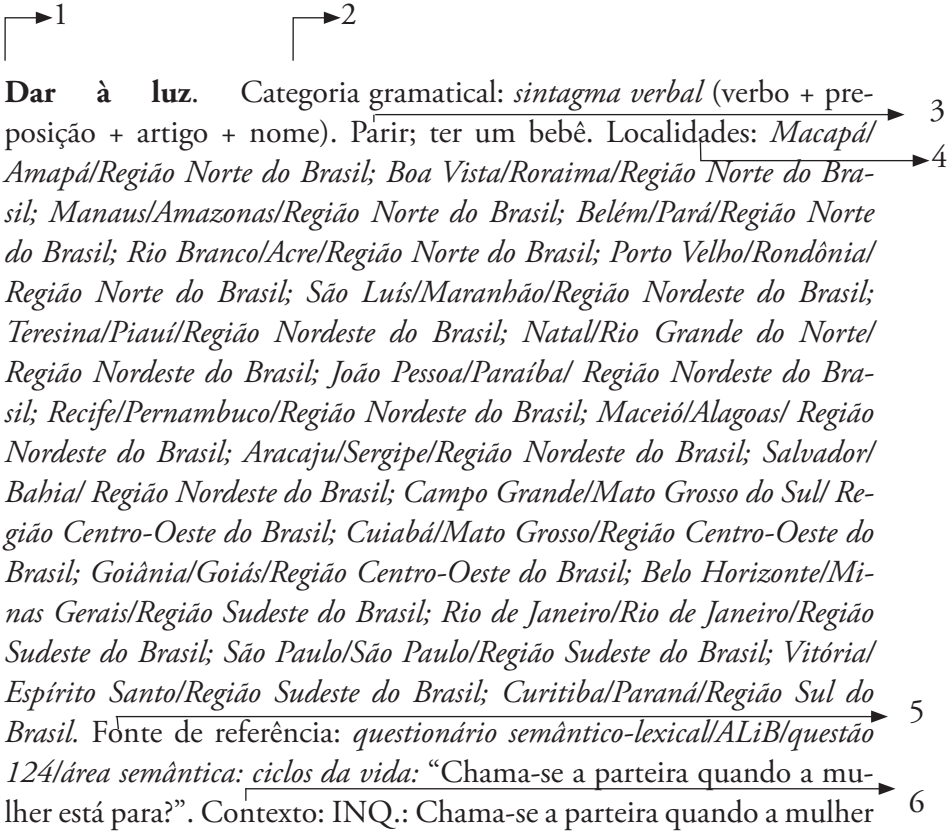
164 – Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a varinha, a pedrinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?

165 – Como se chama uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobre, a outra desce? (Mímica).

166 – Como se chama uma tábua, pendurada por meio de cordas, onde uma criança se senta e se move para frente e pra trás? (Mímica).

167 – Como se chama a brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só? SOLICITAR DESCRIÇÃO DETALHADA.

Este exemplário é organizado em entradas da seguinte forma:



Dar à luz. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Parir; ter um bebê. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher

está para? INF.: Parir (risos), *dar à luz*, parir, *dar à luz*. INQ.: Quê que é mais comum? INF.: Todos os dois. Parir é mais popular eu acho, né? *Dar à luz* é quando você quer ser mais educado um pouco. (Manaus, homem, faixa 1, universitário); INF.: *Dar à luz* ou parir, né? Que muita gente chama parir. (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: A gente chama a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar à luz*. INQ.: Isso, ou então para? INF.: Parir. (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: A gente chama a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar à luz*. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: A gente chama a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar à luz*. (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental);

1 = Unidade fraseológica (apresentada conforme a ordem alfabética)
2 = Informação gramatical (classificação do sintagma (nominal ou verbal) bem como a sua composição (nome+nome; verbo+nome, dentre outras possibilidades de estruturas))
3 = Definição (informação por meio de texto definitório acerca da unidade fraseológica em questão)
4 = Localidade (organizada por cidade/estado/região do Brasil, seguindo a ordem: região norte, nordeste, centro-oeste, sudeste e sul)
5 = Fonte de referência (indicando o tipo do questionário, o número da questão, a área semântica e a reprodução da formulação da pergunta)
6 = Contexto (exemplo, extraído do *corpus* do Projeto ALiB, de pelo menos uma capital de cada região do Brasil. Aqui, serão encontradas as abreviaturas INQ, que significa inquiridor, ou seja, o entrevistador, e INF, que diz respeito ao informante que foi entrevistado)

Aliança de Deus com o povo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao fenômeno óptico e meteorológico que separa a luz do sol em seu espectro (aproximadamente) contínuo quando o sol brilha sobre gotas de chuva. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 17/área semântica: fenômenos atmosféricos*: "Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?". Contexto: INQ.: Como é que chama aquele que quando tá chovendo, depois que chove, fica assim bonito no céu? INF.: Arco-íris. INQ.: Isso, tem algum outro nome diferente por aqui, que as pessoas conhecem, tem assim alguma história, alguma crença? INF.: Fala assim que é *a aliança de Deus com o povo*, né? Já viu falar? INQ.: Já sim, é bonito né? Muito bonito isso aí. (Cuiabá, mulher, faixa etária 2, universitário).

Alma do outro mundo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + pronome + nome). Forma alternativa de se referir à entidade do universo sobrenatural da mitologia portuguesa. As crenças populares reconhecem como sendo o espírito de pessoas falecidas que, tendo deixado compromissos por cumprir na vida terrena, regressam a ela, sob enigmáticas transfigurações (na forma de luzes, vozes, suspiros, animais, vultos imprecisos, caveiras…), apelando ao socorro e à oração de familiares e amigos. Localidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 148/área semântica: religiões e crenças*: "O que as pessoas dizem ter visto assim à noite assim em cemitérios, em casas, e diz que é do outro mundo?". Contexto: INQ.: O que algumas pessoas dizem já ter visto à noite, em cemitérios, né? Que se diz que é do outro mundo? INF.: *Almas do outro mundo*, fantasma, *alma do outro mundo* dizem, né? (Curitiba, mulher, faixa etária 2, universitário)

Alma penada. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo).

Forma alternativa de se referir à entidade do universo sobrenatural da mitologia portuguesa. As crenças populares reconhecem como sendo o espírito de pessoas falecidas que, tendo deixado compromissos por cumprir na vida terrena, regressam a ela, sob enigmáticas transfigurações (na forma de luzes, vozes, suspiros, animais, vultos imprecisos, caveiras…), apelando ao socorro e à oração de familiares e amigos. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil*; *Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/ Região Sul do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 148/área semântica: religiões e crenças*: "O que as pessoas dizem ter visto assim à noite assim em cemitérios, em casas, e diz que é do outro mundo?". Contexto: INQ.: O quê que as pessoas dizem que já viram à noite, em cemitério, em casas abandonadas? INF.: Ah, eles falam que viram visagem, *alma penada* (Boa Vista,mulher, faixa etária 1, fundamental); INQ.: O que as pessoas dizem ter visto assim à noite assim em cemitérios, em casas, e diz que é do outro mundo? INF.: Espírito? INF.: Tem alguma outra coisa, fala algum outro? INF.: Espírito, alma, *alma penada*. (Goiânia, homem, faixa etária 1, fundamental); INQ.: O que algumas pessoas dizem, por exemplo, tem muitas histórias que as pessoas dizem que veem à noite, nos cemitérios? INF.: *Alma penada* (Porto Alegre, homem, faixa etária 1, fundamental).

Ama de leite. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que amamenta criança alheia quando a mãe natural está impossibilitada de fazê-lo. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semânti-*

co-lexical/ALiB/questão 128/área semântica: ciclos da vida: "Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?". Contexto: INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança como chama? INF.: *Ama de leite* INQ.: Tem disso aqui ainda? INF.: Eu acho que tem, não tanto, mas tem *ama de leite* (Manaus, homem, faixa etária 1, universitário); INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, né? Como é que chama essa mulher? INF.: Chama *ama de leite* (Aracaju, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como é que chama essa outra mulher? INF.: *Ama de leite* (Rio de Janeiro, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, né? Como é que chama essa mulher? INF.: *Ama de leite* (Porto Alegre, mulher, faixa etária 1, fundamental);

Amarrar o facão. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à fase em que a mulher já não pode ter filho. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 128/área semântica: ciclos da vida*: "Numa certa idade acaba a/o _____ (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher_____". Contexto: INQ.: Numa certa idade acaba a menstruação. Quando isso acontece, se diz que a mulher? INF.: *Amarrou o facão* (Belém, homem, faixa etária 1, universitário).

Anjo do mal. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidade: *Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Agora mudando de assunto: Deus está no céu e no inferno está? INF.: O demônio. INQ.: Fala todos os nomes que você souber dele. INF.: Lúcifer, né? *Anjo do mal.* (Goiânia, mulher, faixa etária 2, universitário).

Anjo mau. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Lo-

calidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Deus está no inferno e no céu tá quem? INF.: O diabo, tem mais nomes. INQ.: Fala, então. INF.: Diabo, satanás, satã, coisa ruim, *anjo mau*, mas o mais conhecido é diabo. (Curitiba, homem, faixa etária 1, universitário).

Aquele que ronca e fuça. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (pronome substantivo + pronome relativo + verbo + conjunção + verbo). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Agora de crenças. Deus está no céu e no inferno está o? INF.: O diabo. INQ.: Tem outro nome? INF.: Aqui a gente chama o diabo, demônio, o rabudo, rabudo, capeta, é belzebu, é mais assim mesmo, né, satanás. Dificilmente a gente ouve assim *aquele que ronca e fuça*, são mais expressões, assim, interioranas, né, do Nordeste, de Minas assim. (Macapá, homem, faixa etária 2, universitário).

Arco celeste. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno óptico e meteorológico que separa a luz do sol em seu espectro (aproximadamente) contínuo quando o sol brilha sobre gotas de chuva. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 17/área semântica: fenômenos atmosféricos*: "Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?". Contexto: INQ.: Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa? INF.: Arco-íris. INQ.: Conhece por outro nome, Seu J.? INF.: *Arco celeste*. (Teresina, homem, faixa etária 2, fundamental).

Arco da aliança. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo +proposição + artigo + substantivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno óptico e meteorológico que separa a luz do sol em seu espectro (aproxima-

damente) contínuo quando o sol brilha sobre gotas de chuva. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 17/área semântica: fenômenos atmosféricos*: "Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?". Contexto: INQ.: Quase sempre depois de uma chuva aparece no céu uma faixa com listras coloridas, que nome o senhor dá para essas faixas? INF.: Aqui costuma muito dá isso, é arco-íris. INQ.: Tem outro nome? INF.: Há algum tempo conhecia como *arco da aliança*, era *arco da aliança*. INQ.: Bonito esse nome, né? INF.: É. (Cuiabá, homem, faixa etária 2, fundamental).

Arco-da-velha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + artigo + substantivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno óptico e meteorológico que separa a luz do sol em seu espectro (aproximadamente) contínuo quando o sol brilha sobre gotas de chuva. Localidade: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 17/área semântica: fenômenos atmosféricos*: "Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?".Contexto: INQ.: Depois da chuva aparece no céu aquela faixa colorida. INF.: Arco-íris. INQ.: Tem outro nome? INF.: Aqui não. Aqui a gente chama como arco-íris, né? INQ.: E nem quando criança, nunca ouviu um outro nome? INF.: A gente chamava o *arco-da-velha*. INQ.: Ah. Quem é que chamava? INF.: Os antigo, mais antigo, né? (São Paulo, homem, faixa etária 1, fundamental).

Arco-íris. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno óptico e meteorológico que separa a luz do sol em seu espectro (aproximadamente) contínuo quando o sol brilha sobre gotas de chuva. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil;*

Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 17/área semântica: fenômenos atmosféricos*: "Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa?". Contexto: INQ.: Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa? INF.: *Arco-íris*. (Belém, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Quase sempre depois de uma chuva, aparece assim no céu aquela... INF.: Nuvem branca? INQ.: Sim. E aquela coisa colorida que aparece? INF.: Ah, é o *Arco-íris*. INQ.: E chamam por outro nome? INF.: Não, só tem esse. INQ.: Antigamente, tinha muitos nomes? INF.: Não, desde quando mamãe falava "olha um arco-íris" e sempre dizendo que tinha um rostão que quem tivesse na praia, que aquele negócio pegava a pessoa e jogava longe. Agora, se era verdade eu nunca soube dizer, mas, às vezes, parecia uma máscara! Dizia que se tivesse na praia, pegava a pessoa, engolia e aí saia de um lado a outro. (Salvador, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Como é que chama aquele que quando tá chovendo, depois que chove, fica assim bonito no céu? INF.: *Arco-íris*. INQ.: Isso, tem algum outro nome diferente por aqui, que as pessoas conhecem, tem assim alguma história, alguma crença? INF.: Fala assim que é a aliança de Deus com o povo, né? Já viu falar? INQ.: Já sim, é bonito né? Muito bonito isso aí. (Cuiabá, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: Quase sempre, depois de uma chuva, aparece no céu uma faixa com listras coloridas e curvas. Que nomes dão a essa faixa? INF.: O *Arco-íris*. (Vitória, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Quase sempre depois de uma chuva aparece no céu uma faixa, assim, colorida? INF.: *Arco-íris*. INQ.: Tem outro nome? INF.: Não. (Curitiba, homem, faixa etária 1, fundamental).

Assassino de aluguel. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + substantivo). Forma alternativa de se referir à pessoa contratada para assassinar um ou mais alvos em troca de dinheiro. Localidades: *Boa Vista/*

Roraima/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 140/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que chama a pessoa que é paga para matar alguém?". Contexto: INQ.: A pessoa que é paga pra matar outra? INF.: Eles fala *assassino de aluguel*, né? (Boa Vista, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: E a pessoa que é paga para matar alguém? Como é que a gente chama essa pessoa? Ela recebe dinheiro para matar fulano de tal. Ele nem conhece o fulano de tal, não tem raiva nem nada, mas ele foi... Alguém pagou a ele para ele matar a pessoa. Como é que a gente chama essa pessoa? INF.: Só diz que ele foi encomendado pra matar outra pessoa, um *assassino de aluguel.* (São Luís, homem, faixa etária 1, fundamental); INQ.: Uma pessoa que é paga para matar alguém? INF.: *Assassino de aluguel* (São Paulo, homem, faixa etária 1, universitário); INQ.: A pessoa que é paga pra matar alguém? INF.: *Assassino de aluguel*, né? (Curitiba, mulher, faixa etária 2, universitário).

Assassino profissional. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa contratada para assassinar um ou mais alvos em troca de dinheiro. Localidade: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 140/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que chama a pessoa que é paga para matar alguém?".Contexto: INQ.: A pessoa que é paga pra matar alguém? INF.: *Assassino profissional*, né? (Belo Horizonte, mulher, faixa etária 2, universitário).

Aurora da manhã. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + artigo + substantivo). Forma alternativa de se referir à claridade avermelhada visível no céu antes do nascer do sol e que indica o começo do dia. Localidade: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 22/área semântica: astros e tempo*: "Como é que chama a parte do dia quando começa a clarear?". Contexto: INQ.: E a parte do dia quando começa a clarear, seu W.

que nome que se dá pra ela? INF.: Cedo, né? Madrugada? Não é madrugada, madrugada tá escurinho ainda, né? INQ.: É quando começa a clarear, se está o dia está? INF.: Aurora. INQ.: Como? INF.: Aurora. INQ.: Aurora? INF.: *Aurora da manhã*. (Campo Grande, homem, faixa etária 2, universitário).

Babá de leite. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + substantivo). Forma alternativa de se referir à mulher que amamenta criança alheia quando a mãe natural está impossibilitada de fazê-lo. Localidade: *Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 128/área semântica: ciclos da vida: "*Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?". Contexto: INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chama essa mulher? INF.: *Babá de leite* (Recife, homem, faixa etária 1, fundamental).

Baga do cigarro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + artigo + substantivo). Forma alternativa de se referir ao cigarro quando, depois de consumido pela chama, já se encontra próximo do filtro. Localidade: *Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 146/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora?". Contexto: INQ.: E o resto do cigarro que se joga fora? Ou de qualquer cigarro? INF.: É cinza de cigarro, né? Aceso, não? INQ.: Não, o que sobrou. INF.: Então, é *baga do cigarro* (Salvador, homem, faixa etária 2, fundamental).

Bagana do cigarro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + artigo + substantivo). Nome dado ao cigarro quando, depois de consumido pela chama, já se encontra próximo do filtro. Localidade: *Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 146/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora?". Contexto: INQ.: E o resto do cigarro que se joga fora? INF.: Muitos têm o costume de chamar que é a ponta do cigarro, mas é a baga. É a *bagana do cigarro*, xepa de cigarro. (Florianópolis, mulher, faixa 2, fundamental).

Baque das águas. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao barulho, queda e/ou

movimento das águas. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 6/área semântica: acidentes geográficos:* "Como é que se chama o movimento da água do rio? Idem item 5". Contexto: INQ.: E o movimento da água do mar? INF.: Como a gente chama? INQ.: É, que vai e volta assim... INF.: As pessoas, aqui, tem muita gente que nunca viu o mar, não sabe nem o que é, a gente fala... INQ.: Que vai e volta, bate e volta, tem no rio também, sabe quando bate na barranca do rio e volta assim? INF.: Sei, hum... deixa eu vê como é que chama, *baque das águas*, baque... INQ.: Baque? INF.: É, a gente fala baque, *baque das águas*. (Cuiabá, mulher, faixa etária 1, universitário).

Barra bandeira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado. O "pega" deve dar um tempo para as outras crianças se afastarem e depois correr atrás delas até pegar uma. Quando pegar alguém, esse se tornará o novo "pega" e assim a brincadeira continua. Localidade: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 162/área semântica: brinquedos e diversões infantis:* "Como é que se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?". Contexto: INQ.: E aquela brincadeira que uma criança corre atrás das outras pra tocar em umas delas antes que alcance um ponto combinado? INF.: Pra tocar numa delas? INQ.: É, antes que encontre aquele ponto combinado? É esse o manja pega? INF.: Mas acho que quanto ao ponto, mas aí ela alcança. INQ.: Ela sai correndo e marca um ponto, né? INF.: Ah, é, não, mas tem dois campos, não? Que o manja pega, tem esse você só ir correndo atrás, pode ser assim também, mas tem um que você tem dois times na verdade e aí cada lado você indica uma bandeira pra você pegar que é o *barra bandeira*. Você tem que atravessar pegar e voltar, sem que ninguém daquele outro time pegue você. Não sei se é esse que tá. INQ.: Barra bandeira? INF.: É, mas o *barra bandeira* é assim: você tem que você pega um cano qualquer aí de qualquer coisa, se não for inventa, pode portem aquela linha, aí fica uns dois (ganchinhos) aqui e tem uma bandeira

aqui, pode ser uma garrafa, uma, um chinelo qualquer coisa, aí quem tá aqui, tem que tentar passar por esse, chegar aqui e voltar, sendo que aqui não pode ser pego onde tá a bandeira, né? E se alguém daqui pegar ele fica parado aqui e não pode se mexer, tem que alguém daqui resgatar e voltar, esse é o *barra bandeira*. INQ.: Barra bandeira? INF.: É. (Manaus, homem, faixa etária 1, universitário).

Barra da tarde. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Momento do dia em que ocorre o desaparecimento do sol no horizonte, sendo sinônimo de poente e crepúsculo. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 25/área semântica: astros e tempo:* "O que acontece no céu no final da tarde?". Contexto: INQ.: O que acontece no céu no final da tarde? INF.: Tem o sol se pondo que é também, e tem a *barra da tarde* também. INQ.: Se eu perguntar a claridade avermelhada, como é que chama? INF.: A barra do final da tarde. (Teresina, homem, faixa etária 2, fundamental).

Barra do dia. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à claridade avermelhada visível no céu antes do nascer do sol e que indica o começo do dia. Localidades: *Teresina/Piauí/Nordeste do Brasil*; *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 24/área semântica: astros e tempo:* "A claridade avermelhada do céu antes de _____. (cf. item 23)?". Contexto: INQ.: Aquela claridade avermelhada, antes do dia começar, como é que a gente chama? Fica aquela claridade avermelhada, o sol ainda não apareceu. INF.: A barra do dia, a *barra do dia*. (Teresina, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: E aí quando o sol, antes dele sair por completo, fica assim uma a claridade avermelhada? INF.: Ah, *barra do dia*. INQ.: *Barra do dia*? INF.: É, *barra do dia*. Tá clareando é a *barra do dia*. INQ.: É. (Campo Grande, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Como é que chama aquela claridade avermelhada, antes do dia começar? INF.: Daí vem, da manhã vem a barra do dia, assim né? Que vemos sol principalmente quando o sol que a gente vê é um sol vem nascendo, né? INQ.: E o quê que é essa barra do dia que a senhora

falou? INF.: A *barra do dia* é, não é nem escuro, nem claro, né? O dia vem clareando, né? (Florianópolis, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Barra do sol. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao início da manhã, à abertura para os primeiros raios de sol. Localidade: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 26/área semântica: astros e tempo:* "A claridade avermelhada do céu depois do _____. (cf. item 25)?". Contexto: INQ.: E da mesma forma que acontece de manhã, no final da tarde aí, depois que o sol vai entrando, também fica uma claridade avermelhada no céu, né? INF.: É a barra, *barra do sol*, o clarão do sol. INQ.: É? INF.: É. INQ.: Isso. INF.: Aí quando tá chovendo assim, quando aquela barra do... assim, a maior parte dos antigo fala amanhã num vai chover, vai ter sol o dia inteiro, a *barra do sol* lá, a barra da noite, aquele clarão. INQ.: Fica bonito, né? INF.: Bonito. (Campo Grande, homem, faixa etária 2, fundamental).

Bate bunda. Categoria gramatical: s*intagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir a uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ ALiB/questão 165/área semântica: brinquedos e brincadeiras infantis:* "Como é que se chama aquele brinquedo em que há uma tábua apoiada no meio, em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe, a outra desce?". Contexto: INQ.: E um brinquedo assim que é uma tábua, aí tem um apoio aqui no meio, aí senta uma criança aqui e aqui? INF.: *Bate bunda*. (Macapá, mulher, faixa etária 1, universitário).

Besta fera. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Deus está no céu e no inferno está quem? INF.: O diabo. INQ.: Tem mais algum

nome que vocês tratam por aqui? INF.: Sem ser o diabo? INQ.: É. INF.: *Besta fera*. (Cuiabá, mulher, faixa etária 1, fundamental).

Bicho feio. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Bom, a gente costuma dizer que Deus está no céu e no inferno está? INF.: Está o diabo. INQ.: Isso. Quais outros nomes que você conhece para ele? INF.: Satanás, *bicho feio*, é só esses. (Macapá, mulher, faixa etária 1, universitário).

Bicho ruim. Categoria gramatical: s*intagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidades: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil*; *Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Deus está no céu e no inferno quem está? INF.: Ah, o diabo, cão, demônio, *bicho ruim*. (Fortaleza, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Deus está no céu e no inferno? INF.: Tá o troço. INQ.: Como é que chama? INF.: Não gosto nem de falar esse nome, diabo, né? INQ.: Tem mais nomes? INF.: Capeta, *bicho ruim*. (Vitória, homem, faixa etária 2, fundamental).

Bituca de cigarro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição +substantivo). Nome dado ao cigarro quando, depois de consumido pela chama, já se encontra próximo do filtro. Localidades: *Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 146/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora?". Contexto: INQ.: Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora? INF.: *Bituca de cigarro.* (Porto Velho, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora? INF.: Eu não fumo, né? Então, mas tem o amigo meu que fuma que, quem,

quem fuma, chama... lá só que ele é chamava de *Bituca de cigarro.* (Rio Branco, homem, faixa etária 1, universitário).

Boca da noite. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + artigo + substantivo). Forma de se referir ao princípio da noite, ao anoitecer, à boca da noite, à boquinha da noite. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/ Região Centro-Oeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 28/área semântica: astros e tempo*: "Como é que se chama o começo da noite?". Contexto: INQ.: Como é que vocês chamam o começo da noite? INF.: *Boca da noite*. INQ.: E que horário é a boca da noite? INF.: Seis horas. INQ.: Então, quando começa a noite aparecer, o começo da noite. INF.: É, os cara chama de *boca da noite*. (Rio Branco, homem, faixa etária 1, fundamental); INQ.: Às vezes, a gente olha assim e também vê essa claridade, o senhor tem um nome para essa claridade do fim da tarde? Chama de algum jeito? INF.: O anoitecer. INQ.: Anoitecer, né? Chama assim? Vamos dizer que o senhor vá sair nessa hora, umas seis horas, o senhor diz vou sair. INF.: A *boca da noite*. INQ.: Boca da noite é mais ou menos que horas? INF.: Umas cinco e meia para seis horas. (Aracaju, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Quando o sol está entrando é porque está chegando o quê? INF.: Fim do dia. INQ.: Isso. Essa parte do dia como é que a gente chama? INF.: *Boca da noite*. INQ.: Isso. Este é o começo da noite, né? (Cuiabá, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Como que vocês chamam aqui o começo da noite? INF.: Nós... nós... a... sempre nós tinha... a gente antes... a *boca da noite* que é um... sempre que ele... o... um hábito antigo que tinha, né? Hoje que a gente já tá perdendo, mas assim, né? Então, hoje, tem assim "ah tá anoitecendo, já, já, tá anoitecendo", fala assim. (Florianópolis, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Boca de forno. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (substantivo + preposição + substantivo). Brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 162/área semântica: brinquedos e brincadeiras infantis*: "Como é que se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?". Contexto: INQ.: E tem uma outra ainda que não esconde os olhos, a pessoa sai correndo pra ir procurar, pegar assim. INF.: *Boca de forno* que fala. INQ.: Boca de forno? Sai correndo assim? INF.: Uhn. (Cuiabá, mulher, faixa etária 1, fundamental).

Boca de álcool. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social*: "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a pessoa que bebeu ou que bebe demais? INF.: Alcoólatra. INQ.: Fala aí outros nomes que o senhor sabe? INF.: Eu, pelo menos, quando eu bebia, eu era conhecido como papudinho, boca de litro, *boca de álcool*, meiota, pé rachado, papudo, é o que tinha mais. (Natal, homem, faixa 2, fundamental);

Boca de lobo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao movimento circular das águas que puxa as coisas para dentro desse círculo. Localidade: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão questão 4/área semântica: acidentes geográficos:* "Muitas vezes, num rio, a água começa a girar formando um buraco na água, que às vezes puxa para baixo. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Muitas vezes, também, num rio, a água começa a girar formando um buraco que começa a puxar tudo para baixo, como é que você chama? INF.: Eu chamo é *boca de lobo*. (Rio Branco, mulher, faixa etária 1, fundamental).

Boca do rio. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à Foz; à desembocadura. Localidades: *Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil*; *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: q*uestionário semântico-lexical/ALiB/questão 3/área semântica: acidentes geográficos:* "Como se chama o lugar onde o rio termina ou encontra outro rio?". Contexto: INQ.: O lugar onde o rio termina ou encontra com outro rio? INF.: Aquilo é a foz do rio. A foz. Não se usa, é uma expressão, é técnica, é a correta, mas ela não é usada, aqui se chama a *boca do rio*, na boca do Rio Negro é onde ele termina ali embaixo 16km de Manaus, o Rio Negro termina, ele encontra com o Rio Amazonas. Essa é a boca do Rio Negro, a boca. Não se usa a foz. Foz do Nilo, não... Boca do Nilo. (Manaus, homem, faixa etária 2, universitário).

Bola de marraia. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à bolinha de vidro usada pelas crianças para brincar. Localidade: *Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 156/área semântica: jogos e diversões infantis:* "Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?". Contexto: INQ.: E aquelas coisinhas redondas de vidro que os meninos gostam de brincar? INF.: Bola de gude, *bola de marraia*. INQ.: Aqui usa os dois nomes? INF.: Usa. (Aracaju, homem, faixa etária 1, universitário).

Bola(inha) de gude. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à bolinha de vidro usada pelas crianças para brincar. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil;Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil;Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil/Belo*

Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil;São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: q*uestionário semântico-lexical/ALiB/questão 156/área semântica: brinquedos e brincadeiras infantis:* "Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?". Contexto: INQ.: E aquelas coisinhas redondas de vidro que os meninos gostam de brincar? INF.: Peteca. INQ.: Tem outro nome? INF.: *Bolinha de gude* que eles chamam. (Boa Vista, mulher, faixa etária 1, fundamental); INQ.: E aquelas coisinhas de vidro que os meninos brincam? INF.: Chimbra. INQ.: Tem outro jeito de chamar? INF.: *Bola de gude, bola de gude* ou chimbra. INQ.: É a mesma coisa? INF.: É a mesma coisa. (Maceió, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: E aquelas bolinhas de vidro que os meninos brincam? INF.: *Bolinha de gude*. (Goiânia, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: E aquelas, aqueles objetos redondos de vidro que os meninos jogavam muito antigamente, não sei se ainda jogam? INF.: *Bolinha de gude*, burico. INQ.: É a mesma coisa? INF.: Sim. (Curitiba, homem, faixa 2, universitário).

Bola(inha) de vidro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à bolinha de vidro usada pelas crianças para brincar. Localidades: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 156/área semântica: brinquedos e brincadeiras infantis:* "Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?". Contexto: INQ.: E umas coisinhas redondas de vidro que os meninos gostam de brincar assim pra jogar? INF.: Bola de gude. INQ.: Tem outro nome? INF.: *Bola de vidro*, o nome científico é bola de gude, a gente chama de vidro por que é feita de vidro. (Natal, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: E aquelas bolinhas redondas de vidro que os meninos gostam de brincar? INF.: Aqui fala biloca, bola de gude, é, geralmente essas duas denominações. INQ.:

Tem alguma outra que o senhor já ouviu assim? INF.: *Bola de vidro* (Goiânia, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: E aquelas coisinhas redondas de vidro? INF.: Bolinha de gude? Também muito raro. Não tem espaço mais. INQ.: Antigamente era mais... INF.: Muito comum. Num tem espaço, né? INQ.: É, é porque os meninos no, pra jogar bolinha de gude precisam jogar na rua, né? INF.: Na rua, na terra, né? Conforme o tipo de jogo, mas hoje é muito, existe, mas é muito raro, talvez mais na periferia, ainda, que tem a terra. INQ.: E tem outros nomes bolinha de gude aqui, não? INF.: Não, *bolinha de vidro*, bolinha de gude. (São Paulo, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: Como chama umas coisinhas redondas de vidro que os meninos gostam de brincar? INF.: *Bolinha de vidro*. INQ.: Tem outros nomes? INF.: Bolinha de gude. INQ.: E qual que se usa mais? INF.: É... *bolinha de vidro*. (Florianópolis, homem, faixa etária 2, universitário).

Bolinha de burico. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à bolinha de vidro usada pelas crianças para brincar. Localidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 156/área semântica: jogos e diversões infantis:* "Como se chamam as coisinhas redondas de vidro com que os meninos gostam de brincar?". Contexto: INQ.: Aquelas coisinhas redondinhas de vidro, *né*? Que os meninos gostam de brincar? INF.: *Bolinha de burico*. (Curitiba, mulher, faixa etária 2, universitário).

Bomba d'água. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva forte, repentina e de pouca duração; aguaceiro. Localidade: *Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/ área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada?". Contexto: INQ.: E aquela chuva de pouca duração, mas é muito forte e pesada? Às vezes leva coisas, leva carros, árvores. INF.: Uma *bomba d'água*. (Porto Alegre, mulher, faixa etária 2, universitário).

Braço do rio. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à ramificação lateral de um rio.

Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 1/área semântica: acidentes geográficos:* "Como se chama um rio pequeno de uns dois metros de largura?".Contexto: INQ.: Que nome que você dá para um rio pequeno de uns dois metros de largura? INF.: Rio pequeno... Que nome que nós damos aqui? INQ.: É isso! INF.: Aqui nós chamamos *braço de rio*. (Macapá, mulher, faixa etária 1, fundamental); INQ.: Como se chama um rio pequeno? INF.: Riacho. INQ.: Assim de uns dois metros de largura, mais ou menos? INF.: Bom, pode ser um riacho, *braço de rio*, só isso... INQ.: Como é o braço de rio? INF.: O *braço de rio* é um tronco do rio, ou seja, tem o rio grande que é maior e tem aquele rio que é derivado desse que chama *braço de rio*, é como se fosse galhos de uma árvore grande e os pequenos saindo ali é o tronco, é o *braço de rio*. (Salvador, mulher, faixa etária 2, universitário).

Bunda canastra. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir à brincadeira de criança, que sem esticar os braços, usando a cabeça e as mãos, vira o corpo curvado, dando uma cambalhota, encostando as costas e depois a bunda no chão. Localidades: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 155/área semântica: brinquedos e brincadeiras infantis:* "Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentando?". Contexto: INQ.: E uma brincadeira, agora a gente vai falar de brincadeira de criança, já estamos chegando no fim. INF.: (risos). INQ.: Uma brincadeira em que a criança gira o corpo assim em cima da cabeça e puf vai do outro lado como é que chama? Ela vem deita aqui faz isso. INF.: A gente fala *bunda canastra*, né? (rindo). INQ.: Como é? INF.: *Bunda canastra* que a gente fala. INQ.: E as crianças brincam, todo o menino gosta. INF.: Brinca muito (Recife, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Cabeça dura. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao indivíduo de pouca inteligência ou sem instrução. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 137/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas?". Contexto: INQ.: Como que chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas? INF.: *Cabeça dura*. (Macapá, mulher, faixa etária 1, fundamental); INQ.: Como que chama a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas? INF.: Burro, ignorante, *cabeça dura*. (Fortaleza, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: E a pessoa que tem dificuldade de aprender as coisas, você ensina, ela não aprende, ensina ela não aprende? INF.: Ah, o *cabeça dura*. (Florianópolis, mulher, faixa etária 2, universitário).

Cabra-cega. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras. Localidades: *Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Rio*

de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 161/área semântica: jogos e diversões infantis:* "Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?". "A brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?". Contexto: INQ.: E aquela brincadeira que uma criança com o olho fechado, né, tampado ela vai pegando. INF.: *Cabra-cega*. (Porto Velho, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Como é que chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras? INF.: Essa comumente chama de *cabra-cega*. (São Luís, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: A brincadeira em que a criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras? INF.: *Cabra-cega*. (Campo Grande, mulher, faixa etária1, universitário); INQ.: Como chama uma brincadeira em que uma criança com os olhos tampados ela tem que pegar as outras. Bota assim uma amarra, né, com? INF.: *Cabra-cega*. (São Paulo, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: Aquela brincadeira que uma criança com os olhos vendados ela tenta pegar os outros? INF.: Era *cabra-cega*, no meu tempo. (Curitiba, mulher, faixa etária 2, universitário).

Caminho de Santiago. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir às estrelas pertinho uma da outra, formando uma faixa no céu de fora a fora. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 33/área semântica: astros e tempo:* "Numa noite bem estrelada, aparecem estrelas pertinho uma da outra, formando assim uma faixa no céu de fora a fora. Que nome que dá para isso?". Contexto: INQ.: Numa noite bem estrelada, seu E., aparece assim uma faixa que fica no céu de fora a fora, muitas estrelas pertinho umas das outras. Que nome que se dá pra aquela faixa? Parece que elas se juntam todas ali, fica

tudo esbranquiçado, aquela parte bonita, né? Noite estrelada, muito bonito isso. INF.: Que aquele... aquele... fica sete estrelas, né? Bonito aquilo. Como é o nome daquilo? INQ.: E às vezes fica muito mais, que fica assim. INF.: Muito mais, é... INQ.: Elas ficam todas juntas que parece assim, uma faixa grandona que os antigos. INF.: Os antigos sempre falava, muitos, cansei de ver. Diz que era *caminho de Santiago*. (Campo Grande, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: E numa noite bem estrelada, aparece assim de tantas estrelas que tem tão pertinho uma da outra, parece que forma assim uma faixa no céu de fora a fora. Que nome que dá para isso? INF.: É o *caminho de Santiago*. INQ.: Hum... e a senhora costuma ver, costuma olhar? INF.: Daí é *caminho de Santiago*. (Florianópolis, homem, faixa etária 2, fundamental).

Caminho de São Jorge. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome). Forma alternativa de se referir às estrelas pertinho uma da outra, formando uma faixa no céu de fora a fora. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 33/área semântica: astros e tempo:* "Numa noite bem estrelada, aparecem estrelas pertinho uma da outra, formando assim uma faixa no céu de fora a fora. Que nome que dá para isso?". Contexto: INQ.: E a senhora lembrou daquela faixa de estrelas que fica branco que tem várias estrelas que ficam juntinhas umas das outras. INF.: Aquilo, agora que eu me lembrei, aquilo a minha mãe chamava, minha mãe e minha vó T. *caminho de São Jorge*, tá? INQ.: Daí era como? INF.: Era *caminho de São Jorge*, que era aquelas estrelinhas, aquele caminho né, *caminho de São Jorge*. (Macapá, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Cara traído. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: É o corno. INQ.: Outros nomes? INF.:

Traído, né? INQ.: Que mais? INF.: *Cara traído*. (Natal, homem, faixa etária 1, universitário).

Carga torta. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma de fazer referência ao indivíduo que deixa suas contas sem pagar. Localidade: *São Luís/Maranhao/Região Nordeste do Brasil. Fonte de referência: questionário semântico-lexical/ALiB/questão 139/área semântica*: "Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?". Contexto: E a pessoa que deixa suas contas penduradas, aquela pessoa que não paga suas contas, como é que a gente chama também? Esse é trambiqueiro, esse é, Virgem Maria! Esse é tranbiqueiro, trapaceiro, é o pessoal chama *carga torta*. Nó cego. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário).

Chicote queimado. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto outra vai passando com um objeto que deixa cair atrás de uma delas e esta pega o objeto e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 164/área semântica: brinquedos e brincadeiras infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?". Contexto: INQ.: Tem uma brincadeira, essa aqui quase ninguém sabe, eu brinquei tanto, também já faz tempo né? Diferença de idade aqui, mas eu brinquei tanto desse e as pessoas aqui não conhecem. INF.: Com'é que é? INQ.: Faz uma roda, uma criança fica no meio da roda e uma fica lá fora, né? Ela fica correndo em volta das pessoas que estão na roda. Aí ela, por exemplo, tá, você tá aqui fora e deixa cair um lenço, ou um papel, uma bolinha, alguma coisa atrás de você. Você tem que pegar e sair correndo pra pegá-lo e essa que tá dentro vai olhando pra ver onde que ela deixa cair pra pegar primeiro que você. INF.: Eu já brinquei disso, mas eu não lembro o nome. É eu acho que é *chicote queimado*. (Manaus, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: De-

pois vamos ver se você se lembra. Tem uma outra brincadeira que as crianças ficam assim em círculo, uma vai atrás com uma pedrinha, um lenço e tal, deixa cair atrás de uma das meninas, aí a menina – aquela que tem a coisa atrás sai correndo... INF.: É *chicote queimado* esse. INQ.: Chama de outro jeito? INF.: Não. (Recife, mulher, faixa etária 2, universitário).

Chuva brejadeira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir a uma chuva forte e duradoura. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 14/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva forte e contínua?". Contexto: INQ.: Como se chama uma chuva forte e contínua? INF.: *Chuva brejadeira*, que breja muito. (Fortaleza, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Chuva de flor. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à precipitação atmosférica formada por pequenos glóbulos de gelo resultantes de uma quebra brusca de temperatura. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 15/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?". Contexto: INQ.: E aquela que cai bolinhas de gelo? INF.: É uns fala *chuva de flores*, outros fala... chuva de pedra, de gelo. INQ.: Porque será que é chuva de flor? INF.: Diz que é porque cai aquelas pedrinha branquinha, diz que fala que é *chuva de flor*. INQ.: É comum, você fala sempre chuva de flor? INF.: É, eu falo chuva de, é *chuva de flor*, chuva de pedra. (Campo Grande, mulher, faixa etária 1, fundamental).

Chuva de gelo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à precipitação atmosférica formada por pequenos glóbulos de gelo resultantes de uma quebra brusca de temperatura. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/*

Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/ Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 15/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?". Contexto: INQ.: Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva? INF.: Dona I. eu não sei se aconteceu aqui alguma vez, dizem que não acontece muito, que quando cai uma chuva pode cair bolinha de gelo. INF.: Não, aqui não tem essa chuva, não. INQ.: A senhora sabe o nome dessa chuva? INF.: Chuva de... não... sei só por chuva de gelo, granito. INQ.: Mas por aqui nunca aconteceu? INF.: Não. INQ.: A senhora nunca viu? INF.: Não. (Boa Vista, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva? INF.: Bom, aqui o nome em Pernambuco é chuva grossa, chuva grossa, né? Que é conhecida como chuva de vento. Agora, lá em São Paulo já tem outro nome, né? Que a chuva grossa é aquelas chuva de pedra que parece aqueles terremoto que cai em cima da telha. INQ.: E é com pedra mesmo? INF.: É de gelo mesmo. INQ.: Essa chama chuva de? INF.: *Chuva de gelo*, chuva de neve. (Recife, homem, faixa etária 1, fundamental); INQ.: E uma chuva que pode cair bolinhas de gelo junto com ela? INF.: Ah, dessa chuva de gelo, né? *Chuva de gelo* que nós fala aqui. (Cuiabá, homem, faixa etária 1, fundamental); INQ.: E uma chuva que pode cair bolinhas de gelo junto com ela? INF.: Granizo. INQ.: Tem outro nome... que as pessoas falam, que você ouve? INF.: Ah choveu gelo o pessoal mais leigo, fala ah, choveu, caiu gelo lá, *chuva de gelo*, num fala em granizo, né? (Vitória, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva? INF.: *Chuva de gelo* (Curitiba, mulher, faixa etária 1, fundamental).

Chuva de granizo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à precipitação atmosférica formada por pequenos glóbulos de gelo resultantes de uma quebra brusca de temperatura. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil;Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasi; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 15/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?". Contexto: INQ.: E... Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo, como se chama essa chuva? INF.: *Chuva de granizo*. INQ.: A senhora chama assim? (risos) não se preocupe com esse negócio de certo e errado, o importante é como a senhora chama. INF.: Eu creio que seja assim, né? INQ.: Como? INF.: *Chuva de granizo*. (Belém, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Às vezes, durante a chuva, pode cair umas bolinhas de gelo, como é que a gente chama essa chuva? INF.: É... INQ.: Cai uma bolinhas de gelo, até quebra umas telhas. INF.: É... é *chuva de granizo*. (Natal, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: E durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo, né? INF.: Hum, hum. INQ.: Como se chama essa chuva? INF.: *Chuva de granizo*, chuva de pedra, também, chuva de gelo, também, eles falam, né? INQ.: O que é mais comum? INF.: Chuva

de gelo. (Cuiabá, homem, faixa etária 1, universitário); INQ.: Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva? INF.: *Chuva de granizo*. INQ.: E como que é a chuva de granizo? INF.: A *chuva de granizo* é a chuva de pedra, né? As pedrinha de gelo que cai, né? (Vitória, mulher, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Durante uma chuva pode cair bolinhas de gelo, né? Como que chama essa chuva? INF.: É chuva de pedra. INQ.: Tem outro nome por aqui? INF.: Chuva, *chuva de granizo.* (Curitiba, homem, faixa etária 1, fundamental).

Chuva de moça. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir a uma chuva forte e contínua. Localidade: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 14/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva forte e contínua?". Contexto: INQ.: Como se chama uma chuva forte e contínua, que fica o tempo todo? INF.: Aqui a gente chama *chuva de moça*, mas tem outro nome, sabe? INQ.: É? INF.: É essa *chuva de moça* até demora muito a passar. Quando é essas grande esse pé d'água, que chama... que passa, mas depois fica aquela chuvinha assim... chama *chuva de moça*. (Maceió, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Chuva de molhar besta. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + verbo + nome). Forma alternativa de se referir a uma chuva bem fininha. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 18/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva bem fininha?". Contexto: INQ.: Como se chama quando a chuva é fininha? INF.: Fininha? Porque o camarada acha, que se ele for andando ele não vai se molhar, né? INQ.: É, quando vê né? INF.: É. É *chuva de molhar besta*. (Macapá, homem, faixa etária 2, universitário).

Chuva de molhar bobo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + verbo + nome). Forma alternativa de se referir a uma chuva bem fininha. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas*

Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 18/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva bem fininha?". Contexto: INQ.: E aquela chuvinha bem fininha? INF.: É uma chuva mansa? INQ.: É. Chuva mansa. INF.: Chuva mansa, chuva calma, bem fininha, que nem parece que tá chovendo... eles falam aqui é, como é que é? *Chuva de molhar bobo*? *Chuva de molhar bobo* (risos). INQ.: Que a gente tem impressão de que não vai molhar e molha, né? INF.: *Chuva de molha bobo*. É *chuva de molhar bobo*. (Campo Grande, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: Como se chama aquela chuvinha bem fininha? INF.: Ah... *chuva de molhar bobo* (risos), isso aí é ditado dos antigo…INQ.: Aí, como é que é essa chuva? INF.: Ah, chuvinha mansinha…INQ.: É? INF.: Fica a semana, aquilo que já está enjoada. *Chuva de molhar bobo*, é mansa. Dá vontade de comer só coisa gostosa… (Belo Horizonte, homem, faixa etária 2, fundamental); INQ.: Como se chama aquela chuvinha bem fininha? INF.: O meu pai chamava *chuva de molhar bobo*. E eu continuo chamando a mesma coisa, que é *chuva de molhar bobo*, aquela chuva bem fininha, porque aquela te molha. Aquela vai te molhando os pouquinho. É *chuva de molhar bobo*. (Porto Alegre, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Chuva de neblina. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir a uma chuva bem fininha. Localidade: *Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 18/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva bem fininha?". Contexto: INQ.: E aquela chuva assim bem fininha, como é que se chama? INF.: Um chuvisco. INQ.: Tem algum outro nome? INF.: *Chuva de neblina*. (Goiânia, homem, faixa etária 1, fundamental).

Chuva de neve. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à precipitação de bolinhas de água em estado sólido devido ao choque de temperaturas. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil;Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do*

Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil;Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 15/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?". Contexto: INQ.: E durante uma chuva, K. podem cair bolinhas de gelo, né? Como que chama essa chuva? INF.: *Chuva de neve*. (Porto Velho, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: Durante uma chuva podem cair aquelas bolinhas de gelo, como é que chama essa chuva? INF.: Você conhece outro nome ou só esse? INF.: Ah, bom... conheço grani... pra essas bolinhas? Só se for neve, *chuva de neve*... caindo neve, né? (São Luís, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: Durante uma chuva, podem cair bolinhas de gelo, né? Como que chama essa chuva? INF.: *Chuva de neve*, alguma coisa assim. (Florianópolis, mulher, faixa etária 1, fundamental);

Chuva de pedra. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à precipitação de bolinhas de água em estado sólido devido ao choque de temperaturas. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil;Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil;Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil;Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 15/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?". Contexto: INQ.: Durante a chuva pode cair aquelas bolinhas de gelo, né? Como é que chama essa chuva? INF.: *Chuva de pedra*. (Rio Branco, mulher, faixa etária 2, universitário); INF.: *Chuva de pedra*. (Natal, homem, faixa etá-

ria 1, fundamental); INQ.: Essa aqui que eu vou te perguntar não sei se tem por aqui, durante a chuva assim cai umas bolinhas de gelo como é que vocês chamam aqui essa chuva? INF.: *Chuva de pedra*. INQ.: Ah e tem aqui chuva de pedra? INF.: Tem. (Cuiabá, mulher, faixa etária 1, fundamental); INQ.: Durante a chuva pode cair aquelas bolinhas de gelo. Como é que chama essa chuva? INF.: *Chuva de pedra*. INQ.: Tem outros nomes que você usa? INF.: Granizo. INQ.: Qual que é mais comum que as pessoas falam, que cê ouve? INF.: Eu escuto os dois: granizo é, eu num falo, eu falo *chuva de pedra*, mas eu escuto em jornal e televisão, chuva de granizo. (Belo Horizonte, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: Durante uma chuva podem cair umas bolinhas de gelo. Que nome que dão para essa chuva? INF.: É *chuva de pedra*. (Curitiba, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Chuva de rosa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à precipitação de bolinhas de água em estado sólido devido ao choque de temperaturas. Localidade: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 15/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva?". Contexto: INQ.: Durante uma chuva podem cair bolinhas de gelo. Como chamam essa chuva? INF.: Chuva de granizo? INQ.: Como é que é essa? INF.: É a chuva de gelo. INQ.: Já ouviu outro nome pra ela? INF.: *Chuva de rosa*. INQ.: Ah, que lindo. INF.: (risos). INQ.: Quem falava assim? INF.: Ah, os antigos, né? Minha 'vó… esse pessoal falava assim, num fala, num poderia falar o… an… chuva de pedra, não, falava *chuva de rosa*. INQ.: Era superstição deles assim? INF.: Era (inint) até hoje não é bom não falar isso. Que a pessoa fala, no… castigo vem dobrado. INQ.: Nossa, que nome bonito, né? INF.: É, *chuva de rosa*. INQ.: É bom saber. E tem uma chuva que ela, assim, ela dura no máximo quinze minutos, só que ela é bem forte e pesada mesmo, mas assim, ela para de repente. (Belo Horizonte, homem, faixa etária 2, fundamental).

Chuva de vento. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva forte, geralmente, repentina e de pouca duração. Localidades: Maceió/*Alagoas/Região Nordeste do Brasil;*

Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?". Contexto: INQ.: E aquela chuva de vento forte que vem de repente? INF.: Tempestade. Pode chamar até *chuva de vento*, né? Quando é só... É mais vento que chuva mesmo, mas no mais, é tempestade normal. (Maceió, homem, faixa etária 1, fundamental); INQ.: E uma chuva com vento forte que vem de repente? INF.: É *chuva de vento* que eles fala. INQ.: Tem algum outro? INF.: Temporal. INQ.: Conhece algum outro nome pra isso? INF.: Não. INQ.: Não? A que deu ontem então foi... INF.: Um temporal. INQ.: Temporal ou chuva de vento? INF.: *Chuva de vento*. (Goiânia, homem, faixa etária 1, universitário); INQ.: E uma chuva com vento forte que vem de repente? INF.: *Chuva de vento.* (Vitória, mulher, faixa etária 1, fundamental);

Chuva de verão. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva forte, geralmente, repentina e de pouca duração. Localidades: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?". Contexto: INQ.: Uma chuva de pouca duração, muito forte assim, pesada que passa logo assim? INF.: Aí é *chuva de verão*. (São Paulo, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: E não sei se o senhor observou, às vezes, dá uma chuva de pouca duração, muito forte e pesada. Tem algum nome esse tipo de chuva? INF.: É chuvinha... chuva rápida, *chuva de verão*, no caso, né, que geralmente chuva assim é *chuva de verão*, né? (Curitiba, homem, faixa etária 1, fundamental).

Chuva miúda. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao chuvisco, à chuva fina. Localidades: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/*

questão 18/área semântica: fenômenos atmosféricos: "Como se chama uma chuva bem fininha?". Contexto: INQ.: Como se chama uma chuva bem fininha? INF.: É *chuva miúda* aqui. (Belo Horizonte, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: Como se chama uma chuva bem fininha? INF.: O meu pai chamava chuva de molhar bobo. E eu continuo chamando a mesma coisa, que é chuva de molhar bobo, aquela chuva bem fininha, porque aquela te molha. Aquela vai te molhando os pouquinhos. É chuva de molhar bobo. *Chuva miúda*. O nome é *chuva miúda*. INQ.: A senhora diz? INF.: A *chuva miúda*. É. Mas aqui o meu pai chamava chuva de molhar bobo, eu também digo, é chuva de molhar bobo. (Porto Alegre, mulher, faixa etária 2, fundamental).

Chuva passageira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Modo de se referir a chuvisco; chuva fina. Localidades: *Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 18/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva bem fininha?". Contexto: INQ.: Como é que chama uma chuva bem fininha? INF.: Eu conheço como chuva de verão... aquela coisa que vai... passa rápido, né? que a gente pode até chamar de *chuva passageira*, mas a *chuva passageira* é muito devagar, né? Essa que vem assim é chuva de verão. (Rio de Janeiro, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: Agora só sobre chuva. Vamos ver se você sabe. Uma chuva que dura pouco, mas é muito forte e pesada. INF.: Garoa? Não? INQ.: Muito forte e pesada. INF.: Uma *chuva passageira*, não é? (Curitiba, homem, faixa etária 1, fundamental).

Chuva rala. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Modo de se referir a chuvisco; chuva fina. Localidade: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 18/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva bem fininha?". Contexto: INQ.: Como é que a gente chama uma chuva bem fininha? INF.: É uma chuvazinha bem fraca, né? É *chuva rala* que nós chama, né? Bem fraca. (Maceió, homem, faixa etária 1, fundamental).

Chuva torrencial. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo).

Forma alternativa de se referir à chuva forte e contínua. Localidade: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 11/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama aquela chuva forte e contínua?". Contexto: INQ.: E aquela chuva forte e contínua? É aquela chuva que, sabe, parece que não vai passar mais. INF.: Chuva forte e contínua? INQ.: É. A gente não costuma observar muito, né? Dar nome, né? Olha, depois se você lembrar, eu pergunto. INF.: Chovendo torrencialmente, alguma coisa assim. INQ.: Hum... hum. INF.: *Chuva torrencial*. (São Paulo, homem, faixa etária 1, universitário).

Cigarro de corda. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Conhecido por ser mais artesanal do que o cigarro convencional, não sendo industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações nesses dois componentes. Localidades: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Rio Grande do Sul.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: Cigarro de palha. INQ.: Tá bom, hoje acho que não. INF.: Não, hoje é *cigarro de corda* antes era cigarro de palha, hoje chama cigarro de corda, fulano de tal tá fumando *cigarro de corda*. (Maceió, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Que nome dão para o cigarro, que antigamente eles faziam enrolado à mão? INF.: Meu pai lá tratava *cigarro de corda*, feito com fumo de corda, o nome que dava era aquele, pra fazer um *cigarro de corda*. (Florianópolis, homem, faixa 2, fundamental)

Cigarro de fumo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro mais artesanal que o convencional, não industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; São*

Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/ Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/ Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/ Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil;Vitória/ Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Como se chama aquele cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: Ah, aquele lá é o *cigarro de fumo*, mas aqui a gente chama de porronca. (Rio Branco, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Como se chama aquele cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: *Cigarro de fumo*. (Fortaleza, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nome que dão para o cigarro, que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: *Cigarro de fumo*, cigarro de palha. (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nome que eles dão aqui pra aquele cigarro, que as pessoas antigamente faziam enroladinho na mão? INF.: De fumo? INQ.: É. INF.: *Cigarro de fumo.* INQ.: Isso. Tem outro nome? INF.: Não. INQ.: Não? INF.: Eu não conheço. (São Paulo, mulher, faixa 1, fundamental).

Cigarro de macaia. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro mais artesanal que o convencional, não industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações. Localidade: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Que no-

mes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente? INF.: De palha? INQ.: Enrolado num... INF.: Macaia, né? *Cigarro de macaia* que fala. INQ.: Como que era feito? INF.: Com palha e fumo que se comprava e enrolava. INQ.: Aí chamava. INF.: Tem gente que chamava de *cigarro de macaia*. (Campo Grande, mulher, faixa 1, universitário)

Cigarro de palha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro mais artesanal que o convencional, não industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/ Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Recife/ Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/ Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/ Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/ Região Centro-Oeste do Brasil;Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Que nome que dão aquele cigarro que se fazia antigamente, enrolado à mão? INF.: É... *cigarro de palha*. INQ.: Isso, tem outros nomes? Por aqui você já ouviu? INF.: *Cigarro de palha*, tem, deixa eu ver outros nomes... não, comumente é isso mesmo, *cigarro de palha*. (Macapá, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Qual é o nome que dão para aquele cigarro que se fazia antigamente, enrolado à mão? INF.: Chama *cigarro de palha*, né? Que chama. INQ.: Tem outro nome? INF.: Não, só lembro *cigarro de palha*. (Natal, ho-

mem, faixa 1, universitário); INQ.: E aquele cigarro, que nome recebe aquele cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado a mão? INF.: *Cigarro de palha*. (Campo Grande, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Que nomes que a gente dá para o cigarro que as pessoas faziam antigamente, aquele enroladinho na mão? INF.: *Cigarro de palha*. (Rio de Janeiro, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E que nomes que dão ao cigarro que antigamente se fazia enrolado a mão? INF.: Ah, como é o nome daquele cigarro? De fumo assim, né, enroladinho? INQ.: É. INF.: *Cigarro de palha*. (Florianópolis, mulher, faixa 1, universitário).

Cigarro de papel. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro mais artesanal que o convencional, não industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Que nome se dá pra aquele cigarro que antigamente as pessoas faziam assim enrolavam na mão? INF.: Ah, chamam *cigarro de papel*, tem um senhor lá na rua que fuma, aí, meu Deus do céu, é terrível. (Manaus, mulher, faixa 1, fundamental); INF.: Cigarro de palha. INQ.: Tem outro nome? INF.: *Cigarro de papel*, bororó, tô vendo. (João Pessoa, homem, faixa 2, universitário).

Cigarro de tabaco. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro mais artesanal que o convencional, não sendo industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil;São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/*

Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/ questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: Olha, *cigarro de tabaco*, porronca. (Rio Branco, homem, faixa 2, universitário). INQ.: Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: *Cigarro de tabaco*. (São Luís, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nomes dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: Maconha ou *Cigarro de tabaco*. (Rio de Janeiro, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: *Cigarro de tabaco*. (Curitiba, mulher, faixa 1, fundamental)

Cobra-cega. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras. Localidades: *Belém/Pará/ Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/ Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/ Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/ Região Sul do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 160/área semântica: jogos e diversões infantis*: "A brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?". Contexto: INQ.: Uma brincadeira em que uma criança com os olhos tampados ela tem que pegar as outras crianças? INF.:

Cobra-cega. (Macapá, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Se uma criança amarra um lenço nos olhos e sai assim para pegar as outras? INF.: Então, essa que chama *Cobra-cega*, né? (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E tem uma brincadeira também que a criança fecha os olhos assim, uma fecha o olho tá e conta e as outras vão, se espalham e ela tem que procurar assim? INF.: *Cobra-cega*. (Cuiabá, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras? INF.: *Cobra-cega*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E aquela brincadeira em que uma criança fecha os olhos enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras? INF.: É *cobra-cega*. (Curitiba, mulher, faixa 1, universitário)..

Coisa ruim. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Deus está no céu e no inferno está? INF.: O diabo. INQ.: Outros nomes pra ele? INF.: Ah, belzebu, besta, é... acho que é isto, *coisa ruim*. INQ.: Humhum, é. (Manaus, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Deus está no céu e no inferno está? INF.: O troço, né? O cão, né? INQ.: Que outro nome se diz? INF.: Cão, *coisa ruim*... *coisa ruim*, é enxofre (Maceió, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Deus está no céu e no inferno está quem? INF.: Olha ainda não fui lá pra ver, mas diz que (risos) tem um monte de diabinho lá, o demônio, né? INQ.: Conhece outros nomes... assim o senhor conhece? INF.: Aqui fala diabo, né? INQ.: Diabo? INF.: Diabo, éh... *coisa ruim*, né? *Coisa ruim* usa mais, né? INQ.: Usa mais? INF.: É. (Cuiabá, homem, faixa 2, universitário); INQ.:

No céu está Deus e no inferno quem está? INF.: O Diabo. INQ.: O quê mais? INF.: O capeta, *coisa ruim*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Deus está no inferno e no céu tá quem? INF.: O diabo tem mais nomes? INQ.: Fala, então? INF.: Diabo, satanás, satã, *coisa ruim*, anjo mau, mas o mais conhecido é diabo. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Corno bravo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Corno. INQ.: Tem outras formas de falar (rindo)? Você só fala corno? INF.: Tem touro, não tô lembrada, mas sei que tem *corno bravo*. (Salvador, mulher, faixa 1, fundamental).

Corno cururu. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Chifrudo. INQ.: Tem outro nome pra chifrudo? INF.: Ah! Tem demais, mas... INQ.: Diga aí, pode dizer, vá dizendo, é bom pra gente saber, vá pra gente saber... Chifrudo e o que mais? INF.: É chifrudo. É corno, *corno cururu*, corno de goteira. (João Pessoa, homem, faixa 2, fundamental).

Corno de goteira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência:

questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social: "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Chifrudo. INQ.: Tem outro nome pra chifrudo? INF.: Ah! Tem demais, mas... INQ.: Diga aí, pode dizer, vá dizendo, é bom pra gente saber, vá pra gente saber... Chifrudo e o que mais? INF.: É chifrudo. É corno, corno cururu, *corno de goteira*. (João Pessoa, homem, faixa 2, fundamental).

Corno elétrico. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: O marido que a mulher passa pra trás com outra pessoa? INF.: Por exemplo, se alguém falasse o nome eu saberia o que que é, entendeu? Eu não tô conseguindo me lembrar agora... INQ.: Tá, tudo bem, eu ponho aqui. O marido que a mulher passa pra trás com outro homem, (isso aqui a gente lê) (risos)? INF.: O marido que a mulher passa pra trás? É corno, né? INQ.: Isso. INF.: Acho que isso é universal, isso aí. INQ.: Mais algum? INF.: Aí depende da forma, é corno manso. INQ.: Tem *corno elétrico* não tem? INF.: É, tem *corno elétrico*, tem vários tipos de corno (risos). Aí chama de leso, de abestado, de... de babaca, que é isso é aquilo. (Boa Vista, mulher, faixa 1, universitário).

Corno manso. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa

para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Corno. Tem algum outro nome assim? ((barulho externo)). INF.: Eita, agora, tem o corno, que eu falei, né? Aí tem chifrudo... é... chama mais de quê? Aí tem a classificação, se é *corno manso*, aí vai indo. INQ.: E essa classificação? INF.: Aí, depende, se for o *corno manso*, é aquele que não faz nada, fica lá, fica suportando tudo, olhando, sabe? É *corno manso*. Falam que é *corno manso*. (Porto Velho, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Como é que você chama aqui um marido que uma mulher passou pra trás com outro homem? INF.: *Corno manso*. INQ.: Só corno? INF.: *Corno manso*. INQ.: Não tem algum outro nome? INF.: Não, chifrudo. (Cuiabá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: E como é que vocês chamam aqui o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Corno. INQ.: Mais algum? Esse eu sei que deve ter um monte de nome. INF.: Ah, *corno manso*, tem o que mais? INQ.: Chifrudo, corno, o que mais você falou? INF.: É mais corno, chifrudo. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Corno velho. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). O homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Ah, é traído. INQ.: Ah e tem algum outro nome pra ele? INF.: Não, só traído só. INQ.: Só traído? INF.: Só, o pobre é traído, é *corno velho*. (risos). (Rio Branco, homem, faixa 2, fundamental).

Corre cotia. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha ou um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha ou o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair. Localidades: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 164/área se-*

mântica: jogos e diversões infantis: "Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a varinha, a pedrinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?". Contexto: INQ.: E aquele, aquela brincadeira também que as crianças ficam em círculo? INF.: Uhn. INQ.: E uma solta, uma vai por fora e solta atrás de uma delas? INF.: *Corre cotia*. (Cuiabá, homem, faixa 1, universitário).

Cruz credo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à entidade sobrenatural maligna da tradição cristã. Localidade: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças*: "Deus está no céu e no inferno quem está?". Contexto: INQ.: Agora mudando um pouco para religião e crença. No céu está Deus, no inferno está? INF.: O diabo. INQ.: Todos os nomes dele que você sabe? INF.: Todos os nomes que eu sei? INQ.: É. INF.: O cão, o *cruz credo*, Lucifer... INQ.: Isso. INF.: Tem o satanás._INQ.: Isso. INF.: Tem vários nomes. INQ.: Certo. (Boa Vista, mulher, faixa 1, universitário).

Cu de cana. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bêbado, bebum, *cu de cana*. (Fortaleza, mulher, faixa 1, fundamental).

D

Dar à luz. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Parir; ter um bebê. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/ Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Jo*ão *Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/ Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: Parir (risos), *dar à luz*, parir, *dar à luz*. INQ.: Quê que é mais comum? INF.: Todos os dois. Parir é mais popular eu acho, né? *Dar à luz* é quando você quer ser mais educado um pouco. (Manaus, homem, faixa 1, universitário); INF.: *Dar à luz* ou parir, né? Que muita gente chama parir. (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: A gente chama a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar à luz*. INQ.: Isso, ou então para? INF.: Parir. (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: A gente chama a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar à luz*. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: A gente chama a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar à luz*. (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Dar adeus com a mão fechada. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma de fazer referência ao

indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: É um miserável. INQ.: Outros nomes? INF.: Unha de fome. INQ.: Mais? INF.: É minisco. INQ.: Que mais? INF.: É minisco, né não? Minisco, unha de fome, desgraçado, miserável (risos). Dá, dá tchau com a, com a mão fechada. INQ.: Rapaz, como é? Diga aí? (rindo e risos). INF.: Dá tchau, *dá adeus com a mão fechada* (risos). (João Pessoa, mulher, faixa 2, universitário);

Dar tchau assim. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome + advérbio). Forma de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: A gente chama de miserável. INQ.: Tem outros nomes? INF.: Mão de vaca, meu cunhado chama mão de bebê porque não abre, *dá tchau assim*. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental).

Dar tchau com a mão fechada. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: É um miserável. INQ.: Outros

nomes? INF.: Unha de fome. INQ.: Mais? INF.: É, É minisco. INQ.: Que mais? INF.: É minisco, né não? minisco, unha de fome, desgraçado, miserável (risos). Dá, *dá tchau com a, com a mão fechada*. INQ.: Rapaz, como é? Diga aí? (rindo e risos). INF.: Dá tchau, dá adeus com a mão fechada (risos). (João Pessoa, mulher, faixa 2, universitário);

Dar cria. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Rio Grande do Norte.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: *Dar cria*. (Fortaleza, homem, faixa 1, fundamental).

Dia da mulher. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao período em que a mulher está menstruada. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: É menstruação. INQ.: O senhor sabe se usam outro nome além desse? INF.: É diz que é a semana da mulher, *os dia, os dia da mulher*. (São Luís, homem, faixa 2, fundamental).

Encher a cara. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + artigo + substantivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes que dão pra uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bebum, tá de fogo, tá bêbado. INQ.: Que mais? INF.: *Encheu a cara*. INQ.: Tem outras expressões? INF.: Acho que é mais essas aí. (São Paulo, homem, faixa 2, universitário);

Entrar na suspensão. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao fato de entrar na menopausa. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 122/área semântica: ciclos da vida:* "Numa certa idade acaba a/o _____. (cf. item 121). Quando isso acontece, se diz que a mulher_____?". Contexto: INQ.: Então, numa certa idade, a mulher acaba a menstruação. A gente fala que ela entrou na? INF.: Menopausa. INQ.: Isso. Tem outro nome? INF.: Tem é, é, a, espera aí, a, a, a fulana já *entrou na suspensão*, assim que, que a, que a, o pessoal dizia, né? Fulana já entrou na suspensão, eu não porque, eu não cheguei a entrar nisso, porque eu me operei com quarenta e dois anos, tirei um mioma uterino muito grande, em Belém, aí eu deixei de menstruar, porque foi tirado trompa, útero, tudinho, ovário, essas coisa tudinho. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Esconde-esconde. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + verbo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as que estão escondidas. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nor-*

deste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil;Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 160/área semântica: jogos e diversões infantis:* "A brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras?". Contexto: INQ.: A brincadeira, que uma criança fecha os olhos, as outras correm pra um lugar onde não são vistas? INF.: Era o *esconde-esconde*. É que o sujeito sai procurando, né? Diz: "OIha, sai daí de trás do coisa, que eu já te vi". Era o *esconde-esconde*. (Macapá, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Agora essa, veja bem, a criança fecha os olhos, as outras correm pra um lugar e não são pra não ser vista, e depois essa que fechou os olhos vai atrás? INF.: *Esconde-esconde*. (Aracaju, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: A brincadeira que uma criança fecha os olhos enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras? INF.: Hum é *esconde-esconde*. (Cuiabá, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Aquela brincadeira, né? Uma criança fecha os olhos, né? E outras vão para um lugar onde ela não possa ver, ela pode contar e tal? INF.: *Esconde-Esconde*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E uma brincadeira que uma criança fecha os olhos e conta até um certo número enquanto todas as outras correm pra um lugar onde elas não são vistas? INF.: Esconde? INQ.: Depois essa criança tem que procurar? INF.: *Esconde-esconde* (Florianópolis, homem, faixa 2, universitário).

Escrever com tinta vermelha. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + nome + adjetivo). Forma de denominar o período em que a

mulher está menstruada. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/ área semântica: ciclos da vida:* "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Eh... as mulheres perdem sangue todos os meses, como é que chama-se isso? INF.: Menstruação. INQ.: Conhece outros nomes assim que a gente chama? INF.: Regra. INQ.: As mulheres, as pessoas chamam? INF.: Regra. Ahn!...Chico. INQ.: Ah! Vai lembrando, são esses nomes mesmo. INF.: Regra, chico, uhn! Bode. Anh! Bode e... *escrever com tinta vermelha*. INQ.: Ah! Interessante,né? (risos). INF.: *Escrever com tinta vermelha*. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário).

Estar boiada. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidade: Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida: "*As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Eh... as mulheres perdem sangue todos os meses, como é que chama-se isso? INF.: Menstruação. INQ.: Conhece outros nomes assim que a gente chama? INF.: *tá boiada*. (Curitiba, mulher, faixa 1, fundamental).

Estar com/de boi. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + nome). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/ Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/ Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida: "*As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como é que se chama isso? INF.: Menstruação, chama tá de boi, né? (Natal, homem, faixa 1, universitário). INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como é que se chama isso? INF.: Menstruação INQ.: O nome mais comum assim, bem quando você tá falando com uma amiga. Hoje eu tô do quê? INF.:

Hoje eu tô menstruada. INQ.: Mas não tem um nome mais comum? INF.: Hoje eu *tô de boi* (rindo). INQ.: Isso como é que chama? INF.: Hoje eu *tô de boi.* (Vitória, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, né? Como se chama isso? INF.: Na, na, na na, assim, o manezinho, o manezinho, o manezinho, que eu toda a vida eu conheci, *tá com boi*, tá. Já em Santos, que eu morava lá em Guarujá, é paquete, e hoje em dia na língua, no linguarejo, é menstruação, menstruada, mas no interior é boi, a mulher *tá com boi* (risos). (Florianópolis, homem, faixa 2, fundamental).

Estar com galho na cabeça. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Agora, o marido que a mulher passa para trás com outro homem, como é que a gente chama? INF.: A gente chama de corno, chifrudo, *tá com galho na cabeça*. (São Luís, homem, faixa 1, fundamental).

Estar com/de/em regras. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + nome). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil*; *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida: "*As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Agora ciclos da vida. As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Agora eu quero os nomes populares? INF.: Ah, é? INQ.: "Não vou pra piscina hoje porque eu tô..." INF.: Tô de bandeira vermelha. INQ.: Isso. O que mais? INF.: Tô de sinal vermelho, *tô de regras*, das mais antigas chamam regras. INQ.: É. INF.: Tô de bode. INQ.: Isso. Tua geração. INF.: Aí que nome feio, eu acho horrível. INQ.: (risos) INF.: Tô de bode. INQ.: Da tua geração. INF.: Da minha geração é tô menstruada, tô naqueles dias, tô de bandeira vermelha, tô de sinal

vermelho. INQ.: Certo. INF.: Tem, tem, tem outros nomezinhos que hoje as menininhas usam mais. INQ.: Ah, é? INF.: Mas que eu não me lembro agora. INQ.: Se você lembrar, depois você me fala. INF.: Mas esses nomes assim. A maioria do povo mesmo assim popular, os mais antigos é: tô de bode. INQ.: Tô de bode. INF.: Né? INQ.: E ponto final. INF.: Eu acho horrível. INQ.: É? INF.: Eu não gosto muito não. INQ.: Você não usa? INF.: Não, eu não, mas que eu ouço, ouço, né? (Boa vista, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Chama de outro jeito? INF.: Chama. INQ.: Como? INF.: Uns chama (inint)... ((pausa)). INQ.: Sim. A gente estava falando, né? INF.: É. INQ.: Sobre as mulheres. As mulheres perdem sangue todos os meses. Aí, o senhor estava dizendo como é que se chama isso. INF.: Uns diz que *tá de regra*. INQ.: Ham. INF.: Outros diz que tá de boi. (Salvador, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Estão menstruadas, mas *estão de regras,* acho que era isso que falavam, *estão em regras, estão com regras*. INQ.: Tem outros nomes? INF.: Ah, tem assim, popularmente tá de chico, era uma expressão, num sei que lá que chico, mas hoje fala tá menstruado, hoje é mais menstruada mesmo. (São Paulo, homem, faixa 2, universitário).

Estar de bandeira. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Como é que chama aquele sangue que a mulher perde todo mês? INF.: É menstruações. INQ.: Como? INF.: Menstruações. INQ.: E tem outro nome? INF.: Ah, chamam de chico até também, né? Chamam ou não chamam? INQ.: Chamam, então vamos falar os outros nomes que a gente sabe? INF.: É, acho que é só isso que eu sei. INQ.: Só? Só tá de chico? INF.: Diz, ah, eu tô de chico (risos), bandeira, *tô de bandeira*. INQ.: De bandeira também, lá na minha terra também, a gente fala bandeira, engraçado, né? INF.: É. (Curitiba, mulher, faixa 2, fundamental);

Estar de bandeira vermelha. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo + adjetivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Agora ciclos da vida. As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Agora eu quero os nomes populares... INF.: Ah, é? INQ.: "Não vou pra piscina hoje porque eu tô..." INF.: *Tô de bandeira vermelha.* INQ.: Isso. O que mais? INF.: Tô de sinal vermelho, tô de regras, das mais antigas, chamam regras. INQ.: É. INF.: Tô de bode. INQ.: Isso. Tua geração. INF.: Aí, que nome feio, eu acho horrível. INQ.: (risos) INF.: Tô de bode. INQ.: Da tua geração. INF.: Da minha geração é... tô menstruada, tô ... tô naqueles dias, *tô de bandeira vermelha*, tô de sinal vermelho. INQ.: Certo. INF.: Tem, tem, tem outros nomezinhos que hoje as menininhas usam mais. INQ.: Ah, é? INF.: Mas que eu não me lembro agora. INQ.: Se você lembrar, depois você me fala. INF.: Mas esses nomes assim. A maioria do povo mesmo assim popular, os mais antigos é: tô de bode. INQ.: Tô de bode. INF.: Né? INQ.: E ponto final. INF.: Eu acho horrível. INQ.: É? INF.: Eu não gosto muito não. INQ.: Você não usa? INF.: Não, eu não, mas que eu ouço, né? (risos) (Boa Vista, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como é que chama isso? INF.: Menstruação, *tá de bandeira vermelha*, tá de bode, regra. (Fortaleza, mulher, faixa etária 1, fundamental);

Estar de bode. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/ Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses.

Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como chama isso? INF.: É, aqui eles chamam regra, raramente se diz menstruação ou a mulher tá naqueles dias, são essas expressões mais, ou então, eles usam um termo, assim, mais pejorativo, né, a mulher *tá de bode* (Manaus, homem, faixa etária 2, universitário); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Existem assim alguns nomes populares? INF.: *Tá de bode*. (Teresina, mulher, faixa etária 1, universitário);

Estar de chico. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; São Paulo/São Paulo/ Região Sudeste do Brasil*; *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Como é que chama aquele sangue que a mulher perde todo mês? INF.: Menstruação ou ciclo menstrual. INQ.: Mas agora o nome bem popular? INF.: Menstruação. INQ : Não, popular! INF.: Ah, é feio. INQ.: Não, é feio nada, não tem palavrão. INF.: Regras, né? INQ.: Que mais? INF.: Tem gente que fala de bode também. INQ.: De bode tem também, e tem outros nomes mais? INF.: Não, só são esses. INQ.: Lá na minha terra é tô de chico. INF.: Ah, minha ex patroa falava assim. INQ.: Também? INF.: Mas ela era daqui mesmo de Manaus, mas falava. INQ.: Falava como? INF.: *Tá de chico*, porque eu sentia muitas cólicas e eu morava com ela, né? Então, ela falava. (Manaus, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, né? Como é que se chama isso? INF.: Aqui pra nós é tudo menstruação, né? INQ.: Isso. Tem algum nome mais folclórico, mais popular, que a gente falava quando era mais mocinha? Hoje eu tô do quê? O que que veio pra mim? INF.: (risos) Aí, não, antigamente a gente, quando tava menstruada lá muito, nos anos de guaraná de rolha, né (risos). INQ.: Guaraná de rolha é bom! INF.: A gente falava assim: "Ixe, eu *tô de chico*" (risos) que eu achava o máximo, né! INQ.: É isso mesmo. No meu tempo também. INF.: Aí que horror, né? Agora

cê fala menstruação é mais assim delicado, né? (risos) (São Paulo, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Como é que chama aquele sangue que a mulher perde todo mês? INF.: É menstruações. INQ.: Como? INF.: Menstruações. INQ.: E tem outro nome? INF.: Ah, chamam de chico até também, né? Chamam ou não chamam? INQ.: Chamam, então vamos falar os outros nomes que a gente sabe? INF.: É, acho que é só isso que eu sei. INQ.: Só? Só tá de chico? INF.: Diz, ah, eu *tô de chico* (risos), bandeira, tô de bandeira. INQ.: De bandeira também, lá na minha terra também, a gente fala bandeira, engraçado, né? INF.: É. (Curitiba, mulher, faixa 2, fundamental).

Estar de fogo. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes que dão pra uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bebum, *tá de fogo*, tá bêbado. INQ.: Que mais? INF.: Encheu a cara. INQ.: Tem outras expressões? INF.: Acho que é mais essas aí. (São Paulo, homem, faixa 2, universitário).

Estar de gole. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes que dão pra uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bêbado. INQ.: Que mais? INF.: Tá de goró. INQ.: Isso. Tá de goró? INF.: *Tá de gole*, é. INQ.: Ah, tá de gole! (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Estar de goró. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica:*

convívio e comportamento social: "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes que dão pra uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bêbado. INQ.: Que mais? INF.: *Tá de goró*. INQ.: Isso. *Tá de goró*? INF.: Tá de gole, é. INQ.: Ah, tá de gole! (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Estar de pileque. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais? INF.: Bêbado, tá vermelho, *tá de pileque*, tá travado, tá ligado. É esses, esses. (São Luís, homem, faixa 1, universitário).

Estar de sinal vermelho. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + substantivo + adjetivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Agora ciclos da vida. As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Agora eu quero os nomes populares... INF.: Ah, é? INQ.: "Não vou pra piscina hoje porque eu tô..." INF.: Tô de bandeira vermelha. INQ.: Isso. O que mais? INF.: *Tô de sinal vermelho*, tô de regras, das mais antigas, chamam regras. INQ.: É. INF.: Tô de bode. INQ.: Isso. Tua geração. INF.: Aí, que nome feio, eu acho horrível. INQ.: (risos) INF.: Tô de bode. INQ.: Da tua geração. INF.: Da minha geração é... tô menstruada tô ... tô naqueles dias, tô de bandeira vermelha, *tô de sinal vermelho*. INQ.: Certo. INF.: Tem, tem, tem outros nomezinhos que hoje as menininhas usam mais. INQ.: Ah, é? INF.: Mas que eu não me lembro agora. INQ.: Se você lembrar, depois você me fala. INF.: Mas esses nomes assim. A maioria do povo mesmo assim popular, os mais antigos é: tô de bode. INQ.: Tô de bode. INF.: Né? INQ.: E

ponto final. INF.: Eu acho horrível. INQ.: É? INF.: Eu não gosto muito não. INQ.: Você não usa? INF.: Não, eu não, mas que eu ouço, né? (risos) (Boa Vista, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Menstruação.. INQ.: Conhece outro nome?. INF.: Sangramento, é tá de bode, tá tem muito nome. Minha irmã, ela fala que *tá de sinal vermelho.* porque não pode fazer coisas. (Fortaleza, mulher, faixa etária 1, universitário); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: Sinal vermelho, eu falo sinal, *tô de sinal vermelho*. (Belo Horizonte, mulher, faixa etária 1, fundamental).

Estar doente. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: Menstruação. Eu chamo menstruação, né? Os mais velho diz é "sangramento", essas coisa assim. A minha mãe diz que "fulano *tá doente*", minha mãe diz que *tá doente,* pra mim é menstruação. (Maceió, mulher, faixa etária 1, fundamental); INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: E o popular? E os populares? INF.: É. INQ.: Tá de quê? INF.: Tá de chico. INQ.: Tem outros assim?. INF.: Tem. É falava assim, quando a gente era menina falava muito: "eu *tô doente*". INQ.: É doente. INF.: Eu *tô doente*, é. Nesse sentido de menstruar, né? (Belo Horizonte, mulher, faixa etária 2, universitário).

Estar incomodada. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem o sangue todo mês. Como é que chama

isso aqui? Esse sangue que as mulheres perdem todo mês? INF.: Menstruação. INQ.: E agora, outros nomes populares? INF.: Menina, tem muito nome pra menstruação. Olha, quando eu estudava, a professora.... a gente dizia assim '*estou incomodada*', que a gente dizia... na... na escola, né? Quando eu não queria fazer educação física, quando eu não queria, às vezes, eu inventava, eu dizia, que eu tava, se eu ficava menstruada no final do mês que num tinha educação física, daí eu pegava e inventava, quando ela via que eu tava cum preguiça me chamava. Daí é "*estou incomodada*". (Manaus, mulher, faixa etária 2, universitário); INQ.: As mulheres perdem o sangue todo mês. Como é que chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Outros nomes assim populares? INF.: O povo que diz que é doente, que é doente, *tá incomodada*, tá menstruada, tá naqueles dias (risos), naqueles dias é ótimo, é, deixa eu ver mais, boi, tem gente que diz: tô de boi. *Ave Maria*[12], é triste. (risos). (João Pessoa, mulher, faixa etária 2, universitário).

Estar ligado. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais? INF.: Bêbado, tá vermelho, tá de pileque, tá travado, *tá ligado*. É esses, esses. (São Luís, homem, faixa 1, universitário).

Estar naqueles dias. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + pronome + substantivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/ Região Norte do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: Agora ciclos da vida. As mulheres perdem sangue todos os meses, como

[12] Seguindo a teoria de Mejri (2018), a expressão *Ave Maria* é classificada como pragmatema.

chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Agora eu quero os nomes populares? INF.: Ah, é? INQ.: "Não vou pra piscina hoje porque eu tô..." INF.: Tô de bandeira vermelha. INQ.: Isso. O que mais? INF.: Tô de sinal vermelho, tô de regras, das mais antigas chamam regras. INQ.: É. INF.: Tô de bode. INQ.: Isso. Tua geração. INF.: Aí que nome feio, eu acho horrível. INQ.: (risos) INF.: Tô de bode. INQ.: Da tua geração. INF.: Da minha geração é tô menstruada, *tô naqueles dias*, tô de bandeira vermelha, tô de sinal vermelho. INQ.: Certo. INF.: Tem, tem, tem outros nomezinhos que hoje as menininhas usam mais. INQ.: Ah, é? INF.: Mas que eu não me lembro agora. INQ.: Se você lembrar, depois você me fala. INF.: Mas esses nomes assim. A maioria do povo mesmo assim popular, os mais antigos é: tô de bode. INQ.: Tô de bode. INF.: Né? INQ.: E ponto final. INF.: Eu acho horrível. INQ.: É? INF.: Eu não gosto muito não. INQ.: Você não usa? INF.: Não, eu não, mas que eu ouço, ouço, né? (Boa vista, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: As mulheres perdem o sangue todo mês. Como é que chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: Outros nomes assim populares? INF.: O povo que diz que é doente, que é doente, tá incomodada, tá menstruada, *tá naqueles dias* (risos), naqueles dias é ótimo, é, deixa eu ver mais, boi, tem gente que diz: tô de boi. Ave Maria, é triste. (risos). (João Pessoa, mulher, faixa etária 2, universitário).

Estar naquele tempo. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + pronome + substantivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?".Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: A gente aqui, olhe, aqui tem vários nome, né? A gente pode chamar menstruação, muita gente chama boi, muita gente chama regra, muita gente diz assim: naqueles dias, tá entendendo? INQ.: Agora, essa muita gente, assim, vamos dizer, é mais o quê, o pessoal mais jovem, o pessoal mais velho, o pessoal como? INF.: Em qual? Chamando qual? INQ.: Chamando, por exemplo, boi? INF.: Boi geralmente é aquelas pessoas ignorante, antiga, né? INQ.: Hum, o pessoal mais antigo. INF.: Agora, a gente não, a

gente já diz menstruação, né? INQ.: É. Hum, o pessoal já mais da cidade, já diz menstruação, né? INF.: É, é já diz menstruação. INQ.: Tá. E regra, quem é que fala, mais ou menos, é esse pessoal mais antigo, também? INF.: Também, é. INQ.: Também, né? INF.: É. A minha sogra mesmo, ela dizia muito assim: "*Naqueles tempo*". Aí até meu marido, com o costume dela, aí, às vezes, ele diz, ele sempre diz, sabe? Quando eu tô meia nervosa, ele diz: "Ói, toda vez que você tá *naqueles tempo*, você fica assim." INQ.: (risos) quando a mãe dele dizia, é, ele, aí, aprendeu, claro. INF.: Dizia, é, é os tabus, né? INQ.: É... isso é costume, antigamente, falavam. (Maceió, mulher, faixa 2, universitário).

Estar no dia. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + substantivo). Forma de denominar o período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: Menstruação. INQ.: E um mais comum? INF.: Um mais comum? INQ.: Tem um nome mais comum? INF.: Não, tem gente que fala que *tá no dia*, chegou a hora, essas coisa (risos). (Vitória, mulher, faixa 1, fundamental).

Estar nos dias dela. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome + pronome). Forma alternativa de se referir ao período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: Regra, a mulher está regrada, na língua popular dos homens a mulher *está* de bode, *nos dias dela*. (Belém, homem, faixa 2, fundamental).

Estar nos dias difíceis. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região*

Nordeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: O período menstrual. INQ.: Outros nomes aí? Outros nomes, assim, populares, que as pessoas chamam? INF.: Vixe, tem muitos nomes. INQ.: Então, vamos. INF.: Mulher está de boi, está nos dias especiais, tá de tê pê eme (= TPM), *tá nos dias difíceis* (risos). (Natal, mulher, faixa 2, universitário).

Estar nos dias especiais. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: O período menstrual. INQ.: Outros nomes aí? Outros nomes, assim, populares, que as pessoas chamam? INF.: Vixe, tem muitos nomes. INQ.: Então, vamos. INF.: Mulher está de boi, *está nos dias especiais*, tá de tê pê eme (= TPM), tá nos dias difíceis (risos). (Natal, mulher, faixa 2, universitário).

Estar para ganhar criança. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + verbo + nome). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Localidade: *Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: E chama-se uma parteira quando a mulher está pra? INF.: *Tá pra ganhar criança*. (Goiânia, homem, faixa 1, fundamental).

Estar para ganhar menino. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + verbo + nome). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Localidade: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: *Tá pra ganhar menino*. INQ.: Tem outro nome? INF.: Parir. (Belo Horizonte, homem, faixa 1, fundamental).

Estar para ganhar neném. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + verbo + nome). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/ Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/ Mato Grosso/ Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida*: "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Aí, eles chamam a aparadeira quando a mulher está para? INF.: Ah, a aparadeira é a que recebe a criança. INQ.: Então, é quando a mulher tá pra o quê, eles chamam? INF.: Tá pra parir, *tá para ganhar neném*. (Macapá, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: *Está para ganhar neném* ou então para parir, né? Que geralmente no interior diz mais parir, né? (Maceió, mulher, faixa 2, nível universitário); INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: *Está para ganhar neném*, parir, outros fala parir. (Campo Grande, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E chama a parteira quando a mulher está para quê? INF.: *Está pra ganhar neném*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher tá pra? INF.: *Tá pra ganhar neném*. (Curitiba, homem, faixa 2, universitário).

Estar regrada. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao período em que a mulher está menstruada. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/área semântica: ciclos da vida*: "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso? INF.: Regra, a mulher *está regrada*, na língua popular dos homens, a mulher está de bode, nos dias dela. (Belém, homem, faixa 2, fundamental).

Estar travado. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social*: "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais? INF.: Bêbado, tá vermelho, tá de pileque, *tá travado*, tá ligado. É esses, esses. (São Luís, homem, faixa 1, universitário).

Estar vermelho. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social*: "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais? INF.: Bêbado, *tá vermelho*, tá de pileque, tá travado, tá ligado. É esses, esses. (São Luís, homem, faixa 1, universitário).

Estrela boiadeira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado poente, pouco antes do entardecer, também chamada estrela da tarde ou estrela vespertina. Localidade: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 30/ área semântica: astros e tempo*: "De taderzinha uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte e brilha mais. Como chamam esta estrela?". Contexto: INQ.: E de tardezinha também tem uma estrela que aparece antes que as outras, né? Bem perto do horizonte, brilha mais. Como se chama essa estrela? INF.: Eu conheço ela como *estrela boiadera*. Os antigo fala *estrela boiadera*. INQ.: Por que será? INF.: Num sei. INQ.: Que é boiadera, hein? INF.: Sei não. (Campo Grande, homem, faixa 2, fundamental).

Estrela cadente. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno luminoso observado quando da passagem de um meteoroide pela atmosfera terrestre. Localidades: *Belém/Pará/*

Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 31/área semântica: astros e tempo:* "De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De noite muitas vezes pode se observar uma estrela que se desloca no céu (mímica) assim riscando, como é que se chama essa estrela? INF.: ((Não sei)) INQ.: Nunca viu assim, às vezes, à noite... É por que a gente vive na cidade é tudo claro, é por que é difícil de observar o céu, mas às vezes assim, principalmente no interior aquelas estrelas se movimentam assim, não sabe como se chamam essas estrelas? INF.: ((Não)) INQ.: Que risca assim o céu... INF.: Ah, *estrela cadente*. (Belém, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela? INF.: *Estrela cadente*. (Salvador, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: E aquela que às vezes parece que tem assim um risco de luz no céu, às vezes a gente está sentado e vê que uma cai? INF.: É. Como é que chama aquela? Ah eu num lembro o nome daquela estrela. INQ.: E ela, e quando a gente vê essa essa estrela aí, que tem um rabo de luz aí, né? INF.: *Estrela cadente*, parece, é isso? INQ.: E aí ela porque ela é cadente, porque ela... INF.: Cai, dá um risco, aquele risco. INQ.: E a gente faz alguma coisa? INF.: Ah, uns fala: "faz um pedido", que aí realiza o pedido, que não sei o quê. (Campo

Grande, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela? INF.: Popularmente, seriam *estrelas cadentes*, não é? (Rio de Janeiro, homem, faixa 2, universitário); INQ.: De noite, muitas vezes, a gente pode observar uma estrela que se desloca, formando assim, um risco de luz no céu. INF.: Hum. INQ.: Que nome que dá pra essa estrela? INF.: *Estrela cadente*. INQ.: Você já ouviu falar que pode fazer um pedido, alguma coisa assim? INF.: Sim. INQ.: É? INF.: Humhum. INQ.: Como que faz? INF.: Ao avistar a *estrela cadente*, diretamente tem que se fazer o pedido ou pode se fazer o pedido para que ele seja realizado. (Florianópolis, homem, faixa 1, universitário).

Estrela caminhadeira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno luminoso observado quando da passagem de um meteoroide pela atmosfera terrestre. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 31/área semântica: astros e tempo:* "De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De noite muitas vezes pode se observar uma estrela que se desloca no céu (mímica) assim riscando, como é que se chama essa estrela? INF.: Nós chamamos *estrela caminhadeira*. (Teresina, homem, faixa 2, fundamental).

Estrela d'alva. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/ Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região*

Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/ Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo*: "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã cedo tem uma estrela que brilha mais e é a última a desaparecer. O senhor sabe o nome dessa estrela? INF.: *Estrela d'alva*. (Macapá, homem, faixa 2, fundamental). INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e a última a desaparecer no céu, de manhã, qual é essa estrela? INF.: Ela desaparece pela manhã também? INQ.: Não, quer dizer é que as estrelas vem a noite, ela é a última a desaparecer, quando o dia amanheceu ela ainda está lá, é a última a desaparecer. INF.: É a *Estrela d'alva*. (Natal, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E de manhã Dona G. Aquela estrela que brilha mais do que as outras, né? E que é a última a desaparecer. INF.: *Estrela d'alva* (risos) INQ.: Conhece algum nome pra essa estrela? INF.: Não. INQ.: Não? Mesmo na zona rural, eles chamam só de estrela d'Alva? INF.: *Estrela-d'Alva*. (Campo Grande, homem, faixa 2, universitário); INQ.: De manhã cedo uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como é que chama essa estrela? INF.: *Estrela d'alva*. (São Paulo, homem, faixa 1, universitário); INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. De manhãzinha, né? INF.: Ah, tá, *estrela d'alva*. (Florianópolis, mulher, faixa 2, universitário).

Estrela de Vênus. Categoria gramatical: sintagma nominal (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidade: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo*: "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: Vou perguntar um pouquinho pra você de estrelas, você costuma observar as estrelas? INF.:

Aqui não dá pra ver as estrelas porque a poluição não deixa (rindo). INQ.: Aqui é muito difícil né, vou perguntar. Se você toda vez que você esteve lá na fazenda deu pra ver alguma coisa. INF.: De vez em quando dá pra ver sim, depois de muita chuva. INQ.: Bom, é de manhã cedo uma estrela brilha mais, mais do que as outras né, e é a última que vai embora, que nome que dá pra essa estrela? INF.: O pessoal fala estrela de vênus, que é na verdade um planeta, né? (São Paulo, homem, faixa 2, universitário).

Estrela do nascimento de Jesus. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidade: *Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo*: "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela? INF.: Estrela guia. INQ.: Ela custa a desaparecer, né? INF.: É. INQ.: E você sabe por que ela se chama estrela guia? INF.: A gente associa à *estrela do nascimento de Jesus*, né? Que era muito grande e luminosa chamava a atenção como essa chama. Fica, fica lá em destaque. (Recife, mulher, faixa 1, universitário).

Estrela guia. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno luminoso observado quando da passagem de um meteoroide pela atmosfera terrestre. Localidade: *Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 31/área semântica: astros e tempo:* "De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: E quando, de noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela, assim, que desloca no céu. INF.: É aquela é estrela cadente? INF.: Chamam aquilo de, o meu Deus, é... INQ.: Tem gente que faz um pedido. INF.: Assim, de repente, faz e apaga de vez. A minha mãe falava muito que a minha avó dizia quando dava aquele, aquela carreriazinha, ela tinha um jeito que falava, toda vez que dava aquilo ela dizia

alguma coisa. INQ.: Hum. INF.: Quando ela via, ela falava alguma coisa, o pessoal antigo. INQ.: É? INF.: Quando ela via aquilo, ela falava. E eu acostumei a falar aquilo, mas agora... INQ.: Então, depois a gente vê se o senhor se lembra, né? INF.: Não sei, acho que era *estrela guia*. (Salvador, homem, faixa 2, fundamental).

Estrela luzente. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno luminoso observado quando da passagem de um meteoroide pela atmosfera terrestre. Localidade: *Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 31/área semântica: astros e tempo:* "De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela? INF.: *Estrela luzente*. (João Pessoa, mulher, faixa 2, fundamental).

Estrela maria. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidades: *Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo:* "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela? INF.: Muitas vezes, minha mãe dizia *estrela maria*. (Rio de Janeiro, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela? INF.: *Estrela maria*. (Florianópolis, mulher, faixa 1, fundamental).

Estrela marte. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou

estrela matutina. Localidades: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/ Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo:* "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela? INF.: É uma *estrela marte*. (João Pessoa, mulher, faixa 2, fundamental).

Estrela matutina. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Natal/ Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo:* "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã tem uma estrela que brilha mais do que as outras e é a última que vai embora. Ela brilha bastante assim, fica bastante tempo, é a última que vai embora. Sabe como se chama? O nome que vocês dão aqui, às vezes, você olha e fala "olha a..." INF.: A estrela, aí agora, por que tem a estrela d'alva, tem a *estrela matutina*, né? Tem mais estrelas. INQ.: Mas você sabe qual estrela que é? INF.: Não. Não. (Macapá, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela? INF.: *Estrela matutina*, né? (Natal, homem, faixa 2, universitário); INQ.: De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela? INF.: De manhã, é a *estrela matutina*, né? (Porto Alegre, homem, faixa 1, universitário).

Estrela oriente. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir ao fenômeno luminoso observado quando da passagem de um meteoroide pela atmosfera terrestre. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 31/área semântica: astros e tempo:* "De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica)

e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela? INF.: *Estrela oriente*. (Natal, mulher, faixa 2, fundamental).

Estrela peregrina. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao fenômeno luminoso observado quando da passagem de um meteoroide pela atmosfera terrestre. Localidade: *Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 31/área semântica: astros e tempo:* "De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu, assim, (mímica) e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De noite, muitas vezes, pode-se observar uma estrela que se desloca no céu e faz um risco de luz. Como chamam esta estrela? INF.: A gente chama cometa. INQ.: A gente tá olhando. INF.: *Estrela peregrina*, que a gente que pedia coisa. (Recife, mulher, faixa 2, universitário).

Estrela rainha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidade: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo:* "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã cedo uma estrela brilha mais que as outras, né? INF.: Tem a *estrela rainha*. INQ.: Rainha? INF.: É, a rainha. INQ.: Ela é a última a desaparecer, né? INF.: Ela é a última desaparecer. Ela desaparece, não! É por que o sol mata o brilho dela. INQ.: Isso! Ela chama como? INF.: É a *estrela rainha*. (Rio Branco, mulher, faixa 4, fundamental).

Estrela vespertina. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado poente, pouco antes do entardecer, também chamada estrela da tarde ou estrela vespertina. Localidades: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*; *Porto*

Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 30/área semântica: astros e tempo:* "De taderzinha uma estrela aparece antes das outras, perto do horizonte e brilha mais. Como chamam esta estrela?". Contexto: INQ.: E de tardezinha, aquela estrela que aparece antes das outras? INF.: É a *estrela vespertina*. (Curitiba, mulher, faixa 2, universitário).

F

Falar mais que a boca. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + advérbio + conjunção + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidades: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*; *Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?" Contexto: INQ.: Como é que chama, em Curitiba, uma pessoa que fala demais? Ele é? INF.: Tagarela. Por falar mais que papagaio, né? (risos) INQ.: *Fala mais que a boca* (risos) INF.: Ou pode ser vitrola também. (Curitiba, homem, faixa 2, fundamental).

Falar mais que o homem da cobra. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + advérbio + conjunção + artigo + nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?" Contexto: INQ.: Como é que chama a pessoa que fala demais? INF.: Com'é que chama? Papagaio é o mais, é papagaio, *fala mais que o homem da cobra*, essa história, né? (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Bom, como é que vocês chamam aqui a pessoa que fala demais? INF.: Aí, *fala mais que o homem da cobra* (risos). INQ.: Ah, fala mais? INF.: Tagarela. (Curitiba, mulher, faixa 1, universitário).

Falar pelo cotovelo. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?" Contexto: INQ.: E a pessoa que fala demais? INF.: Dizem *fala pelos cotovelos*, faladeira, fofoqueira, faladeira. (risos)

(Boa Vista, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que fala demais como é que a gente chama? INF.: Ah! Língua de trapo, falador. INQ.: Que mais? INF.: É linguarudo, tagarela, matraca. INQ.: Ah! (risos) INF.: Ahn, que *fala pelos cotovelos*. Aqui tem mais um, que chama a pessoa que fala demais, é garoto do bigode. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Uma pessoa que fala demais, a gente diz que ela é ? INF.: Faladeira. INQ.: Faladeira? Tem mais algum nome? Fala muito? INF.: Ah, depende, né? Minha mãe fala que ela é boca de megafone. Não, de megafone não. INQ.: Boca do quê? INF.: Não, quando ela fala alto, fala que ela tem megafone na boca. INQ.: Ah, mas aí ela fala alto, quando ela fala demais pra você? INF.: Quando ela fala demais, que ela *fala pelos cotovelo*. (São Paulo, mulher, faixa 1, universitário).

Fecha corpo. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir ao ato de prevenir-se contra os males e energias negativas de um determinado local ou algo do tipo utilizando magias, rituais, simpatias ou orações. Localidade: *Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 150/área semântica: religião e crenças:* "O objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?" Contexto: INQ.: E aquele objeto que algumas pessoas usam? INF.: Patuá. INQ.: Tem outro nome? INF.: *Fecha corpo*, eles falam, né? (Vitória, homem, faixa 2, universitário).

Filho de criação. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil;*

Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 130/área semântica: ciclos da vida:* "A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse?" Contexto: INQ.: A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse? INF.: Aqui, fala *filho de criação*, mas na televisão diz, fala filho adotivo. (Boa Vista, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse? INF.: *Filho de criação* ou adotivo. (Recife, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por ele como se fosse? INF.: Hum? INQ.: A gente pega uma criança pra criar, essa criança é filho o quê? Não é filho legítimo do casal, passa a ser filho o quê? INF.: Esse é fácil, não tô lembrado, *filho de criação*, né? (Campo Grande, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse? INF.: *Filho de criação*. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Como é que se chama a criança que não é filho verdadeiro do casal, mas que é criada por eles como se fosse filho? Dizem que é? INF.: Foi adotado. INQ.: Então, é um filho? INF.: *Filho de criação*. (Curitiba, homem, faixa 2, universitário).

Filho postiço. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 130/área semântica: ciclos da vida:* "A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse?" Contexto: INQ.: A criança que não é filho do casal mas que é criada por ele como se fosse? INF.: Filho adotado ou postiço. INQ.: Você conhece outro? INF.: Não. INQ.: Você chamaria como? INF.: Adotado. Pode ser adotado ou então *filho postiço* ou filho de criação. INQ.: Mas você usaria qual? INF.: Filho de criação. (Belém, mulher, faixa 1, universitário).

Fim de rama. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao filho que nasceu por último. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte*

do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 131/área semântica: ciclos da vida:* "Como se chama o filho que nasceu por último?" Contexto: INQ.: Como se chama o filho que nasceu por último? INF.: Derradeiro, *fim de rama*. (Boa Vista, mulher, faixa 1, universitário). INQ.: Como se chama o filho que nasceu por último ? INF.: É o *fim de rama*, é o filho caçula. (Natal, homem, faixa 1, fundamental).

Galinha choca. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto uma outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, a varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 164/área semântica: jogos e diversões infantis*: "Como se chama o filho que nasceu por último ?" Contexto: INQ.: E uma brincadeira que as crianças sentam assim num círculo, enquanto uma vai passando atrás por volta, com uma pedrinha, ou então um pano, alguma coisa, um lenço? INF.: Aqui, no meu tempo, chamavam *galinha choca*. INQ.: É daí deixa cair atrás da criança. INF.: É a *galinha choca*, é a *galinha choca*. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Ganhar bebê. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Localidades: *Macapá/ Boa Vista/ Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/ Rondônia/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: Está para *ganhar bebê*. (Rio Branco, homem, faixa 2, fundamental).

Garota de programa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento*

social "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta, *garota de programa*, aí tem outras expressões como mulher da vida fácil, que de fácil não tem nada (risos). (Belém, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Chama-se *garota de programa*. INQ.: E chama mais por algum nome? INF.: Prostituta, os nomes mais baixos que se dá, prostituta, rapariga, mas hoje se dá mais o nome *garota de programa*, né? (Recife, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Chama-se *garota de programa*. (Rio de Janeiro, mulher, faixa 2, fundamental).

Garoto do bigode. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?". Contexto: INQ.: E a pessoa que fala demais como é que a gente chama? INF.: Ah! Língua de trapo, falador. INQ.: Que mais? INF.: É linguarudo, tagarela, matraca. INQ.: Ah! (risos) INF.: Ahn, que fala pelos cotovelos. Aqui tem mais um, que chama a pessoa que fala demais, é *garoto do bigode*. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário);

Gata-cega. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras. Localidade: *Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 161/área semântica: jogos e diversões infantis:* "Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?" Contexto: INQ.: Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras? INF.: *Gata-cega*. (Porto Alegre, homem, faixa 1, masculino).

I

Ir descansar. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + verbo). Forma alternativa de se referir a parir; a ter um bebê. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 124/área semântica: ciclos da vida:* "Chama-se a parteira quando a mulher está para?". Contexto: INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: *Ir descansar*. (Boa Vista, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Chama-se a parteira quando a mulher está para? INF.: Parir, *ir descansar*, dar à luz. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental).

Irmão de amamentação. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à irmandade que vem do fato de uma criança ser amamentada por uma mulher que tem um ou mais filhos, dos quais a criança se torna irmão por parte de amamentação. Localidade: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 129/área semântica: ciclos da vida:* "O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?". Contexto: INQ.: O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro? INF.: Irmão de leite, *irmão de amamentação*. (Maceió, homem, faixa 1, universitário).

Irmão de leite. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à irmandade que vem do fato de uma criança ser amamentada por uma mulher que tem um ou mais filhos, dos quais a criança se torna irmão por parte de amamentação. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nor-*

deste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/ Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/ São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo// Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/ Santa Catarina/ Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 129/ área semântica: ciclos da vida:* "O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?". Contexto: INQ.: E o filho dessa mulher com a criança que ela amamentou? INF.: O *irmão de leite*, né? (Macapá, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Então, o próprio filho dessa pessoa que dá o leite à criança, né? E a criança que ela vai amamentar, elas são o quê um do outro? INF.: Eu não sei, assim. Eu não conheço. INQ.: Não tem aqui, né? INF.: *Irmão de leite*, deve ser. (São Luís, homem, faixa 1, universitário); INQ.: E essas duas crianças, filho de um e filho de outro, o que eles são? INF.: São *irmão de leite*. (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: O próprio filho dessa pessoa que dá o leite à criança, né? E a criança que ela vai amamentar, elas são o quê um do outro? INF.: A criança da mãe de leite, com a criança que ela amamentou? Nada não. INQ.: Eles não ficam sendo alguma coisa? INF.: Irmã de leite, né? *Irmão de leite*. (Belo Horizonte, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: O próprio filho da mãe de leite e a criança que ela amamenta são o quê um do outro? INF.: *Irmão de leite*. (Rio de Janeiro, mulher, faixa 1, fundamental). INQ.: E essas duas crianças, o filho de uma e o filho da outra o que eles são entre eles? INF.: São *irmãos de leite*. (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Irmão de peito. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à irmandade que vem do fato de uma criança ser amamentada por uma mulher que tem um ou mais filhos, dos

quais a criança se torna irmão por parte de amamentação. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 129/área semântica: ciclos da vida*: "O próprio filho da _____ (cf. item 128) e a criança que ela amamenta são o quê um do outro?". Contexto: INQ.: E o que o filho dessa mãe de peito é do menino que mamou lá nele? INF.: Filho? Assim como? INQ.: É, irmão de, de, de? INF.: Peito, *irmão de peito*. (Cuiabá, homem, faixa 1, fundamental).

L

Lenço atrás. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto outra vai passando com um objeto que deixa cair atrás de uma delas e esta pega o objeto e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 164/área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?". Contexto: INQ.: Agora tem brincadeira que ninguém até agora aqui soube, vamos ver se você M. C. vai me salvar! Bom, a criançada faz uma roda, uma criança fica aqui no meio, a outra fica aqui atrás da roda, tá, eu que estou aqui atrás da roda, né? Você tá aqui e tem outra criança lá. Então, eu tô com uma bolinha de papel ou um lenço, eu jogo atrás de você e saio correndo. Aí você tem que pegar e sair correndo atrás de mim pra me pegar, mas sempre andando em roda. Se eu jogo aqui atrás de você e você não vê, aquela lá pega e você tem que ir para o meio. Você já brincou disso? INF.: Já, eu já brinquei acho que uma brincadeira parecida. INQ.: Ahm. Como que ela é? INF.: Que a gente brincava, a gente pegava a bola e não podia ficar sempre naquele mesmo lugar, a gente ficava passando. INQ.: Ah, tinha que ficar passando. INF.: É. INQ.: Mas é de roda também? INF.: É, de roda. É parecido. INQ.: Mas não é de jogar nada atrás? INF.: Então, quando eu brincava, né? Chamava *lenço atrás*. (Boa Vista, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Bom, e uma brincadeira que as crianças ficam em círculo, aí uma sai e bota um pauzinho, ou uma pedrinha ou uma varinha atrás, aí a outra sai correndo? INF.: A gente chama de *lenço atrás*, né? INQ.: É? INF.: A gente chama de *lenço atrás*, mas não é só o lenço, pode ser qualquer objeto. (Recife, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Tem uma brincadeira que as crianças fazem uma roda, no meio, fica uma criança

e fora da roda fica outra com um lenço na mão, uma pedrinha. Aí, ela sai correndo em volta e deixa cair o lenço atrás de mim. Aí tenho que pegar e sair correndo atrás dela pra ela ir pro meio. INF.: É, não é *lenço atrás*? INQ.: Isso. Lenço atrás. É desse jeito mesmo que se brinca? INF.: É, desse jeito, *lenço atrás*. (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Língua de trapo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidades: *Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*; *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?" Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que fala demais? INF.: Linguaruda, matraca. INQ.: Matraca? Porque será que é matraca? INF.: Fala demais, não cala a boca, é *língua de trapo*. INQ.: Língua de trapo? É? INF.: É (risos). (Porto Velho, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E a pessoa que fala demais?; INQ.: E a pessoa que fala demais como é que a gente chama? INF.: Ah! *Língua de trapo*, falador. INQ.: Que mais? INF.: É linguarudo, tagarela, matraca. INQ.: Ah! (risos) INF.: Ahn, que fala pelos cotovelos. Aqui tem mais um, que chama a pessoa que fala demais, é garoto do bigode. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que fala demais? Que nome que se dá para ela? INF.: Uns chama linguaruda (rindo), é falador. INQ.: Algum outro nome? INF.: *Língua de trapo* (risos), todo mundo fala assim. (Campo Grande, mulher, faixa 1, fundamental).

Língua quente. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidade: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?" Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que fala demais? INF.: Faladeira. INQ.: O que mais? INF.: *Língua quente*. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, fundamental).

Língua solta. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que fala demais. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Tere-*

sina/Piauí/Região Nordeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 136/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que fala demais?" Contexto: INQ.: E a pessoa que fala demais? INF.: Tagarela. INQ.: Tem outros nomes para falar para essa pessoa? INF.: *Língua solta*, tagarela, só. (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Uma pessoa que fala demais? INF.: Conversador, *língua solta*, né? (Teresina, homem, faixa 2, universitário).

Lusco fusco. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir ao momento de transição entre o dia e a noite; crepúsculo vespertino; o anoitecer. Localidades: *Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 25/área semântica: astros e tempo:* "E o que acontece no céu no final da tarde?" Contexto: INQ.: E o que acontece no céu no final da tarde? INF.: O pôr, é não é o pôr-do-sol, é o *lusco-fusco* (risos) INQ.: Como é? (risos) INF.: O *lusco-fusco* (risos). É quando tá, é quando o sol está, o sol não, como é? Não está claro e nem está escuro ainda. INQ.: Onde é que cê ouviu essa palavra? (risos) INF.: Isso eu falo muito. É, é, o *lusco-fusco*, é justamente quando o sol não tá nem clareando nem tá aquela hora que você tá difícil de enxergar, de ver as coisas. (Salvador, homem, faixa 1, universitário); INQ.: E o que que acontece no céu no final da tarde? INF.: O *lusco fusco*. INQ.: E aquela? INF.: É quando o sol tá se pondo, né? INQ.: Isso. (Goiânia, mulher, faixa 2, universitário).

M

Mãe de leite. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que amamenta criança alheia quando a mãe natural está impossibilitada de fazê-lo. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 128/área semântica: ciclos da vida*: "Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?". Contexto: INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança como chama? INF.: Ama de leite, *mãe de leite*. INQ.: Isso. (Manaus, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança como é que chama? INF.: A *mãe de leite*. (Recife, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança como é que chama essa mulher? INF.: É, falava assim *mãe de leite*, né? INQ.: Isso. INF.: É. (Cuiabá, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Quando a mãe não tem leite e a outra mulher amamenta a criança dessa mulher, como é que ela chama? INF.: *Mãe de leite*. (São Paulo, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Quando a mãe não tem leite e a outra mulher amamenta a criança dela,

como é que chamam essa mulher? INF.: *Mãe de leite*. (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Mãe de mama. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que amamenta criança alheia quando a mãe natural está impossibilitada de fazê-lo. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 128/área semântica: ciclos da vida*: "Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?". Contexto: INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como que chamam essa mulher? INF.: Aqui a gente chama *mãe de mama*. INQ.: Isto. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Mãe de peito. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que amamenta criança alheia quando a mãe natural está impossibilitada de fazê-lo. Localidades: *Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 128/área semântica: ciclos da vida*: "Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher?". Contexto: INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher? INF.: Hum, não sei também. INQ.: É? Por que na verdade não é a mãe, né? INF.: É. INQ.: Mas ela dá de mamar pra criança. Você não sabe o nome? INF.: Mãe de leite, *mãe de peito*. (Porto Velho, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher? INF.: Mãe de leite ou *mãe de peito*. (Teresina, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E quando a mulher não tem leite e tem que dar assim um filho pra outra mulher amamentar, a gente diz que essa mulher é o que do menino? INF.: Madrasta? INQ.: Veja, assim. INF.: É *mãe de peito* assim. INQ.: Mãe de peito? INF.: É. (Cuiabá, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Quando a mãe não tem leite e a outra mulher amamenta a criança, como chamam essa mulher? INF.: É *mãe de peito*, né? É *mãe de peito*. É, toda vida, o pessoal chama *mãe de peito* e a outra era seca, né?

Tinha o peito seco. INQ.: Isso. (Florianópolis, homem, faixa 2, fundamental);

Mãe de santo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher, que faz rezas ou deita cartas, para prever o futuro e afugentar males. Localidade: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 151/área semântica: religião e crenças:* "Como se chama a mulher que tira o mau olhado com rezas, geralmente com galho de planta?" Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que tira mau-olhado com reza, geralmente com galho? INF.: *Mãe de santo*, rezadeira. (Boa Vista, homem, faixa 2, universitário).

Magia negra. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à arte que pretende agir sobre a natureza e obter resultados contrários às suas leis, por meio de fórmulas ou de ritos mais ou menos secretos, quer utilizando propriedades da matéria que se afirma serem desconhecidas (magia branca), quer fazendo intervir poderes demoníacos (magia negra); feitiçaria; bruxaria. Localidade: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 149/área semântica: religião e crenças:* "O que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas?" Contexto: INQ.: E o que certas pessoas fazem para prejudicar alguém e botam, por exemplo, nas encruzilhadas, se você quiser fazer mal alguém você vai fazer o quê? INF.: *Magia negra*. (João Pessoa, mulher, faixa 1, universitário).

Manja cola. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Forma alternativa de se referir ao jogo constituído por dois tipos de jogadores, os pegadores e os que devem evitar ser apanhados. Localidade: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 162/área semântica: brinquedo e brincadeiras infantis:* "Como se chama a brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?" Contexto: INQ.: E aquela em que uma criança corre atrás das outras pra tocar numa delas antes de chegar num ponto combinado? INF.: Essa aí eu não lembrei não, já sei qual a brincadeira que a senhora tá falando é *manja cola*. (Boa Vista, homem, faixa 1, fundamental).

Manja pega. Categoria gramatical: *sintagma nominal + sintagma verbal* (nome + verbo). Forma alternativa de se referir ao jogo constituído por dois tipos de jogadores, os pegadores e os que devem evitar ser apanhados. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 162/área semântica: brinquedo e brincadeiras infantis:* "Como se chama a brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?" Contexto: INQ.: E aquela brincadeira que uma criança corre atrás das outras pra tocar numa delas, né? Antes que elas alcancem aquele ponto combinado? INF.: *Manja pega*. (Boa Vista, mulher, faixa 1, universitário).

Manja esconde. Categoria gramatical: *sintagma nominal + sintagma verbal* (nome + verbo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 160/área semântica: brinquedo e brincadeiras infantis:* "Como se chama a brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado?" Contexto: INQ.: Como se chama a brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras? INF.: *Manja esconde*. (Boa Vista, homem, faixa 1, fundamental).

Mão amarrada. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pirangueiro, mesquinho, *mão amarrada*, mão de bebê. (Recife, homem, faixa 1, fundamental).

Mão de bebê. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil*; *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pirangueiro, mesquinho, mão amarrada, *mão de bebê*. (Recife, homem, faixa 1, fundamental).

Mão de égua. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Miserável. INQ.: Tem outros nomes que você chama? INF.: É miserável, é mão-fechada, *mão de égua*. (Teresina, homem, faixa 1, fundamental).

Mão de figa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pão-duro, *mão de figa*. (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário).

Mão de maritaca. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade(s): *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: E a pessoa que não gosta de gastar o seu dinheiro e às vezes até passa dificuldade pra não gastar, como é que se chama? INF.: Ave Maria! Esse é pão-duro, canguinha, mão de vaca, *mão de maritaca*, mão de figa e por aí vai. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário).

Mão de neném. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil*; *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: A pessoa que não gosta de gastar dinheiro, e, às vezes, até passa dificuldade pra não gastar? INF.: Ah, tem diversos: miserável é o mais ofensivo, *mão de neném*, canguinha, eu falo canguinha, mão de vaca, várias coisas. INQ.: O mais comum que você ouve aqui? INF.: É *mão de neném*. (Manaus, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: A pessoa que não gosta de gastar dinheiro, e, às vezes, até passa dificuldade pra não gastar? INF.: Sovina, pão-duro, mão de vaca. INQ.: Ei! INF.: *Mão de neném*, mão de bebê. INQ.: Como? INF.: Mão de bebê. (Fortaleza, mulher, faixa 2, universitário).

Mão de papagaio. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa

dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: E uma pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Ah, chamam mão de vaca. INQ.: Tem outros nomes? INF.: Unha de fome. INQ.: Que mais? INF.: É *mão de papagaio*, pé de papagaio no arame. INQ.: Olha só. INF.: Mesquinho, miserável, tudo isso chama. INQ.: Vários nomes, né? INF.: Vários nomes, mesquinho, miserável. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Mão de vaca. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade(s): *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: *Mão de vaca*. INQ.: Quê mais que a gente pode chamar? INF.: *Mão de vaca*, só, *mão de vaca*, né? Mas aí tem assim, algumas expressões que usa num chama de *mão de vaca*, mas daí conta uma história que vai te dá a entender que a pessoa num gosta de gastar dinheiro, tipo assim, o meu marido diz assim: "o dinheiro da R. parece cabelo

de freira, todo mundo sabe que tem, mas ninguém vê". INQ.: Ah, tá. INF.: Às vezes, assim, oh, a R. pode atravessar o Rio Amazonas com o sonrisal na mão que ele vai chegar inteiro, porque o sonrisal é só escorar que ele começa a dissolver (risos), mas outro nome assim, fora *mão de vaca* eu não conheço. (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: A gente chama de miserável. INQ.: Tem outros nomes? INF.: *Mão de vaca*, meu cunhado chama mão de bebê porque não abre, dá tchau assim. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pessoa muito segura. INQ.: Uhn. INF.: Mais antigamente, falava *mão de vaca*. *Mão de vaca*. INQ.: É. INF.: É muito *mão de vaca*. INQ.: É, às vezes, passa até necessidades e não gasta o dinheiro, né? INF.: É, é a *mão de vaca* ou mão-fechada também. (Campo Grande, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pão-duro, miserável, sovina, *mão de vaca*, unha de fome, tem um monte. (Vitória, homem, faixa 2, universitário); INQ.: A pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: *Mão de vaca*. (Porto Alegre, homem, faixa 1, universitário);

Mão-fechada. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/ Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Rio Branco/ Acre/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/ Ceará/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/ Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/ Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário*

semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social: "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: E a pessoa que não gosta de gastar do seu dinheiro, e, às vezes, até passa dificuldade e não gasta o dinheiro? INF.: Miserável? INQ.: É? Tem algum outro nome pra ele? INF.: Só pode ser econômico, né? Mas é mais é miserável, *Mão-fechada* (risos). (Boa Vista, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Miserável. INQ.: Tem outros nomes que você chama? INF.: É miserável, é *mão-fechada*, mão de égua. (Teresina, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: E a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pessoa muito segura. INQ.: Uhn. INF.: Mais antigamente, falava mão de vaca. Mão de vaca. INQ.: É. INF.: É muito mão de vaca. INQ.: É, às vezes, passa até necessidades e não gasta o dinheiro, né? INF.: É, é a mão de vaca ou *mão-fechada* também. (Campo Grande, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pão-duro (risos). Miserável (risos). INQ.: Esse tem bastante, né? Tem outro nome? INF.: Pão-duro, miserável, *mão-fechada*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E uma pessoa que não gasta o seu dinheiro mesmo que? INF.: Muquirana, mão de vaca, *mão-fechada*, é isso aí. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Mão-presa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pão-duro, travoso, mão de vaca, *mão-presa*. (Macapá, homem, faixa 1, fundamental).

Mão-trancada. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Miserável, *mão-trancada*, mão-fechada. (Belém, mulher, faixa 2, fundamental).

Maria-escambona. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + nome). Dar uma cambalhota completa. Forma alternativa de se referir à brincadeira de criança, que sem esticar os braços, usando a cabeça e as mãos, vira o corpo curvado, dando uma cambalhota, encostando as costas e depois a bunda no chão. Localidade: *Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 155/área semântica: jogos e diversões infantis:* "Como se chama a brincadeira em que se gira o corpo sobre a cabeça e acaba sentando?". Contexto: INQ.: Como se chama uma brincadeira que a criança gira a cabeça e cai sentado, gira a cabeça assim e cai do outro lado? INF.: *Maria-escambona*. (Aracaju, homem, faixa 2, universitário).

Matador de aluguel. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que é paga para matar alguém. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/ Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/ Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/*

ALiB/questão 140/área semântica: convívio e comportamento social: "Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?". Contexto: INQ.: E a pessoa que é paga para matar alguém? INF.: Com'é que dá o nome? INQ.: É. INF.: Criminoso? INQ.: Ham. Ele ganha dinheiro, a vida dele matando. INF.*: Matador de aluguel*. INQ.: De aluguel? INF.: É. INQ.: Tem algum outro nome por aqui? INF.: Que eu saiba não. INQ.: Não? INF.: Não. (Boa Vista, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém? INF.: Pistoleiro. INQ.: Tem outro nome? INF.: *Matador de aluguel*. (João Pessoa, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que é paga pra matar alguém? Contratada? INF.: Tem um nome mesmo. Esqueci o nome. INQ.: Antigamente tinha muito por aqui, né? INF.: Hum... já. Esqueci, não me lembro que nome se dá! INQ.: Fulano contratou? INF.: *Matador de aluguel*. (Campo Grande, mulher, faixa 1, universitário); INQ; Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém? INF.: Paga pra matar. É *matador de aluguel*. (Vitória, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nome que dão assim, pra aquele homem que recebe dinheiro pra matar outro? INF.: *Matador de aluguel*. (Curitiba, homem, faixa 1, fundamental).

Matador profissional. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que é paga para matar alguém. Localidades: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ ALiB/questão 140/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém? INF.: A pessoa que é paga para matar alguém? Assassino de aluguel, *matador profissional*. (São Luís, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Aquela pessoa que é paga pra matar alguém? INF.: Ela é contratada pra matar? É um *matador profissional*. INQ.: Tem outros nomes? INF.: Não, aqui também não, não é muito usado não. (São Paulo, homem, faixa 2, universitário);

Mau assombro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (adjetivo + nome). Forma alternativa de se referir àquilo que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo. Localida-

des: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 147/área semântica: religião e crenças:* "Como se chama aquilo que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo?". Contexto: INQ.: O que algumas pessoas dizem já ter vistos, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo? INF.: Fantasma? *Mau assombo*. (Maceió, mulher, faixa 1, fundamental).

Mau pagador. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (adjetivo + nome). Forma de fazer referência ao indivíduo que deixa suas contas sem pagar. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 139/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?". Contexto: INQ.: Como se chama a pessoa que deixa as contas penduradas? Compra no armazém e não paga, compra na farmácia e não paga? INF.: Caloteira, *mau pagador*. (Boa Vista, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Como se chama a pessoa que deixa as contas penduradas? INF.: Velhaco. INQ.: Tem outros nomes? INF.: *Mau pagador*. (João Pessoa, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que deixa suas contas penduradas? INF.: Que deixa suas contas penduradas? INQ.: É, não porque não tenha dinhero, mas porque gosta de deixar lá, não vai pagar a conta. INF.: Caloteiro. INQ.: Algum outro nome pra isso aí? INF.: É caloteiro, *mau pagador*. (Cuiabá, homem, faixa 1, universi-

tário); INQ.: E como é que se chama a pessoa que deixa as suas contas penduradas, não paga. INF.: É inadimplente, devedor, *mau pagador*. (Rio de Janeiro, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que deixa de pagar as contas? INF.: Velhaco. INQ.: É? INF.: Uhn. INQ.: Serve para os dois, mesmo. INF.: Serve. INQ.: Ahn, tá. Além de velhaco tem algum outro termo para quem não paga? INF.: *Mau pagador*. (Curitiba, mulher, faixa 1, fundamental).

Maus espíritos. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (adjetivo + nome). Forma alternativa de se referir àquilo que algumas pessoas dizem já ter visto, à noite, em cemitérios ou em casa, que se diz que é do outro mundo. Localidade: *Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 148/área semântica: religiões e crenças*: "O que as pessoas dizem ter visto assim à noite assim em cemitérios, em casas, e diz que é do outro mundo?". Contexto: INQ.: É, como é que, deixa eu ver onde que eu parei aqui, ah, o que algumas pessoas dizem ter visto, à noite, em cemitério, em casa abandonada? INF.: Fantasma. INQ.: Mais algum nome? INF.: Assombração. INQ.: Só? INF.: Fantasma e assombração, *maus espíritos*. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Mês da Bíblia. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de setembro. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo*: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: O mês de janeiro, por exemplo, se festeja o mês de São Sebastião. INQ.: Sim, pode ir falando. INF.: Fevereiro é o mês do carnaval. INQ.: Pode ir falando. INF.: Março, o mês da mulher. INQ.: Pode falar tudo. Maio? Maio? E maio? INF.: Abril é Semana Santa, maio é o mês das mães, mês das mulheres, mês das flores. Junho é festa junina, São João, Santo Antônio, julho, férias, agosto, mês dos pais, o pessoal costuma dizer que é o mês pra dar desgosto, porque é agosto. Setembro é a primavera, é o *mês da Bíblia*, outubro, atualmente, também vai ter a eleição, né? E outro Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, aí vem novembro, vem finados, vem a proclamação da República, de-

zembro, é festivo dezembro. INF.: Vem Natal, e também o oito de dezembro é Nossa Senhora, Santa Luzia. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário).

Mês da criança. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de outubro, sobretudo, influenciado pelo comércio. Localidades: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Da quadrilha. INQ.: É isso, Vá se lembrando, seu J.. Agosto, por exemplo? INF.: Mês dos pais. INQ.: É? E maio? INF.: Mês das mães. INQ.: Das mães. É dezembro? INF.: Natal. INQ.: Hum. Que mais? Se lembra outros nomes? Mês de julho tem algum nome, assim, diferente? INF.: Julho, julho, num tô lembrado não. INQ.: Ah, e setembro? INF.: É independência. INQ.: E outubro tem algum nome? INF.: Da criança, *mês das crianças*, doze de outubro. (Fortaleza, homem, faixa 2, fundamental).

Mês da fogueira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidade: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: *Mês da fogueira* porque vêm as fogueiras de Santo Antonio, São João, São Pedro. (Rio Branco, homem, faixa 2, fundamental).

Mês da Independência. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de setembro. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de São João, mês de Santana. INQ.: Isso. Agora,

vamos começar assim: Janeiro, você acha que tem outro nome? INF.: Não, janeiro não. INQ.: Fevereiro? INF.: Fevereiro é conhecido como mês de carnaval. INQ.: Março? INF.: Não, depende, depende do carnaval, aí diz que é o mês da Semana Santa. INQ.: Abril, tem algum nome assim especial? INF.: Não. INQ.: Maio? INF.: Mês das mães. INQ.: Junho? INF.: Junho, mês de São João. INQ.: Julho, tem alguma? INF.: Mês de Santana. INQ.: Agosto? INF.: Mês dos pais. INQ.: Setembro? INF.: Mês de setembro, *mês da independência*. INQ.: Outubro? INF.: Mês da criança, do professor. INQ.: Novembro? INF.: Novembro não. INQ.: Dezembro? INF.: Mês de natal. (Natal, mulher, faixa 2, universitário).

Mês da mulher. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de maio. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo*: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: O mês de janeiro, por exemplo, se festeja o mês de São Sebastião. INQ.: Sim, pode ir falando. INF.: Fevereiro é o mês do carnaval. INQ.: Pode ir falando. INF.: Março, o *mês da mulher*. INQ.: Pode falar tudo. Maio? Maio? E maio? INF.: Abril é Semana Santa, maio é o mês das mães, mês das mulheres, mês das flores. Junho é festa junina, São João, Santo Antônio, julho, férias, agosto, mês dos pais, o pessoal costuma dizer que é o mês pra dar desgosto, porque é agosto. Setembro é a primavera, é o mês da Bíblia, outubro, atualmente, também vai ter a eleição, né? E outro Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, aí vem novembro, vem finados, vem a proclamação da República, dezembro, é festivo dezembro. INF.: Vem Natal, e também o oito de dezembro é Nossa Senhora, Santa Luzia. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário).

Mês da Páscoa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de abril. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.:

E, assim, conhece outros nomes pro mês? INF.: É, deixa eu ver aqui *mês da páscoa*, o mês de abril, né? (São Luís, mulher, faixa 1, universitário).

Mês da quadrilha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é *mês da quadrilha*. INQ.: É isso. Vá se lembrando, seu J.! Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês dos pais. INQ.: É? É maio? INF.: Mês das mães. INQ.: Das mães. E dezembro? INF.: Natal. INQ.: Hum. Que mais, se lembra outros nomes? Mês de julho, tem algum nome, assim, diferente? INF.: Julho, não tô lembrado não. INQ.: Ah, e setembro? INF.: É mês da independência. INQ.: E outubro? Tem algum nome? INF.: Mês das crianças por causa de doze de outubro. (Fortaleza, homem, faixa 2, fundamental).

Mês da Semana Santa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao mês de abril. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de São João, mês de Santana. INQ.: Isso. Agora, vamos começar assim: Janeiro, você acha que tem outro nome? INF.: Não, janeiro não. INQ.: Fevereiro? INF.: Fevereiro é conhecido como mês de carnaval. INQ.: Março? INF.: Não, depende, depende do carnaval, aí diz que é o *mês da Semana Santa*. INQ.: Abril, tem algum nome assim especial? INF.: Não. INQ.: Maio? INF.: Mês das mães. INQ.: Junho? INF.: Junho, mês de São João. INQ.: Julho, tem alguma? INF.: Mês de Santana. INQ.: Agosto? INF.: Mês dos pais. INQ.: Setembro? INF.: Mês de setembro, mês da independência. INQ.: Outubro? INF.: Mês da criança, do professor. INQ.: Novembro? INF.: Novembro não. INQ.: Dezembro? INF.: Mês de natal. (Natal, mulher, faixa 2, universitário).

Mês das férias. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de janeiro e/ou julho. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo*: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: E alguns desses meses? Eles têm algum nome especial aqui? Algum nome diferente? INF.: Não. INQ.: Não? Por exemplo, o mês de maio? INF.: É o mês das flores, mês de Maria que se diz, não sei, mês do casamento. INQ.: Tem alguns outros meses que tenham essas denominações? INF.: Mês de junho é, digamos, mês junino, mês de julho, *mês das férias*. (Macapá, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm algum nome especial, algum nome diferente? INF.: Mês de junho é o mês das festas juninas, né? Fevereiro é o mês do carnaval, praticamente, fala muito que é o mês do carnaval. Janeiro e julho *mês das férias*. Dezembro tá muito relacionado a natal, né? INQ.: Mas, assim, não tem assim um nome que o povo fala assim: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, fala um outro nome? INF.: Mês de maio, eles falam que é mês da, da, tem um negócio de mês de Maria, de coroação, né? Mês de Nossa Senhora, tem setembro, o mês das flores, um negócio assim, né? Tem mês dos casamentos. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses vocês dão um outro nome para eles? Por exemplo, assim, junho, julho, vocês dão? INF.: Ah, *mês das férias*. INQ.: É? INF.: Julho, né? Eu não sei, eu sei que eles têm, né? Que eles falam que nem agosto, mês do cachorro louco. INQ.: (risos). INF.: É, julho é mês de festa junina, mês de Santo Antônio, tal, mas eu não falo. INQ.: Não, né? INF.: Não, eu não costumo usar isso. (Curitiba, mulher, faixa 1, universitário).

Mês das festas. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de dezembro. Localidades: *Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/ Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/ Região Centro-Oeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de re-

ferência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: E alguns desses meses, eles têm algum nome especial aqui, algum nome diferente? INF.: Dezembro é *mês das festas*. (Porto Velho, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Mais nada, ligado a maio? Mês de dezembro? Tem algum nome assim para dezembro? INF.: Dezembro? A gente utiliza mais é festas natalinas, né? INQ.: Então, dezembro é o mês? INF.: Dezembro é *mês das festas*. (São Luís, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: É, outro nome que diz mês do quê que é? INF.: Dezembro é *mês das festas*, do Natal. (Cuiabá, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E alguns desses meses, eles têm algum nome especial, algum nome diferente? Ah, tem janeiro, não março, né? Dizem que, não maio, caramba (risos), maio é mês das mães, não é isso? Tem o mês também, eu acho junho, aliás, é junho que é o mês de festas juninas, mês junino tem pessoa que fala que é junino. Dezembro que é *mês das festas*, das festas de final de ano, fevereiro, mês do carnaval, carnaval é fevereiro, carnaval é fevereiro, e, né? E época de verão, que as pessoas nem falam o mês assim, falam que é verão. (Rio de Janeiro, homem, faixa 1, universitário).

Mês das flores. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de setembro. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo*: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm pra vocês nomes especiais? Por exemplo, fevereiro mês da? INF.: Não, não, específico, não, tem assim, por exemplo, o mês de maio, né? O *mês das flores* ou mês das noivas. (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.:- O mês de janeiro, por exemplo, se festeja o mês de São Sebastião. INQ.: Sim, pode ir falando. INF.: Fevereiro é o mês do carnaval. INQ.: Pode ir falando. INF.: Março, o mês da mulher. INQ.: Pode falar tudo. Maio? Maio? E maio? INF.:

Abril é Semana Santa, maio é o mês das mães, mês das mulheres, *mês das flores*. Junho é festa junina, São João, Santo Antônio, Julho, férias, agosto, mês dos pais, o pessoal costuma dizer que é o mês pra dar desgosto, porque é agosto. Setembro é a primavera, é o mês da Bíblia, outubro, atualmente, também vai ter a eleição, né? E outro Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, aí vem novembro, vem finados, vem a proclamação da República, dezembro, é festivo dezembro. INF.: Vem Natal, e também o oito de dezembro é Nossa Senhora, Santa Luzia. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm algum nome especial, algum nome diferente? INF.: Mês de junho é o mês das festas juninas, né? Fevereiro é o mês do carnaval, praticamente, fala muito que é o mês do carnaval. Janeiro e julho mês de férias. Dezembro tá muito relacionado a natal, né? INQ.: Mas, assim, não tem assim um nome que o povo fala assim: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, fala um outro nome? INF.: Mês de maio, eles falam que é mês da, da, tem um negócio de mês de Maria, de coroação, né? Mês de Nossa Senhora, tem setembro, o *mês das flores*, um negócio assim, né? Tem mês dos casamentos. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, universitário); INQ.: M., algum desses meses, alguns desses meses aí têm nomes diferentes pra você? Por exemplo, mês de maio? INF.: Sim, eu estudava em colégio de freiras, né? Então, o mês de maio é o mês das mães, é mês de Maria, mês de setembro é o *mês das flores*, é mês de dezembro é mês do Natal, né? Janeiro é mês das, pra, né? Mês de férias, né? Então, é isso, né? (Curitiba, mulher, faixa 2, universitário).

Mês das frutas. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de setembro. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome assim, um nome popular, você sabe, assim, algum nome popular desses meses? INF.: Por exemplo, o mês de dezembro, nós chamamos o mês do natal, o mês natalino, o mês de setembro, nós chamamos o *mês das frutas*, o mês de junho, o mês junino, o mês das festas juninas. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário).

Mês das mães. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de maio. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Desses meses aí, algum tem nome especial? INF.: Nome especial? INQ.: É, tem região que, às vezes, junho, eles chamam de outro nome. INF.: Não, não. INQ.: Aqui, não? INF.: Aqui não, bom aqui os meses são chamados pelos seus nomes, não tem apelido não, junho é junho, maio é maio, aí, poeticamente, é *mês das mães*, mês das noivas é maio, chegou as festas juninas, São João, São Pedro, aquelas quadrilha, mas o mês tem nome, é junho. (Manaus, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é mês da quadrilha. INQ.: É isso. Vá se lembrando, seu J.! Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês dos pais. INQ.: É? É maio? INF.: *Mês das mães*. INQ.: Das mães. E dezembro? INF.: Natal. INQ.: Hum. Que mais, se lembra outros nomes? Mês de julho, tem algum nome, assim, diferente? INF.: Julho, não tô lembrado não. INQ.: Ah, e setembro? INF.: É mês da independência. INQ.: E outubro? Tem algum nome? INF.: Mês das crianças por causa de doze de outubro. (Fortaleza, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: E alguns desses meses, eles têm algum nome especial, algum nome diferente? Ah, tem janeiro, não março, né? Dizem que, não maio, caramba (risos), maio é *mês das mães*, não é isso? Tem o mês também, eu acho junho, aliás, é junho que é o mês de festas juninas, mês junino tem pessoa que fala que é junino. Dezembro que é mês das festas, das festas de final de ano, fevereiro, mês do carnaval, carnaval é fevereiro, carnaval é fevereiro, e, né? E época de verão, que as pessoas nem falam o mês assim, falam que é verão. (Rio de Janeiro, homem, faixa 1, universitário).

Mês das noivas. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de maio. Localidades:

Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/ Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm pra vocês nomes especiais? Por exemplo, fevereiro mês da? INF.: Não, não, específico, não, tem assim, por exemplo, o mês de maio, né? O mês das flores ou *mês das noivas*. (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho, eu já escutei falar, agora, infelizmente, eu não lembro, eu já escutei, maio que é *mês das noivas*. (Maceió, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome aqui? INF.: Não. INQ.: Por exemplo, junho, julho, maio? INF.: Dizem que o maio é o *mês das noivas*, né? (Campo Grande, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm um nome diferente? Conhece por um outro nome? INF.: Por um outro nome não. Tem uns apelidos assim, né? INQ.: Humhum. INF.: Agosto é mês do cachorro louco. INQ.: Hamham. INF.: Maio é *mês das noivas*. INQ.: Isso. São os costumes, né? Que vão passando pra gente, né? INF.: É. INQ.: Mais algum? INF.: Não. (São Paulo, homem, faixa 1, universitário).

Mês de Bumba meu Boi. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome + pronome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: E alguns desses meses tem outro nome? O senhor sabe, por exemplo se julho tem algum outro nome? É conhecido por algum

outro nome? INF.: Tem assim: o mês junino, né? Mês junino, o mês de São João. INQ.: Pro mês de? INF.: De junho, mês de São João, o mês de julho é não tem esse, é só assim. INQ.: É, mas eu digo assim, de julho, o senhor sabe algum outro nome? Como o senhor disse pra junho? INF.: É, o mês de junho é mês de São João, *mês do Bumba meu Boi*, que eles chama aqui em Maranhão. INQ.: E pra julho? O senhor sabe se tem algum outro nome? INF.: Não. INQ.: Pra agosto? INF.: Agosto que é o mês do vento, mês que venta muito, mês de agosto. (São Luís, homem, faixa 2, fundamental).

Mês de/do carnaval. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + (artigo) + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de fevereiro. Localidades: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo*: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Tem fevereiro, que é mês de carnaval. (Natal, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm algum nome especial, algum nome diferente? INF.: Mês de junho é o mês das festas juninas, né? Fevereiro é o mês do carnaval, praticamente, fala muito que é o *mês do carnaval*. Janeiro e julho mês de férias. Dezembro tá muito relacionado a natal, né? INQ.: Mas, assim, não tem assim um nome que o povo fala assim: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, fala um outro nome? INF.: Mês de maio, eles falam que é mês da, da, tem um negócio de mês de Maria, de coroação, né? Mês de Nossa Senhora, tem setembro, o mês das flores, um negócio assim, né? Tem mês dos casamentos. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, universitário).

Mês de festa junina. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste*

do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: *Mês de festa junina*, é isso? *Mês de festa junina*, aí julho é férias. Dizem que agosto é o mês do desgosto, né? Popularmente assim, né? Maio é mês de Maria. (Belém, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, né? Por exemplo, junho. Você tem outro nome pra junho? Às vezes, tá ligado a um santo ou a uma festa, a alguma coisa assim, aí se dá um nome, dá outro nome diferente. Junho, por exemplo, você conhece outro nome pra junho? INF.: Não, junho, não. INQ.: Não? INF.: Sempre que a gente utiliza assim junho, é só pra ter mesmo as festas do dia de Santo Antônio e festas juninas. INQ.: Certo, então junho, às vezes, é chamado como o mês de quê? INF.: O *mês* de *festas juninas*. (São Luís, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: E alguns desses meses, eles têm algum nome especial, algum nome diferente? Ah, tem janeiro, não março, né? Dizem que, não maio, caramba (risos), maio é mês das mães, não é isso? Tem o mês também, eu acho junho, aliás, é junho que é o *mês de festas juninas*, mês junino tem pessoa que fala que é junino. Dezembro que é mês das festas, das festas de final de ano, fevereiro, mês do carnaval, carnaval é fevereiro, carnaval é fevereiro, e, né? E época de verão, que as pessoas nem falam o mês assim, falam que é verão. (Rio de Janeiro, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses vocês dão um outro nome para eles? Por exemplo, assim, junho, julho, vocês dão? INF.: Ah, sei lá, mês das férias? INQ.: É? INF.: Julho, né? Eu não sei, eu sei que eles têm, né? Que eles falam que nem agosto, mês do cachorro louco. INQ.: (risos). INF.: É, julho é *mês de festa junina*, mês de Santo Antônio, tal, mas eu não falo. INQ.: Não, né? INF.: Não, eu não costumo usar isso. (Curitiba, mulher, faixa 1, universitário).

Mês de Maria. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de maio. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil;*

Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/ Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Festa junina, é isso? Festa junina, aí julho é férias. Dizem que agosto é o mês do desgosto, né? Popularmente assim, né? Maio é *mês de Maria*. (Belém, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de São João, né? INQ.: E outros meses assim, por exemplo, dezembro é o mês de quê? INF.: Natal. INQ.: Mês de maio? INF.: *Mês de Maria*, mês de Nossa Senhora. INQ.: Lembra de outros meses que assim têm outros nomes? Julho tem outro nome? E agosto? Tem outro nome pra agosto? INF.: Mês do desgosto. (Fortaleza, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Alguns desses meses têm algum nome especial, algum nome diferente? INF.: Mês de junho é o mês das festas juninas, né? Fevereiro é o mês do carnaval, praticamente, fala muito que é o mês do carnaval. Janeiro e julho mês de férias. Dezembro tá muito relacionado a natal, né? INQ.: Mas, assim, não tem assim um nome que o povo fala assim: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, fala um outro nome? INF.: Mês de maio, eles falam que é mês da, da, tem um negócio de *mês de Maria*, de coroação, né? Mês de Nossa Senhora, tem setembro, o mês das flores, um negócio assim, né? Tem mês dos casamentos. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, universitário); INQ.: M., algum desses meses, alguns desses meses aí têm nomes diferentes pra você? Por exemplo, mês de maio? INF.: Sim, eu estudava em colégio de freiras, né? Então, o mês de maio é o mês das mães, é *mês de Maria*, mês de setembro é o mês das flores, é mês de dezembro é mês do Natal, né? Janeiro é mês das, pra, né? Mês de férias, né? Então, é isso, né? (Curitiba, mulher, faixa 2, universitário).

Mês de Nossa Senhora. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + pronome). Forma alternativa de se referir ao mês de maio. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros*

e tempo: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de São João, né? INQ.: E outros meses assim, por exemplo, dezembro é o mês de quê? INF.: Natal. INQ.: Mês de maio? INF.: Mês de Maria, *mês de Nossa Senhora*. INQ.: Lembra de outros meses que assim têm outros nomes? Julho tem outro nome? E agosto? Tem outro nome pra agosto? INF.: Mês do desgosto. (Fortaleza, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de Papai Noel. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de dezembro. Localidade: *São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses aí têm algum nome diferente ou nome especial? INF.: Ah, eu acho só o mês de junho, né? Que é das festas juninas, mês de maio, mês das das noivas, né? Não sei se isso é. E mês de agosto, mês de cachorro louco. INQ.: Isso. INF.: E mês de dezembro é *mês de papai Noel*, né? INQ.: Ahn. Isso mesmo, né? (São Paulo, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de Santa Luzia. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de dezembro. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de junho é mês de festa juninas, é folclóricas, é mês de Santo Antônio, mês de São João e mês de São Pedro. INQ.: Mês de maio, o que é que tem? Tem nome assim pro mês de maio? INF.: Mês de Maria. INQ.: Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês de? INQ.: O povo diz que dá azar. Agosto é mês do? INF.: Não lembro. INQ.: Não, não tem outros nomes assim diferente? INF.: Dezembro é *mês de Santa Luzia*. INQ.: E o que mais? INF.: Tem o mês de outubro, mês de São Francisco de Assis. INQ.: Você é bem ligada na religião. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de Santana. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de julho. Localidades: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: O mês de julho que o pessoal diz assim: "É o *mês de Santana*" . É o *mês de Santana*. Junho é o mês de São João. E a pessoa chega a dizer assim: "Eu nasci no dia cinco de Santana". INQ.: "Vixe", tem gente que diz? Tem gente que fala? INF.: Tem sim. (Recife, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de Santo Antônio. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidades: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de junho é mês de festa juninas, é folclóricas, é *mês de Santo Antônio*, mês de São João e mês de São Pedro. INQ.: Mês de maio, o que é que tem? Tem nome assim pro mês de maio? INF.: Mês de Maria. INQ.: Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês de? INQ.: O povo diz que dá azar. Agosto é mês do? INF.: Não lembro. INQ.: Não, não tem outros nomes assim diferente? INF.: Dezembro é mês de Santa Luzia. INQ.: E o que mais? INF.: Tem o mês de outubro, mês de São Francisco de Assis. INQ.: Você é bem ligada na religião. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Alguns desses meses vocês dão um outro nome para eles? Por exemplo, assim, junho, julho, vocês dão? INF.: Ah, sei lá, mês das férias? INQ.: É? INF.: Julho, né? Eu não sei, eu sei que eles têm, né? Que eles falam que nem agosto, mês do cachorro louco. INQ.: (risos). INF.: É, julho é mês de festa junina, *mês de Santo Antônio*, tal, mas eu não falo. INQ.: Não, né? INF.: Não, eu não costumo usar isso. (Curitiba, mulher, faixa 1, universitário).

Mês de São Francisco de Assis. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de outubro. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de junho é mês de festa juninas, é folclóricas, é mês de Santo Antônio, mês de São João e mês de São Pedro. INQ.: Mês de maio, o que é que tem? Tem nome assim pro mês de maio? INF.: Mês de Maria. INQ.: Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês de? INQ.: O povo diz que dá azar. Agosto é mês do? INF.: Não lembro. INQ.: Não, não tem outros nomes assim diferente? INF.: Dezembro é mês de Santa Luzia. INQ.: E o que mais? INF.: Tem o mês de outubro, *mês de São Francisco de Assis*. INQ.: Você é bem ligada na religião. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de São João. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/ Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns meses têm outros nomes, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é *mês de São João*, fevereiro é mês do Carnaval, aqui, pra nós, o outubro é mês do Círio, né? E natal, eu acho que é universal, né? Dezembro é o mês do natal, não é isso? Eu creio assim. Tem o mês das flores, mês das noivas. (Belém, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de junho é mês de festa juninas, é folclóricas, é mês de Santo Antônio, *mês de São João* e mês de São Pedro. INQ.: Mês de maio, o que é que tem? Tem nome assim pro mês de

maio? INF.: Mês de Maria. INQ.: Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês de? INQ.: O povo diz que dá azar. Agosto é mês do? INF.: Não lembro. INQ.: Não, não tem outros nomes assim diferente? INF.: Dezembro é mês de Santa Luzia. INQ.: E o que mais? INF.: Tem o mês de outubro, mês de São Francisco de Assis. INQ.: Você é bem ligada na religião. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de São Pedro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Mês de junho é mês de festa juninas, é folclóricas, é mês de Santo Antônio, mês de São João e *mês de São Pedro*. INQ.: Mês de maio, o que é que tem? Tem nome assim pro mês de maio? INF.: Mês de Maria. INQ.: Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é mês de? INQ.: O povo diz que dá azar. Agosto é mês do? INF.: Não lembro. INQ.: Não, não tem outros nomes assim diferente? INF.: Dezembro é mês de Santa Luzia. INQ.: E o que mais? INF.: Tem o mês de outubro, mês de São Francisco de Assis. INQ.: Você é bem ligada na religião. (Teresina, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês de São Sebastião. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + pronome + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de janeiro. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: O mês de janeiro, por exemplo, se festeja o *mês de São Sebastião*. INQ.: Sim, pode ir falando. INF.: Fevereiro é o mês do carnaval. INQ.: Pode ir falando. INF.: Março, o mês da mulher. INQ.: Pode falar tudo. Maio? Maio? E maio? INF.: Abril é Semana Santa, maio é o mês das mães, mês das mulheres, mês das flores. Junho é festa junina, São João, Santo Antônio, julho, férias, agosto, mês dos pais, o pessoal costuma dizer que é

o mês pra dar desgosto, porque é agosto. Setembro é a primavera, é o mês da Bíblia, outubro, atualmente, também vai ter a eleição, né? E outro Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, aí vem novembro**,** vem finados, vem a proclamação da República, dezembro, é festivo dezembro. INF.: Vem Natal, e também o oito de dezembro é Nossa Senhora, Santa Luzia. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário).

Mês do cachorro louco. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao mês de agosto. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/ Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande so Sul/Região Sul do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Aqui, em Manaus, alguns desses meses têm outro nome? INF.: Não. Que eu lembre não. INQ.: Por exemplo, mês de junho, mês julho. INF.: Pra mim, é, mas o que muda o nome do mês ou alguma coisa pelo que ele é conhecido, por exemplo, porque tem aquela coisa maio é o mês da noiva, agosto é o *mês do cachorro louco* e coisas assim. (Manaus, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Algum desses ou alguns desses meses recebe algum nome especial em Campo Grande? INF.: Olha, até não gosto. Tem o mês de agosto, né? Acho que também são os valores que tá se perdendo, né? Não chega a ser valor, né? Até eu acho que é assim uma maldição, né? Maldição, propriamente dita. Diz que o mês de agosto aqui é o *mês do cachorro louco*. INQ.: Ah, é? INF.: Olha só, né? Então, eu acho que isso já tá acabando, né? INQ.: É? Não fala agosto, fala mês do cachorro louco? INF.: *Mês do cachorro louco*. Mês de agosto, *mês do cachorro louco* (risos). (Campo Grande, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm um nome diferente? Conhece por um outro nome? INF.: Por um outro nome não. Tem uns apelidos assim, né? INQ.: Humhum. INF.: Agosto é *mês do cachorro louco*. INQ.: Hamham. INF.: Maio é mês das noivas. INQ.: Isso. São os costumes, né? Que vão passando pra gente, né? INF.: É. INQ.: Mais algum?

INF.: Não. (São Paulo, homem, faixa 1, universitário). INQ.: Alguns meses têm nome diferente? Por exemplo, agosto? INF.: Agosto é o *mês do cachorro louco.* (Porto Alegre, homem, faixa 2, universitário).

Mês do carnaval. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de fevereiro. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns meses têm outros nomes, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é mês de São João, fevereiro é *mês do carnaval*, aqui, pra nós, o outubro é mês do Círio, né? E natal, eu acho que é universal, né? Dezembro é o mês do natal, não é isso? Eu creio assim. Tem o mês das flores, mês das noivas. (Belém, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: O mês de janeiro, por exemplo, se festeja o mês de São Sebastião. INQ.: Sim, pode ir falando. INF.: Fevereiro é o *mês do carnaval*. INQ.: Pode ir falando. INF.: Março, o mês da mulher. INQ.: Pode falar tudo. Maio? Maio? E maio? INF.: Abril é Semana Santa, maio é o mês das mães, mês das mulheres, mês das flores. Junho é festa junina, São João, Santo Antônio, julho, férias, agosto, mês dos pais, o pessoal costuma dizer que é o mês pra dar desgosto, porque é agosto. Setembro é a primavera, é o mês da Bíblia, outubro, atualmente, também vai ter a eleição, né? E outro Nossa Senhora Aparecida padroeira do Brasil, aí vem novembro, vem finados, vem a proclamação da República, dezembro, é festivo dezembro. INF.: Vem Natal, e também o oito de dezembro é Nossa Senhora, Santa Luzia. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, julho, mês de São João, uma coisa assim, você conhece algum outro? INF.: Conheço, sei lá, fevereiro, *mês de carnaval*. (Campo Grande, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm algum nome especial,

algum nome diferente? INF.: Mês de junho é o mês das festas juninas, né? Fevereiro é o *mês do carnaval*, praticamente, fala muito que é o mês do carnaval. Janeiro e julho mês de férias. Dezembro tá muito relacionado a natal, né? INQ.: Mas, assim, não tem assim um nome que o povo fala assim: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, fala um outro nome? INF.: Mês de maio, eles falam que é mês da, da, tem um negócio de mês de Maria, de coroação, né? Mês de Nossa Senhora, tem setembro, o mês das flores, um negócio assim, né? Tem mês dos casamentos. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, universitário).

Mês do Círio. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de outubro. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns meses têm outros nomes, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é mês de São João, fevereiro é mês do carnaval, aqui, pra nós, o outubro é *mês do Círio*, né? E natal, eu acho que é universal, né? Dezembro é o mês do natal, não é isso? Eu creio assim. Tem o mês das flores, mês das noivas. (Belém, mulher, faixa 2, fundamental).

Mês do desgosto. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de agosto. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/ Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/ Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Festa junina, é isso? Festa junina, aí julho é férias. Dizem que agosto é o *mês do desgosto*, né? Popularmente assim, né? Maio é mês de Maria. (Belém, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm nomes especiais? Você conhece algum nome especial, por exemplo, pra junho? INF.: Não.

INQ.: Para fevereiro? INF.: Mês do carnaval? INQ.: Para agosto? INF.: Agosto tem um ditado, né? *Mês do desgosto*, né? (Fortaleza, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Desses meses aí, algum tem um nome especial? Que a gente não fala o nome. Fala assim: "Ah, agora vai chegar o mês..." do quê? Por exemplo, maio? INF.: Mês das noivas, mês de Maria, que o povo fala. INQ.: Isso, tem algum outro que tem algum nome diferente? INF.: Tem, é o mês de setembro é o início da primavera, super comentado. O povo fala, isso é linguajar do povo, o mês de agosto, fala *o mês do desgosto*, mês do perigo. (Cuiabá, mulher, faixa 2, universitário).

Mês do natal. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de dezembro. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns meses têm outros nomes, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é mês de São João, fevereiro é mês do Carnaval, aqui, pra nós, o outubro é mês do Círio, né? E natal, eu acho que é universal, né? Dezembro é o *mês do natal*, não é isso? Eu creio assim. Tem o mês das flores, mês das noivas. (Belém, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E junho? Como é? A gente conhece o mês de junho como? INF.: Como o mês junino. INQ.: E, assim, conhece outros nomes pro mês? INF.: É fevereiro, mês do carnaval, dezembro, *mês do natal*, é são esses que eu lembro, assim. (São Luís, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: M., algum desses meses, alguns desses meses aí têm nomes diferentes pra você? Por exemplo, mês de maio? INF.: Sim, eu estudava em colégio de freiras, né? Então, o mês de maio é o mês das mães, é mês de Maria, mês de setembro é o mês das flores, é mês de dezembro é *mês do natal*, né? Janeiro é mês das, pra, né? Mês de férias, né? Então, é isso, né? (Curitiba, mulher, faixa 2, universitário).

Mês do perigo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de agosto. Localidade: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questio-*

nário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo: "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Desses meses aí, algum tem um nome especial? Que a gente não fala o nome. Fala assim: "Ah, agora vai chegar o mês..." do quê? Por exemplo, maio? INF.: Mês das noivas, mês de Maria, que o povo fala. INQ.: Isso, tem algum outro que tem algum nome diferente? INF.: Tem, é o mês de setembro é o início da primavera, super comentado. O povo fala, isso é linguajar do povo, o mês de agosto, fala o mês do desgosto, *mês do perigo*. (Cuiabá, mulher, faixa 2, universitário).

Mês do vento. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de agosto. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: E alguns desses meses têm outro nome? O senhor sabe, por exemplo se julho tem algum outro nome? É conhecido por algum outro nome? INF.: Tem assim: o mês junino, né? Mês junino, o mês de São João. INQ.: Pro mês de? INF.: De junho, mês de São João, o mês de julho é não tem esse, é só assim. INQ.: É, mas eu digo assim, de julho, o senhor sabe algum outro nome? Como o senhor disse pra junho? INF.: É, o mês de junho é mês de São João, mês do Bumba meu Boi, que eles chama aqui em Maranhão. INQ.: E pra julho? O senhor sabe se tem algum outro nome? INF.: Não. INQ.: Pra agosto? INF.: Agosto que é o *mês do vento*, mês que venta muito, mês de agosto. (São Luís, homem, faixa 2, fundamental).

Mês dos casamentos. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de maio. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: E alguns desses meses? Eles têm algum nome especial aqui? Algum nome diferente? INF.: Não. INQ.: Não? Por exemplo, o mês de maio? INF.: É o mês das flores,

mês de Maria que se diz, não sei, *mês do casamento*. INQ.: Tem alguns outros meses que tenham essas denominações? INF.: Mês de junho é, digamos, mês junino, mês de julho, mês das férias. (Macapá, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Alguns desses meses têm algum nome especial, algum nome diferente? INF.: Mês de junho é o mês das festas juninas, né? Fevereiro é o mês do carnaval, praticamente, fala muito que é o mês do carnaval. Janeiro e julho mês de férias. Dezembro tá muito relacionado a natal, né? INQ.: Mas, assim, não tem assim um nome que o povo fala assim: janeiro, fevereiro, março, abril, maio, fala um outro nome? INF.: Mês de maio, eles falam que é mês da, da, tem um negócio de mês de Maria, de coroação, né? Mês de Nossa Senhora, tem setembro, o mês das flores, um negócio assim, né? Tem o *mês dos casamentos*. (Belo Horizonte, homem, faixa 2, universitário).

Mês dos pais. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao mês de agosto. Localidades: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Rio Grande do Norte*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.? INF.: Junho é mês da quadrilha. INQ.: É isso. Vá se lembrando, seu J.! Agosto, por exemplo? INF.: Agosto é *mês dos pais*. INQ.: É? É maio? INF.: Mês das mães. INQ.: Das mães. E dezembro? INF.: Natal. INQ.: Hum. Que mais, se lembra outros nomes? Mês de julho, tem algum nome, assim, diferente? INF.: Julho, não tô lembrado não. INQ.: Ah, e setembro? INF.: É mês da independência. INQ.: E outubro? Tem algum nome? INF.: Mês das crianças por causa de doze de outubro. (Fortaleza, homem, faixa 2, fundamental).

Mês junino. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao mês de junho. Localidades: *Macapá/Amapá/ Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/ Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/*

Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Tem alguns outros meses que tem essas denominações? INF.: Mês de junho chama *mês junino*, mês de julho, mês das férias. (Macapá, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E alguns desses meses tem outro nome? O senhor sabe, por exemplo se julho tem algum outro nome? É conhecido por algum outro nome? INF.: Tem assim: o *mês junino*, né? *Mês junino*, o mês de São João. INQ.: Pro mês de? INF.: De junho, mês de São João, o mês de julho é não tem esse, é só assim. INQ.: É, mas eu digo assim, de julho, o senhor sabe algum outro nome? Como o senhor disse pra junho? INF.: É, o mês de junho é mês de São João, mês do Bumba meu Boi, que eles chama aqui em Maranhão. INQ.: E pra julho? O senhor sabe se tem algum outro nome? INF.: Não. INQ.: Pra agosto? INF.: Agosto que é o mês do vento, mês que venta muito, mês de agosto. (São Luís, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: E alguns desses meses, eles têm algum nome especial, algum nome diferente? Ah, tem janeiro, não março, né? Dizem que, não maio, caramba (risos), maio é mês das mães, não é isso? Tem o mês também, eu acho junho, aliás, é junho que é o mês de festas juninas, *mês junino* tem pessoa que fala que é junino. Dezembro que é mês das festas, das festas de final de ano, fevereiro, mês do carnaval, carnaval é fevereiro, carnaval é fevereiro, e, né? E época de verão, que as pessoas nem falam o mês assim, falam que é verão. (Rio de Janeiro, homem, faixa 1, universitário).

Mês natalino. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao mês de dezembro. Localidades: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 35/área semântica: astros e tempo:* "Alguns desses meses têm outro nome, por exemplo, junho, julho, etc.?". Contexto: INQ.: Alguns desses meses têm outro nome assim, um nome popular, você sabe, assim, algum nome popular desses meses? INF.: Por exemplo,

o mês de dezembro, nós chamamos o mês do natal, o *mês natalino*, o mês de setembro, nós chamamos o mês das frutas, o mês de junho, o mês junino, o mês das festas juninas. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Algum desses meses tem algum nome especial? INF.: Bom parece que o mais especial é dezembro, por causa das festividades, chama *mês natalino*, né? INQ.: Isso. (Cuiabá, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher da/de rua. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + (artigo) + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: É prostituta, *mulher da rua*. O povo fala assim aqui. (Aracaju, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Esse é mulher de programa, né? INQ.: Mulher de programa, o que mais? INF.: Prostituta, não é? INQ.: Que mais? INF.: Ah, *mulher da rua*, assim, né? (Cuiabá, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Mulher que se vende pra qualquer é prostituta. INQ.: Tem mais comum? INF.: *Mulher de rua*, aqui, mais é prostituta, eles falam como prostituta mesmo. (Belo Horizonte, mulher, faixa 1, universitário).

Mulher da vida. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Campo*

Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/ Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/ São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/ Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/ Santa Catarina/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: A mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: É a prostituta. INQ.: Isso. Tem outros nomes? INF.: Puta, *mulher da vida*, fácil, aqui usa muito pras menininhas, as cachorras. INQ.: Já entrou esse neologismo, né? INF.: Já. É mulher piranha, deixa eu ver safada, vagabunda, né? (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Como se chama a mulher que se vende pra qualquer homem? Como é o nome dessas mulheres? Pode chamar o nome dessas mulheres? INF.: *Mulher da vida.* INQ.: Que outros nomes? INF.: Prostituta. INQ.: Mais. INF.: Muitos destacam como uma *mulher da vida*, mulher qualquer. (Natal, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nome que se dá pra mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: É. INQ.: Ganha a vida vendendo o corpo? INF.: Prostituta. INQ.: Conhece alguma outra designação? INF.: *Mulher da vida*, antigamente, era mulher sem-vergonha. INQ.: Uhn. Hoje não fala mais sem-vergonha? INF.- Quase não fala mais, né? Agora é mais chique, *mulher da vida*, prostituta. (Campo Grande, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Prostituta, né? INQ.: O que mais? INF.: *Mulher da vida*. INQ.: O que mais? INF.: Roda bolsinha, mulher que roda bolsinha. (Vitória, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E aquela mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Aí, eu vou falar o nome porque elas não gostam que chamam de prostituta, né? Profissional do sexo. INQ.: Ah! INF.: (risos). INQ.: Não pode chamar de prostituta? INF.: É não, não, tem a associação aqui. INQ.: Olha só, mas? INF.: É antigamente tinha bastante nome, puta. INQ.: Que mais, pode falar os nomes que o senhor conhece? INF.: Puta, prostituta é *mulher da vida*. (Florianópolis, homem, faixa 2, universitário).

Mulher da vida fácil. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil. Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta, garota de programa, aí tem outras expressões como *mulher da vida fácil*, que de fácil não tem nada ((risos)). (Belém, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta, *mulher de vida fácil*, eu não acho que seja fácil. Deixa eu ver o que mais, puta, prostituta. (Aracaju, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Como é que chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Meretriz, né? INQ.: Huhum tem outro nome mais comum? INF.: É falavam muito rapariga, né? Mas rapariga é moça, né? Moça, né? Mas só que aqui na nossa linguagem era mulher solteira, *mulher de vida fácil*, né que que fazia programa, que faz programa né? INQ.: Certo. (Cuiabá, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher da vida livre. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como é que chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Protistuta. INQ.: Chama de outro jeito? INF.: Chama. Chama ela de puta, de protistuta. INQ.: Ahn. INF.: É de bregueira. INQ.: Uhn. INF.: É *mulher da*

vida livre. (Salvador, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher de aluguel. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como é que chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: É safada. INQ.: É, que, às vezes, tem muitas mulheres. INF.: É, tem. INQ.: Às vezes, fica na esquina. INF.: É. INQ.: Aí chama de mulher safada? INF.: É, *mulher de aluguel*, mulher safada, mulher de programa. (Rio Branco, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta. INQ.: Diga outros nomes pra isso aí. INF.: Não sei nem classificar esse tipo de coisa. INQ.: Não, você vai se lembrar do nome assim que o povo chama, né? Como é que chama? INF.: Rapaz, é um português tão rasteiro. INQ.: Não, Seu J., a gente quer saber. Fique à vontade! A gente quer saber. INF.: É conhecido como puta, rapariga. É como diz mulher de tostão, mulher, *mulher de aluguel*. (Natal, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher de programa. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.:

Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Eu chamo prostituta. INQ.: Tem outro? INF.: De programa, *mulher de programa*, essas se prostituem, né? (Porto Velho, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta, rapariga e *mulher de programa*. (João Pessoa, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Esse é mulher de programa, né? INQ.: *Mulher de programa*, o que mais? INF.: Prostituta, não é? INQ.: Que mais? INF.: Ah, mulher da rua, assim, né? (Cuiabá, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Pra mulher que se vende pra outro homem? INF.: Prostituta. INQ.: Que mais? INF.: *Mulher de programa*, vagabunda. (Belo Horizonte, homem, faixa 1, universitário); INQ.: E a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Prostituta. INQ.: Como mais que pode chamar essa mulher? Que outros nomes que tem? INF.: Prostituta, *mulher de programa*. (Florianópolis, mulher, faixa 1, universitário).

Mulher de rua. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/ Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: E a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Prostituta. INQ.: Também tem outra maneira? INF.: Vadia, *mulher de rua*. INQ.: Cê chama assim? INF.: É. (Salvador, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: E a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Mulher que se vende pra qualquer? Prostituta. INQ.: Tem mais comum? INF.: *Mulher de rua*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: A mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Prostituta. INQ.: Isso. INF.: *Mulher de rua*, que aqui usa muito *mulher de rua*. INQ.: Ah, tá. (Curitiba, homem, faixa 2, universitário).

Mulher de zona. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços

sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Puta. INQ.: Qual mais você conhece? INF.: Prostituta. INQ.: Que mais? INF.: Aí, geralmente, fala vagabunda, também, né? *Mulher de zona*, mulher da vida. (Belo Horizonte, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: E a mulher que se vende pra qualquer homem, chamam de? INF.: É chamada mesmo de puta. INQ.: Tem algum outro nome? INF.: Puta, *mulher de zona*, enfim, tem tantas coisas que pra gente lembrá assim, né? (Curitiba, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher fácil. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Acho que é prostituta, *mulher fácil*, mulher da vida, é como chamam. (Belém, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: É prostituta. INQ.: Lembra de mais algum nome? INF.: Mulher da vida, *mulher fácil*. (São Luís, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher galinha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Goiânia/Goiás/ Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Cen-*

tro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: E aquela mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Ah. INQ.: Pode falar os nomes que a senhora conhecer. INF.: A mulher que se vende pra qualquer homem é uma mulher prostituta, é uma mulher sem dignidade, né? É uma mulher que usa o seu corpo pra, pra, pra sobreviver, pra fazer, aí conforme também o porque ela tá fazendo aquilo, né? Mas que chamam uma mulher prostituta, uma, chama vagabunda, chamam com essas palavras puta e dão todo esses nome, né? *Mulher galinha*. (Macapá, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Vagabunda, Mulher rapariga, mulher cachorra, *mulher galinha*, aí tem é muito, se for chamar. (Fortaleza, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E aí tem aquela mulher que se vende pra qualquer homem assim, ela é o quê? INF.: Ela é *mulher galinha*. (Goiânia, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta, *mulher galinha*, mulher piranha. Tudo isso. (Vitória, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Aí é uma puta, né? INQ.: É, você conhece outros nomes? INF.: Aí a gente fala *mulher galinha*, prostituta. (Curitiba, mulher, faixa 1, universitário).

Mulher piranha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/ Amazonas/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/ Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência:

questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social: "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: A mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: É a prostituta. INQ.: Isso. Tem outros nomes? INF.: Puta, mulher da vida, fácil, aqui usa muito pras menininhas, as cachorras. INQ.: Já entrou esse neologismo, né? INF.: Já. É *mulher piranha*, deixa eu ver safada, vagabunda, né? (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Aqui se chama prostituta, rapariga, mulher de vida fácil **.** Uhn... que costura pra fora, assim, com a cara bem safada, e *mulher piranha*. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: A mulher que se vende pra qualquer homem, pode falar tanto nome feio que eu não conto pro pastor, não viu D. (risos). INF.: (risos). INQ.: Eu não mostro pra ele a fita viu? INF.: *Mulher piranha*, é rapariga, biscate. (Cuiabá, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Prostituta, mulher galinha, *mulher piranha*. Tudo isso. (Vitória, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E uma mulher que se vende para qualquer homem? Esse tem um monte de nome (risos) INF.: Você quer que eu solte o verbo aqui, é verdade, tem certeza? INQ.: Vai fala. INF.: Acho que não, né? (risos) Ah, tem prosti, sai daqui mãe (risos) INQ.: (risos) tá. INF.: Ah tem prostituta, tem puta, tem *mulher piranha*. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Mulher prostituta. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: E aquela mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Ah. INQ.: Pode falar os nomes que a senhora conhecer? INF.: A mulher que se vende pra qualquer homem é uma *mulher prostituta*, é uma mulher sem dignidade, né? É uma mulher que usa o seu corpo pra, pra, pra sobreviver. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Mulher qualquer. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo).

Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende pra qualquer homem? Como é o nome dessas mulheres? Pode chamar o nome dessas mulheres? INF.: Mulher da vida. INQ.: Que outros nomes? INF.: Prostituta. INQ.: Mais. INF.: Muitos destacam como uma mulher da vida, *mulher qualquer*. (Natal, homem, faixa 1, fundamental);

Mulher que roda bolsinha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome) + oração adjetiva (pronome + verbo + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidades: *Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: A mulher que se vende para qualquer homem? INF.: É meretriz, né? Prostituta. INQ.: Mas pode falar todos os nomes feios que você sabe. INF.: Ah. INQ.: (risos) INF.: Tem um monte, é meretriz, é prostituta, é vende o corpo, fala até de vender o corpo, né? *Mulher que roda bolsinha*. (Cuiabá, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Prostituta, né? INQ.: O que mais? INF.: Mulher da vida. INQ.: O que mais? INF.: Roda bolsinha, *mulher que roda bolsinha*. (Vitória, mulher, faixa 1, fundamental).

Mulher rezadeira. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 151/área semântica: religião e crenças:* "Como se chama uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta?". Contexto: INQ.: Como se chama uma mulher que tira o mau-olhado com rezas, geralmente com galho de planta? INF.: É a *mulher rezadeira*. (João Pessoa, homem, faixa 1, fundamental).

Mulher safada. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como é que chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: É safada. INQ.: É, que, às vezes, tem muitas mulheres. INF.: É, tem. INQ.: Às vezes, fica na esquina. INF.: É. INQ.: Aí chama de mulher safada? INF.: É, mulher de aluguel, *mulher safada*, mulher de programa. (Rio Branco, homem, faixa 2, fundamental).

Mulher sem dignidade. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: E aquela mulher que se vende para qualquer homem? INF.: Ah. INQ.: Pode falar os nomes que a senhora conhecer? INF.: A mulher que se vende pra qualquer homem é uma mulher prostituta, é uma *mulher sem dignidade*, né? É uma mulher que usa o seu corpo pra, pra, pra sobreviver. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Mulher sem vergonha. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Que nome que se dá pra mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: É. INQ.: Ganha a vida vendendo o corpo? INF.: Prostituta. INQ.: Conhece alguma outra designação? INF.: Mulher da vida, antigamente, era *mulher sem vergonha*. INQ.: Uhn. Hoje não fala mais sem vergonha? INF.: Quase não fala mais, né? Agora é mais chique, mulher da vida, prostituta. (Campo Grande, mulher, faixa 2, universitário);

Mulher vagabunda. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem? INF.: É varejera, é *mulher vagabunda*. (Belém, homem, faixa 2, fundamental).

N

Nascer do dia. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à parte do dia quando começa a clarear. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 22/área semântica: astros e tempo:* "Como se chama a parte do dia quando começa a clarear?". Contexto: INQ.: A parte do dia quando começa a clarear? Como que chama? INF.: Madrugada? Não, quando começa a clarear? Pôr do sol. INQ.: Não, o pôr é quando. INF.: O *nascer do dia,* né? (Campo Grande, homem, faixa 1, universitário); INQ.: A parte do dia quando começa a clarear? Tem mais nome? INF.: *Nascer do dia*. (Vitória, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: A parte do dia quando começa a clarear? INF.: Hum, quando começa a clarear. Não acho que aqui não se usa uma expressão, não me lembro de uma expressão específica que se use assim comumente. Amanhecer, *nascer do dia*, mas eu não me lembro de nenhuma expressão. (Florianópolis, homem, faixa 1, universitário).

Nascer do sol. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à parte do dia quando começa a clarear e o sol aparece no horizonte. Localidades: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 22/área semântica: astros e tempo:* "Como se chama a parte do dia quando começa

a clarear?". Contexto: INQ.: Como se chama a parte do dia quando começa a clarear? INF.: Quando começa clarear? Madrugada, clareia, né? INQ.: Por quê? O que acontece no céu? INF.: O *nascer do sol*. (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: O que acontece de manhã cedo, quando começa a clarear? O que acontece, quando começa a clarear? Que que surge? INF.: Surge o sol. INQ.: Como se chama isso? INF.: *Nascer do so*l. (Campo Grande, homem, faixa 1, universitário); INF.: Quando começa clarear? Madrugada, clareia, né? INQ.: É o *nascer do sol*, né? (São Paulo, homem, faixa 1, universitário); INQ.: E o quê que acontece no céu de manhã quando começa a clarear? INF.: *Nascer do sol*. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Nó cego. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma de fazer referência ao indivíduo que deixa suas contas sem pagar. Localidades: *São Luís/Maranhao/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 139/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que deixa suas contas penduradas?". Contexto: E a pessoa que deixa suas contas penduradas, aquela pessoa que não paga suas contas, como é que a gente chama também? Esse é trambiqueiro, esse é, Virgem Maria! Esse é tranbiqueiro, trapaceiro, é o pessoal chama carga torta. *Nó cego*. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que deixa suas contas penduradas? INF.: Esse é um *nó cego*. (Campo Grande, homem, faixa 2, universitário).

P

Pai de santo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao sacerdote do culto afro-brasileiro, chefe do candomblé. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 152/área semântica: religião e crenças:* "Como se chama a pessoa que trata de doenças através de ervas e plantas?". Contexto: INQ.: E a pessoa que trata de doença com erva, com planta? INF.: É. INQ.: Você vai lá e ele receita erva? INF.: É. INQ.: Receita planta. INF.: Curandeiro. INQ.: Tem outro nome por aqui? INF.: Tem outro nome, *pai de santo*. (Manaus, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E a pessoa que trata de doença através de ervas e plantas? INF.: É *pai de santo*. INQ.: Tem outro nome? INF.: Não, conheço só por *pai de santo*, né? Que faz ervas medicinais. (João Pessoa, homem, faixa 1, fundamental)

Pampero de água. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva forte e contínua. Localidade: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 14/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva forte e contínua?". Contexto: INQ.: Como se chama uma chuva forte e contínua? INF.: *Pampero de água*. INQ.: Mas esse pampero como é? INF.: É muita água, chuvas fortes. INQ.: Mas ela é forte e contínua? INF.: É um *pampero de água*. (Belém, homem, faixa 2, fundamental)

Pancada de água. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva com vento forte que vem de repente. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?". Contexto: INQ.: Como se chama uma chuva de pouca duração, muito forte

e pesada, ela dá de repente e já passa. Como que você chama? INF.: *Pancada de água*. (Campo Grande, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Às vezes, tem umas chuvas que são piores que a tempestade ainda, que é aquela chuva de pouca duração, mas muito forte e pesada, às vezes, carrega ponte, carrega casas, né? E ela é rápida, que nome que a gente diz pra essa chuva? Fala: "Ah, deu uma..."? INF.: *Pancada de água*, não? INQ.: Como que é a pancada de água? INF.: Essa chuva rápida e forte, né? Que a gente fala. INQ.: É? E se for levinha não é pancada? INF.: Não. (Goiânia, homem, faixa 2, fundamental).

Pancada de chuva. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva com vento forte que vem de repente. Localidades: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?". Contexto: INQ.: E uma chuva com vento forte que vem assim de repente? INF.: A gente diz uma chuvarada, uma *pancada de chuva*. (Salvador, homem, faixa 2, universitário).

Pão-duro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/ Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/ Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/ Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região*

Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: A pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro, e, às vezes, até passa necessidade? INF.: *Pão-duro*, miserável, é amarrado (risos). (Boa Vista, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: *Pão-duro*, mão de figa. (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário). INQ.: A pessoa que não gosta de gastar o seu dinheiro e às vezes até passa dificuldade pra não gastar? INF.: Mão de vaca. INQ.: Isso. Tem outro nome? INF.: Miserável, né? *Pão-duro*. (Cuiabá, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: A pessoa que não gosta de gastar o seu dinheiro e às vezes até passa dificuldade pra não gastar? INF.: *Pão-duro*, miserável, sovina, mão de vaca, unha de fome, tem um monte. (Vitória, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Aquela pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Bom, chamam de unha de fome, chamam de *pão-duro*, né? INQ.: Isso. Muito bom. (Curitiba, mulher, faixa 2, fundamental).

Papa-ceia. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao planeta vênus, quando aparece do lado do nascente, pouco antes do amanhecer, também chamada estrela da manhã ou estrela matutina. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 29/área semântica: astros e tempo:* "De manhã cedo, uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer. Como chamam esta estrela?" Contexto: INQ.: De manhã cedo, né? Uma estrela brilha mais e é a última a desaparecer, como é que se chama essa estrela? De manhazinha cedo, ainda tem aquela estrela lá? INF.: Estrela D'alva. INQ.: Ah, conhece outro nome pra estrela d'alva? INF.: Não (rindo). INQ.: Não, né? Por exemplo? INF.: Que quando ela tá saindo daqui é dalva, quando ela tá saindo da frente é *papa-ceia* que a gente chama. INQ.: Como chama? INF.: *Papa-ceia*, quando tá saindo daqui da frente. (São Luís, mulher, faixa 2, fundamental).

Pata-cega. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança fecha os olhos,

enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras. Localidades: *Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 161/área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama a brincadeira em que uma criança, com os olhos vendados, tenta pegar as outras?". Contexto: INQ.: E aquela brincadeira que uma criança fica de olhos vendados tentando pegar as outras? INF.: *Pata-cega*. (Boa Vista, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Agora, aquela outra brincadeira em que a criança fica com os olhos vendados tenta pegar as outras, como é que a gente chama isso? INF.: A gente chama *pata-cega*. (São Luís, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: E essa brincadeira que uma criança amarra assim um negócio e depois sai pegando as outras? INF.: É *pata-cega* ou pega-pega. (Florianópolis, homem, faixa 2, fundamental).

Pau d'água. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva com vento forte que vem de repente. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?". Contexto: INQ.: Que nome que vocês dão pra essas chuvas que vêm forte e chegam assim de repente? Aqui tem muita chuva diferente, não tem? INF.: Tem. Aqui nós chamamos toró. Deu um toró. Ou caiu um *pau d'água*. (Macapá, homem, faixa 2, universitário).

Pau de cana. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidades: *Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?".

Contexto: INQ.: E aquela pessoa que vai numa festa e bebe demais? INF.: Ah, aqui tem vários nomes, aqui tem bebão, pau de cana, o mais usado é o *pau de cana*, "ah, fulano é um *pau de cana*". (Manaus, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Que nome eles dão para uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bêbado. INQ.: Que mais que você conhece? INF.: Pinguço, bêbado, pinguço. INQ.: Que mais? INF.: *Pau de cana*. INQ.: Que mais? INF.: Que mais, eu conheço só esses mesmo. (Campo Grande, homem, faixa 1, universitário)

Pé d'água. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva com vento forte que vem de repente. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 13/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente?". Contexto: INQ.: E quando vem assim uma chuva forte de pouca duração, mas muito forte e pesada? INF.: Chuva rápida. INQ.: Mas é aquela forte, que leva ponte "ah, deu um...?" INF.: Deu um temporal. INQ.: E se for curtinha assim. INF.: Chuva rapidinha, deu uma hoje de manhã. INQ.: E quando é forte? INF.: Quando e forte é um temporal. INQ.: Às vezes tem um tipo de temporal que é diferente. Vem assim e dura pouco. Cai aquele monte de água assim e vai levando tudo. Isso aí às vezes tem um nome diferente, não tem? *INF.*: Deu um temporal, deu uma chuva forte. INQ.: Não sei se eu ouvi dizer que vocês falam aqui também, pé d'água? INF.: *Pé d'água* sim. INQ.: Como que é o pé d'água? INF.: *Pé d'água* é assim que eles falam, isso aí é coisa de gente que não tem o que conversar, né? (Rio Branco, mulher, faixa 2, fundamental). INQ.: Como se chama uma chuva com vento forte que vem de repente? INF.: Aqui a gente fala assim: Eita! Deu um *pé d'água*. (Fortaleza, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: E uma chuva de pouca duração, mas que é forte e pesada? Ela vem, dá aquela chuva, e depois

passa. INF.: Chuva, chuva. INQ.: Chuva? INF.: É. INQ.: Normal, né? INF.: É. INQ.: Hum, hum. INF.: Ah, tem gente que fala um *pé d'água*. INQ.: Pé d'água? INF.: Ham, ham. INQ.: Você usa? INF.: "Caiu um *pé d'água*". INQ.: E você usa *pé d'água*? INF.: Uso. (Goiânia, mulher, faixa 1, universitário); INF.- Ah tem um nome pra ela que a gente fala aqui, como é que é temporal? É temporal? INQ.: Ela dura assim no máximo dez minutos. INF.- É, eu sei como que é. Normalmente a gente fala *pé d'água*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 1, universitário).

Pé-de-burro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro feito de palha. Localidades: *João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão o cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: E aquele cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: Cigarro de palha. INQ.: Tem outro nome? INF.: *Pé-de-burro*. (João Pessoa, homem, faixa 2, fundamental).

Pé de cabra. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao objeto utilizado como amuleto e também para atrair prosperidade. Localidade: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 150/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?". Contexto: INQ.: E aquele objeto que algumas pessoas usam para afastar males? INF.: Aí, aí tem *pé de cabra*, é ferradura, pé de coelho, é agora esses galhinhos de arruda, geralmente é isso que se usa. (Maceió, mulher, faixa 1, universitário).

Pé de cana. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Campo*

Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/ Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: E que nomes que a gente pode dar para uma pessoa que bebe demais? INF.: Ah, papudinho, alcoólatra, papudinho, *pé de cana*, pé inchado, acho que só. (Macapá, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais ou bebe demais? INF.: Bêbado, né? Um alcólatra. INQ.: Que mais? INF.: *Pé de cana*, pé rachado que chama. (Natal, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Que nome dão para uma pessoa que bebeu demais? INF.: Que bebeu demais? Alcoólatra, né? INQ.: Fora alcóolatra, outros nomes pra alcóolatra? INF.: Beberrão. INQ.: Um nome bem comum que vocês usam? INF.: Cachaceiro é esse, esse nome. INQ.: Pé de cana, não? INF.: *Pé de cana*, também, pé inchado, pé rachado. É o que eu tô lembrando. (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais? INF.: Bêbado. INQ.: Tem mais? INF.: *Pé de cana*. (Rio de Janeiro, mulher, faixa 1, universitário).

Pé de coelho. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao objeto utilizado como amuleto e também para atrair prosperidade. Localidades: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 150/ área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?". Contexto: INQ.: E aquele objeto que algumas pessoas usam para afastar males? INF.: Aí, aí tem pé de cabra, é ferradura, *pé de coelho*, é agora esses galhinhos de arruda, geralmente é isso que se usa. (Maceió, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: E aquele objeto, que as pessoas usam, né? Preso aqui (mímica) para dar sorte? INF.: *Pé de coelho*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 2, universitário).

Pé de papagaio no arame. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome + preposição + artigo + nome). Forma altermativa de fazer

referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidade: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: E uma pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Ah, chamam mão de vaca. INQ.: Tem outros nomes? INF.: Unha de fome. INQ.: Que mais? INF.: É mão de papagaio, *pé de papagaio no arame*. INQ.: Olha só. INF.: Mesquinho, miserável, tudo isso chama. INQ.: Vários nomes, né? INF.: Vários nomes, mesquinho, miserável. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental).

Pé de vento. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao redemoinho do vento. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 7/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama o vento que vai virando em roda e levanta poeira, folhas e outras coisas leves?". Contexto: INQ.: E, por exemplo, aquele vento que vai virando em roda levanta poeira e folha? INF.: Nós dizemos *pé de vento*, redemoinho também. Dificilmente se usa furacão por aqui, é mais *pé de vento*. (Amapá, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Mas a chuva, como é que a gente chama? Tem outro nome pra essa ventania? A chuva que é forte, que vem com vento forte? INF.: A gente chama *pé de vento*. (João Pessoa, mulher, faixa 2, fundamental).

Pé-duro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao cigarro feito de palha. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão o cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: E como vocês chamam o cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão? INF.: *Pé-duro*, cigarro de fumo. (Fortaleza, homem, faixa 2, fundamental).

Pé inchado. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Numa festa tem uma pessoa lá, um rapaz, uma moça que bebeu demais. Que nome a gente dá pra essa pessoa que bebeu demais naquela festa? INF.: *Pé inchado* (risos). INQ.: Pé inchado? INF.: *Pé inchado*, beberrão. (Boa Vista, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Que nome vocês dão aqui pra pessoas que bebem demais? INF.: Alcoólatra. INQ.: Ah, que mais? INF.: Bebão, pé de cana, *pé inchado*, esses aí. (Cuiabá, mulher, faixa 1, fundamental).

Pé rachado. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidades: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a pessoa que bebeu ou que bebe demais? INF.: Alcoólatra. INQ.: Fala aí outros nomes que o senhor sabe? INF.: Eu, pelo menos, quando eu bebia, eu era conhecido como papudinho, boca de litro, boca de álcool, meiota, *pé rachado*, papudo, é o que tinha mais. (Natal, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Que nome dão para uma pessoa que bebeu demais? INF.: Que bebeu demais? Alcoólatra, né? INQ.: Fora alcóolatra, outros nomes pra alcóolatra? INF.: Beberrão. INQ.: Um nome bem comum que vocês usam? INF.: Cachaceiro é esse, esse nome. INQ.: Pé de cana, não? INF.: Pé de cana, também, pé inchado, *pé rachado*. É o que eu tô lembrando. (Campo Grande, homem, faixa 1, fundamental).

Pega lenço. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que as crianças ficam em círculo,

enquanto outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair. Localidades: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 164/área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair?". Contexto: INQ.: Como se chama uma brincadeira em que as crianças ficam em círculo, enquanto outra vai passando com uma pedrinha, uma varinha, um lenço que deixa cair atrás de uma delas e esta pega a pedrinha, varinha, o lenço e sai correndo para alcançar aquela que deixou cair? INF.: *Pega lenço, pega lenço*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 2, universitário).

Pega-pega. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + verbo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 162/área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinando?". Contexto: INQ.: E aquela brincadeira que todas as crianças saem correndo e uma tem que sair atrás pra tocar numa delas antes que elas cheguem num lugar lá combinado? INF.: *Pega-pega*. (Macapá, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Agora outra brincadeira, agora vemos brincadeira que uma criança corre atrás das outras para tocar em uma antes que aquela alcance um ponto que elas combinam antes. INF.: *Pega-pega*. (Teresina, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Tem outro em que não precisa vendar os olhos, mas sai correndo, né, para pegar assim. INF.: *Pega-pega*. (Florianópolis, mulher, faixa 1, universitário).

Perna de rio. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à ramificação lateral de um rio. Localidade: *Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 1/área semântica: acidentes geográficos:* "Como se chama um rio pequeno de uns dois metros de largura?". Contexto: INQ.: Como é que se chama, é um rio pequeno de uns dois metros de largura? INF.: Um rio pequeno, uns chamam *perna de rio*. (Aracaju, mulher, faixa 2, fundamental).

Pique-cola. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado. Localidades: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo// Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ ALiB/questão 162/área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinando?". Contexto: INQ.: E a brincadeira que a criança corre atrás das antes que ela chegue em um lugar combinado? INF.: *Pique-cola*. (Vitória, mulher, faixa 2, universitário).

Pique-esconde. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + verbo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras. Localidades: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/ Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 160/ área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que uma criança fecha os olhos, enquanto as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar

as outras?". Contexto: INQ.: Olha, e a brincadeira em que a criança fecha os olhos enquanto que as outras correm para um lugar onde não são vistas e depois essa criança que fechou os olhos vai procurar as outras? INF.: *Pique-esconde, pique-esconde*. (João Pessoa, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E tem uma brincadeira que as crianças assim, uma criança fecha o olho enquanto as outras saem correndo pra algum lugar que não pode ser vista? INF.: *Pique-esconde*. (Goiânia, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Aquela brincadeira que uma criança fecha os olhos enquanto as outras vão para um lugar que ela não vê, aí depois ela sai, né? INF.: *Pique-esconde* e esconde-esconde. (Vitória, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: É tem uma brincadeira, em que a criança fecha o olho, né? Uma criança fecha o olho e as outras saem, né? Vão procurar um lugar para não ser vista e depois quem fechou o olho vai procurar? INF.: Esconde-esconde. INQ.: Mais algum nome para essa brincadeira? INF.: *Pique-esconde* tem gente que fala. (Curitiba, homem, faixa 1, universitário).

Pique-pega. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + verbo). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinado. Localidades: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Maceió/Alagoas/ Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/ Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 162/área semântica: jogos e diversões infantis infantis:* "Como se chama uma brincadeira em que uma criança corre atrás das outras para tocar numa delas, antes que alcance um ponto combinando?". Contexto: INQ.: E uma brincadeira que a criança sai correndo atrás das outras? INF.: *Pigue-pega*. (Recife, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Tem uma outra que daí a criança não fica com olho tampado, ela consegue enxergar, ela sai pra pegar as outras assim, sai todo mundo correndo? INF.: *Pique-pega*. (Goiânia, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: Aí tem aquela outra, a criança corre

atrás pra não se deixar pegar? INF.: A gente fala *pique-pega*. (Belo Horizonte, mulher, faixa 1, fundamental).

Pistoleiro de aluguel. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que é paga para matar alguém. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 140/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que é paga para matar alguém?". Contexto: INQ.: E como se chama a pessoa que é paga para matar alguém? INF.: Chama *pistoleiro de aluguel*. (Teresina, homem, faixa 2, fundamental).

Ponta de rama. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao filho que nasceu por último. Localidade: *Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 131/área semântica: ciclos da vida:* "Como se chama o filho que nasceu por último?". Contexto: INQ.: Como se chama o filho que nasceu por último? INF.: Aí, *ponta de rama*, é eu chamaria *ponta de rama*, aqui chama muito. (Aracaju, mulher, faixa 2, universitário).

Pôr do sol. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao momento do dia em que ocorre o desaparecimento do sol no horizonte. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/ Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil; Salvador/ Bahia/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/ Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo/ Região Sudeste do Brasil;*

Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 25/área semântica: astros e tempo:* "O que acontece no céu no final da tarde?". Contexto: INQ.: E o que acontece no céu no final da tarde, como é que se chama? O que é que acontece? INF.: Eu conheço por *pôr do sol*, ao entardecer. (Belém, mulher, faixa 1, fundamental); INQ.: E o que acontece no céu no final do dia? INF.: *Pôr do sol*. (Fortaleza, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: E, à tarde, que tem aquela claridade avermelhada, da mesma forma. INF.: Ao entardecer. INQ.: Isso, aí do mesmo jeito que de manhã tem uma? Essa barra avermelhada, essa claridade avermelhada? INF.: À tarde tem também. INQ.: À tarde tem também. E é o quê? INF.: O *pôr do sol*. (Goiânia, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: O que acontece no céu no final da tarde? INF.: O *pôr do sol* é quando ele tá indo embora, né? (Belo Horizonte, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: O que acontece no céu no final da tarde? INF.: Que eu me lembre assim? A gente vê muito isso aí na praia, né? No *pôr do sol*, no caso. Na praia a gente fala *pôr do sol*. (Curitiba, homem, faixa 2, fundamental).

Postiça de cigarro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro quando, depois de consumido pela chama, já se encontra próximo do filtro. Localidade: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 146/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora?". Contexto: INQ.: E o resto do cigarro que se joga fora? INF.: Postiça. INQ.: Como? INF.: *Postiça de cigarro*. (Rio Branco, mulher, faixa 1, fundamental).

Profissional do sexo. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à mulher que oferece serviços sexuais em troca de pagamento. Localidade: *Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 142/área semântica: convívio e comportamento social* "Como se chama a mulher que se vende para qualquer homem?". Contexto: INQ.: E aquela mulher que se vende pra qualquer homem? INF.: Aí, eu vou falar o

nome porque elas não gostam que chamam de prostituta, né? *Profissional do sexo*. INQ.: Ah! INF.: (risos). INQ.: Não pode chamar de prostituta? INF.: É não, não, tem a associação aqui. INQ.: Olha só, mas? INF.: É antigamente tinha bastante nome, puta. INQ.: Que mais, pode falar os nomes que o senhor conhece? INF.: Puta, prostituta é mulher da vida. (Florianópolis, homem, faixa 2, universitário).

Pudim de cachaça. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidades: *Vitória/Espírito Santo/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes se dá a uma pessoa que bebe demais? INF.: Pinguço INQ.: O que mais? INF.: Cachaceiro, *pudim de cachaça*. (Vitória, homem, faixa 1, fundamental); INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais? INF.: Bêbado. INQ.: Tem várias palavras, né? INF.: É, geralmente é bêbado, né? INQ.: Bêbado? INF.: Pinguço, *pudim de cachaça*. (Porto Alegre, homem, faixa 1, universitário).

Pudim de cana. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à pessoa que ingere bebidas alcoólicas sem moderação. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 144/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nomes dão a uma pessoa que bebeu demais?". Contexto: INQ.: Que nomes dão a uma pessoa que bebe demais? INF.: Cachaceiro, beberrão, pinguço. Ah, *pudim de cana*. (São Luís, mulher, faixa 2, universitário).

Pular macaco(a). Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir à brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha e vão pulando com uma perna só. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questioná-*

rio semântico-lexical/ALiB/questão 167/área semântica: jogos e diversões infantis: "Como se chama uma brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, jogam uma pedrinha (mímica) e vão pulando com uma perna só?". Contexto: INQ.: E aquela brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados, já viu? INF.: É brincar de? INQ.: Pula com uma perna só. INF.: Uhum. Meu Deus, brinquei demais! Brinquei, brinquei, brinquei, brincar de esqueci o nome! Faz um quadrado aqui, dois quadrado aqui, um ali e sai pulando. INQ.: Com uma perna só, né? INF.: Aham, com uma perna só, lá na frente pode usar as duas, né? INQ.: E ganha, quem é que ganha? INF.: Eu esqueci até quem é que ganha (rindo). Esqueci o nome da brincadera, olha! ((A propósito da retomada)): INQ.: E aquela brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados. INF.: Amarelinha, *pular macaca*. (Boa Vista, mulher, faixa 2, universitário). INQ.: Como se chama aquela brincadeira em que as crianças riscam uma figura no chão, formada por quadrados numerados? INF.: *Pula macaco*. (Salvador, mulher, faixa 2, fundamental).

R

Rabo de coelho. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao objeto utilizado como amuleto e também para atrair prosperidade. Localidade: *Maceió/Alagoas/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 150/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?". Contexto: INQ.: E assim um objeto que as pessoas usam para dar sorte ou afastar males? INF.: *Rabo de coelho*. INQ.: Hum. INF.: Para dar sorte tem *rabo de coelho*. INQ.: Se diz assim: "fulano tá usando um ...", esses negócios todos assim, *rabo de coelho*, trevo, isso tudo é o quê? INF.: Amuleto. INQ.: Chama de outra maneira? INF.: Não, que eu saiba não, amuleto. (Maceió, mulher, faixa 2, fundamental).

Rabo de gato. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao brinquedo feito de varetas cobertas de papel que se empina no vento por meio de uma linha. Localidade: *Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 158/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o objeto que algumas pessoas usam para dar sorte ou afastar males?". Contexto: INQ.: E o brinquedo que é feito de varetas, coberto de papel que se empina por uma linha? INF.: Pipa? INQ.: Conhece outro nome? INF.: Pipa, *rabo de gato*. (Fortaleza, mulher, faixa 1, fundamental).

Racha peito. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro mais artesanal que o convencional, não sendo industrializado, composto, basicamente, de um punhado de tabaco, envolvido por uma palha de milho, podendo haver pequenas modificações. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 145/área semântica: convívio e comportamento social:* "Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam antigamente, enrolado à mão?". Contexto: INQ.: Que nome dão ao cigarro que as pessoas faziam

antigamente, enrolado à mão? INF.: Eu conheço como *racha peito*, cigarro de papelim, cigarro de fumo, pauronca. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário).

Raiar do dia. Categoria gramatical: s*intagma verbal* (verbo + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir à parte do dia quando começa a clarear. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 22/área semântica: astros e tempo:* "Como se chama a parte do dia quando começa a clarear?". Contexto: INQ.: Como é que chama a parte do dia quando começa a clarear? INF.: É aqui nós chamamos alvorada, aurora, *raiar do dia*. (Macapá, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Como chama a parte do dia quando começa a clarear? *Raiar do dia*. (Salvador, homem, faixa 1, universitário); INQ.: E antes do sol aparecer fica aquela claridade avermelhada no céu, que nome que a gente dá pra aquela claridade do céu, antes do sol aparecer? *Raiar do dia*. (Rio de Janeiro, homem, faixa 1, universitário); INQ.: E antes do sol aparecer fica aquela claridade avermelhada no céu, que nome que a gente dá pra aquela claridade do céu, antes do sol aparecer? INF.: Eu acho que é o *raiar do dia*, não é? INF.: Você só chama desse jeito? INF.: É, eu só chamo assim. (Porto Alegre, mulher, faixa 2, fundamental);

Raspa do tacho. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao filho que nasceu por último. Localidades: *Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 131/área semântica: ciclos da vida:* "Como se chama o filho que nasceu por último?" Contexto: INQ.: Como chama o filho que nasceu por último? INF.: Antigamente falava que era *raspa do tacho* ((risos)) INQ.: Você é? ((risos)) INF.: Eu sou. Agora se diz mais novo. ((risos)) (Campo Grande, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Como chama o filho que nasceu por último? INF.: É *raspinha do tacho* (Vitória,

mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Como é que se chama o filho que nasce por último? Vai dizer que ele é o meu? INF.: Primogênito? Não. INQ.: Que nasce por último? INF.: Pode dizer *raspa do tacho*. (Curitiba, homem, faixa 2, universitário)

Semana da mulher. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao período em que a mulher está menstruada. Localidade: *São Luís/Maranhão/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 121/ área semântica: ciclos da vida*: "As mulheres perdem sangue todos os meses. Como se chama isso?". Contexto: INQ.: As mulheres perdem sangue todos os meses, como chama isso? INF.: É menstruação. INQ.: O senhor sabe se usam outro nome além desse? INF.: É diz que é a *semana da mulher*, os dias da mulher, mas eu conheço mais mesmo por menstruação. (São Luís, homem, faixa 2, fundamental).

Sobe desce. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + verbo). Forma alternativa de se referir à tábua apoiada no meio em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe a outra desce. Localidades: *Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 165/área semântica: jogos e diversões infantis*: "Como é que se chama uma tábua apoiada no meio em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe a outra desce?". Contexto: INQ.: Como é que se chama uma tábua apoiada no meio em cujas pontas sentam duas crianças e quando uma sobe a outra desce? INF.: É *sobe desce*, gangorra. (Vitória, mulher, faixa 1, fundamental).

Ter galho. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Botou chifre no marido, é corno. INQ.: Que mais? Outros nomes pra corno? INF.: Usa chapéu furado. Já viu? INQ.: Não, essa não. INF.: Chapéu que tem chifre, chapéu com dois chifres. INQ.: Que mais? INF.: Aquele dali é *tem galho*. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário).

Toco de cigarro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro quando, depois de consumido pela chama, já se encontra próximo do filtro. Localidades: *Boa Vista/Roraima/Região Norte do Brasil; Manaus/Amazonas/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Campo Grande/Mato Grosso do Sul/Região Centro-Oeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 146/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora?". Contexto: INQ.: Como se chama o resto do cigarro que se joga fora? INF.: Não, aqui se chama ponta, num se chama guimba, não, "ah, olha essa ponta de cigarro aqui", chama-se ponta de cigarro, *toco de cigarro*, num tem outro nome. (Manaus, homem, faixa 2, universitário); INQ.: E o resto do cigarro que se joga fora? Como que chama? INF.: A bagana, o *toco de cigarro*, o vinte. INQ.: Ah, o vinte. Interessante. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: E o resto do cigarro que se joga fora? INF.: Huhum, alguma coisa, deixa eu ver? INQ.: A pessoa fuma, você fuma? INF.: Não. INQ.: A pessoa fuma, sobra ali aquele resto do cigarro, que ela joga

fora. INF.: O toquinho, às vezes, chama toquinho, o *toco de cigarro*, é bem comum. (Florianópolis, homem, faixa 1, universitário).

Tromba d'água. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de se referir à chuva forte e contínua. Localidades: *Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/ Região Nordeste do Brasil; Porto Alegre/Rio Grande do Sul/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 11/área semântica: fenômenos atmosféricos:* "Como se chama aquela chuva forte e contínua?". Contexto: INQ.: Agora tem uma chuva que é forte, mas é continua, passa o dia todinho chuvendo forte, tem o nome para essa chuva? INF.: *Tromba d'água*. (Fortaleza, homem, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama aquela chuva forte e contínua? INF.: Tromba. INQ.: Uma tromba? INF.: Uma *tromba d'água*. (Porto Alegre, homem, faixa 1, universitário).

Unha de fome. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + nome). Forma alternativa de fazer referência ao indivíduo que não gosta de gastar dinheiro, que é mesquinho, avarento, sovina. Localidades: *Macapá/Amapá/Região Norte do Brasil; Belém/Pará/Região Norte do Brasil; Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Porto Velho/Rondônia/Região Norte do Brasil; Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil; Aracaju/Sergipe/Região Nordeste do Brasil; Recife/Pernambuco/Região Nordeste do Brasil; João Pessoa/Paraíba/Região Nordeste do Brasil; Vitória/Espírito Santo//Região Sudeste do Brasil; Curitiba/Paraná/Região Sul do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 138/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar?". Contexto: INQ.: E uma pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Ah, chamam mão de vaca. INQ.: Tem outros nomes? INF.: *Unha de fome*. INQ.: Que mais? INF.: É mão de papagaio, pé de papagaio no arame. INQ.: Olha só. INF.: Mesquinho, miserável, tudo isso chama. INQ.: Vários nomes, né? INF.: Vários nomes, mesquinho, miserável. (Macapá, mulher, faixa 2, fundamental); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: É um miserável. INQ.: Outros nomes? INF.: *Unha de fome*. INQ.: Mais? INF.: É, É minisco. INQ.: Que mais? INF.: É minsco, né não? minisco, *unha de fome*, desgraçado, miserável (risos). Dá, dá tchau com a, com a mão-fechada. INQ.: Rapaz, como é? Diga aí? (rindo e risos) INF.: Dá tchau, dá adeus com a mão-fechada (risos). (João Pessoa, mulher, faixa 2, universitário); INQ.: Como se chama a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: Pão-duro, miserável, sovina, mão de vaca, *unha de fome*, tem um monte. (Vitória, homem, faixa 2, universitário); INQ.: A pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro e, às vezes, até passa dificuldades para não gastar? INF.: *Unha de fome*. (Porto Alegre, homem, faixa 1, universitário);

Usar chapéu furado. Categoria gramatical: *sintagma verbal* (verbo + nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir ao homem que sofre uma infidelidade no relacionamento, que acontece no caso do casamento ou namoro. Localidade: *Teresina/Piauí/Região Nordeste do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 141/área semântica: convívio e comportamento social:* "Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem?". Contexto: INQ.: Como se chama o marido que a mulher passa para trás com outro homem? INF.: Botou chifre no marido, é corno. INQ.: Que mais? Outros nomes pra corno? INF.: *Usa chapéu furado*. Já viu? INQ.: Não, essa não. INF.: Chapéu que tem chifre, chapéu com dois chifres. INQ.: Que mais? INF.: Aquele dali é tem galho. (Teresina, mulher, faixa 2, universitário).

Via láctea. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + adjetivo). Forma alternativa de se referir às estrelas pertinho uma da outra, que formam uma faixa no céu de fora a fora. Localidades: *Rio Branco/Acre/Região Norte do Brasil; Fortaleza/Ceará/Região Nordeste do Brasil; Natal/Rio Grande do Norte/Região Nordeste do Brasil; Salvador/Bahia/Região Nordeste do Brasil; Cuiabá/Mato Grosso/Região Centro-Oeste do Brasil; Goiânia/Goiás/Região Centro-Oeste do Brasil; Belo Horizonte/Minas Gerais/Região Sudeste do Brasil; Rio de Janeiro/Rio de Janeiro/Região Sudeste do Brasil; São Paulo/São Paulo/Região Sudeste do Brasil; Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil.* Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 33/área semântica: astros e tempo:* "Numa noite bem estrelada, aparecem estrelas pertinho uma da outra, formando assim uma faixa no céu de fora a fora. Que nome que dá para isso?". Contexto: INQ.: Numa noite bem estrelada, aparece no céu uma faixa ou banda de fora a fora onde as estrelas ficam bem pertinho uma da outra, como é que vocês chamam essa faixa? INF.: Várias estrelas juntas? INQ.: É, bem pertinho. Aí você olha e consegue enxergar. INF.: É a *via láctea* que a pessoa fala, eu falaria assim. (Rio Branco, homem, faixa 1, universitário); INQ.: Numa noite bem estrelada, aparece uma banda ou faixa que fica no céu de fora a fora, onde tem muitas estrelas muito perto uma das outras. Como chamam esta banda ou faixa? INF.: *É a via láctea*. (Fortaleza, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: Bom, e numa noite bem estrelada aparece uma banda assim, ou faixa que fica no céu de fora a fora assim e tem muitas estrelas, como que se chama por aqui? INF.: É *via láctea*, eles falam. INQ.: Tem algum outro nome? INF.: Não, que eu saiba não. (Goiânia, homem, faixa 2, universitário); INQ.: Numa noite bem estrelada, tá, assim, aparece uma faixa assim cheia de estrelas no céu, parece até que fica meio branquinho assim, como é que chama aquela parte, como é que vocês chamam aqui? INF.: A *via láctea*. (São Paulo, mulher, faixa 1, universitário); INQ.: E numa noite bem estrelada, aparece assim, de tanta estrela que tem pertinho uma da outra, parece que forma uma faixa branca no céu de fora a fora. Você sabe o nome que dá pra isso? INF.: Faixa branca?

INQ.: Porque toda estrela né, pertinho uma da outra, tão juntinho, parece que forma uma faixa assim. INF.: Hum, a *via láctea*. (Florianópolis, homem, faixa 1, universitário).

Xepa do cigarro. Categoria gramatical: *sintagma nominal* (nome + preposição + artigo + nome). Forma alternativa de se referir ao cigarro quando, depois de consumido pela chama, já se encontra próximo do filtro. Localidade: *Florianópolis/Santa Catarina/Região Sul do Brasil*. Fonte de referência: *questionário semântico-lexical/ALiB/questão 146/área semântica: convívio e comportamento social*: "Como é que se chama o resto do cigarro que se joga fora?". Contexto: INQ.: E o resto do cigarro que se joga fora? INF.: Muitos têm o costume de chamar que é a ponta do cigarro, mas é a baga. É a bagana do cigarro, *xepa do cigarro*. (Florianópolis, mulher, faixa 2, fundamental).

Palavras finais

Enfim, os quatro anos do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, fruto dos contatos iniciados pela saudosa e querida Suzana Alice Marcelino Cardoso, e a quem se deve eterna gratidão, foram bem intensos e repletos de atividades.

De tudo que se desenvolveu, nesse período, além de estabelecer um fórum de trabalho com vistas à manutenção e ao desenvolvimento das pesquisas nas áreas de Dialetologia e Fraseologia, foi possível, também: promover, nos âmbitos nacional e internacional, a discussão e o intercâmbio de experiências entre grupos de pesquisadores, professores e estudantes da área de Linguagem; efetivar discussões relativas à metodologia do trabalho dialetológico e fraseológico; contribuir para a melhoria da educação continuada dos professores dos ensinos Superior, Médio e Fundamental e para a preparação de jovens pesquisadores, especialmente estudantes de graduação e pós-graduação com o oferecimento de minicursos e oportunidades de aperfeiçoamento.

Durante o período de realização do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, os trabalhos desenvolvidos proporcionaram muitos aprendizados, contribuindo muito para o desenvolvimento da pesquisa na área da Linguística. Por tudo isso, é necessário registrar o agradecimento à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que possibilitou a realização dessa parceria, dando a oportunidade de divulgar o Projeto Atlas Linguístico do Brasil no exterior, de compartilhar de experiências com grandes nomes nacionais e internacionais da Fraseologia e da Dialetologia, consequentemente, de enriquecer a trajetória acadêmica de todos os envolvidos nessas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística.

Documentação fotográfica

Suzana Alice Marcelino Cardoso(*1937 - † 2018), a nossa querida e saudosa Professora que sempre dizia “contar a história, ou um pouco da história, é preciso!”. E isso buscou ser feito, com dedicação e gratidão, por ela ter iniciado os contatos acadêmicos para concretização do convênio referente ao Projeto CAPES-COFECUB, em 2008, quando foi professora visitante na Universidade Paris 13.

Nesta foto, registra-se Suzana Cardoso, realizando a conferência *A Geolinguística do português na România Nova*, no *IV Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística,* na Universidade Paris Sorbonne, em 7 de setembro de 2016.

Ficam aqui essa homenagem e o eterno agradecimento, no término de quatro anos, do Projeto838/15, com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Salah Mejri, Inès Sfar, Marcela Paim, Aparecida Isquerdo e Elizabete Marques durante a Mesa-redonda 2, Fraseologia e Tradução, no I*V Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística*, na Universidade Paris Sorbonne, em 8 de setembro de 2016.

Flores do Projeto ALiB para Inès Sfar, a organizadora do *IV Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística,* na Universidade Paris Sorbonne, em 9 de setembro de 2016.

E os trabalhos do Projeto continuaram após o *IV Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística,* na Universidade Paris Sorbonne. Dessa vez, na Universidade Paris 13, no Laboratório LDI, com a doutoranda Isamar Neiva, em missão de estudos, e Marcela Paim e Elizabete Marques, em missão de trabalho no ano de 2016.

Marcela Paim, Fabiane Altino, Aparecida Isquerdo, SalahMejri e Elizabete Marques, em reunião de missão de trabalho no ano de 2016, com a presença da colega Laura Almeida, professora da Universidade Federal de Sergipe

Em missão de trabalho, no ano de 2016, Elizabete Marques e Fabiane Altino com Inès Sfar, na Universidade Paris Sorbonne.

Salah Mejri e Pierre-André Buvet, durante o *VI Ciclo de Conferências*, em 6 de dezembro de 2016, na Universidade Federal da Bahia, com a equipe brasileira, a tradutora Josane Oliveira e os bolsistas de iniciação científica.

Inès Sfar, em missão de trabalho, com os bolsistas de iniciação científica, durante o *13. Workshop Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil*, organizado pela equipe brasileira do projeto, em 2016.

Silvana Ribeiro, Salah Mejri e Eliane Costa, após reunião do Projeto, na Missão de estudos de 2017, na Universidade Paris 13.

Silvana Ribeiro, Lichao Zhu, Salah Mejri, Marcela Paim, Aparecida Isquerdo e Inès Sfar após reunião do Projeto, na Missão de trabalho de 2017, na Universidade Paris 13.

Salah Mejri, realizando a conferência Fraseologia e Atlas Linguístico, no *VII Seminário Regional de Geossociolinguística*, com o auxílio da tradutora, a convite de Abdelhak Razky na Universidade Federal do Pará em 2017.

Pierre-André Buvet, Lichao Zhu, Camila Nascimento, Vanessa Yida, Conceição Ramos, Marcela Paim, Salah Mejri e Inès Sfar durante reunião do Projeto, na Missão de trabalho de 2018, na Universidade Paris 13.

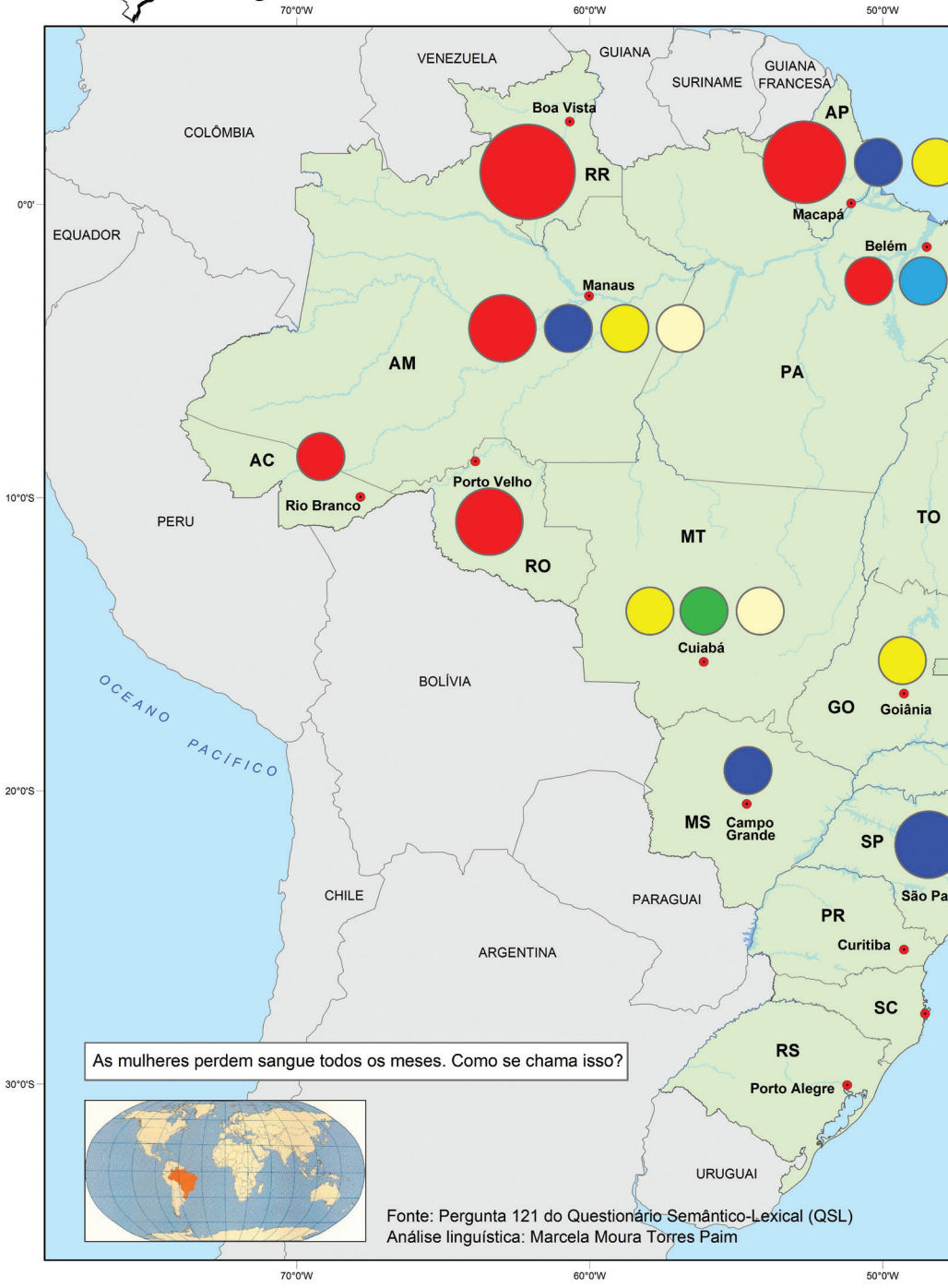
Pierre-André Buvet, Lichao Zhu, José de Ribamar Mendes, Camila Nascimento, Vanessa Yida, Conceição Ramos, Marcela Paim e Salah Mejri, durante reunião do Projeto, na Missão de trabalho de 2018, na Universidade Paris 13.

Marcela Paim, Inès Sfar e Elizabete Marques após a Mesa-Redonda sobre Fraseologia no *V Congresso Internacional de Dialetologia e Sociolinguística*, na Universidade Federal da Bahia, em 13 de setembro de 2018.

A colega e tradutora, Josane Oliveira, que sempre auxiliou nas traduções das conferências, Salah Mejri e Marcela Paim na missão de trabalho 2018, na Universidade Federal da Bahia.

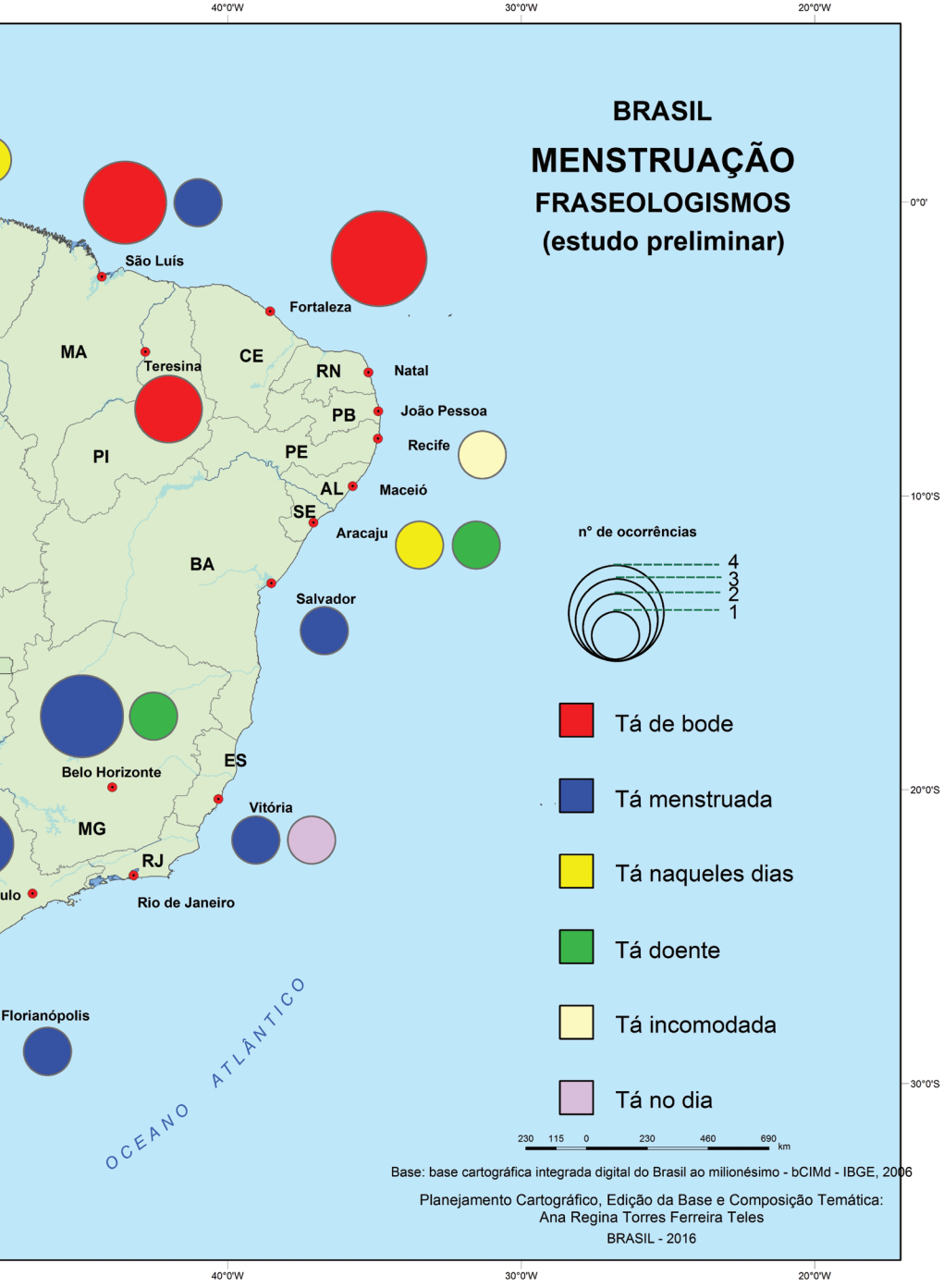
Durante o projeto, algumas cartas linguísticas experimentais também foram produzidas pela nossa querida cartógrafa do Projeto ALiB, Ana Regina Teles.

Projeto ALiB

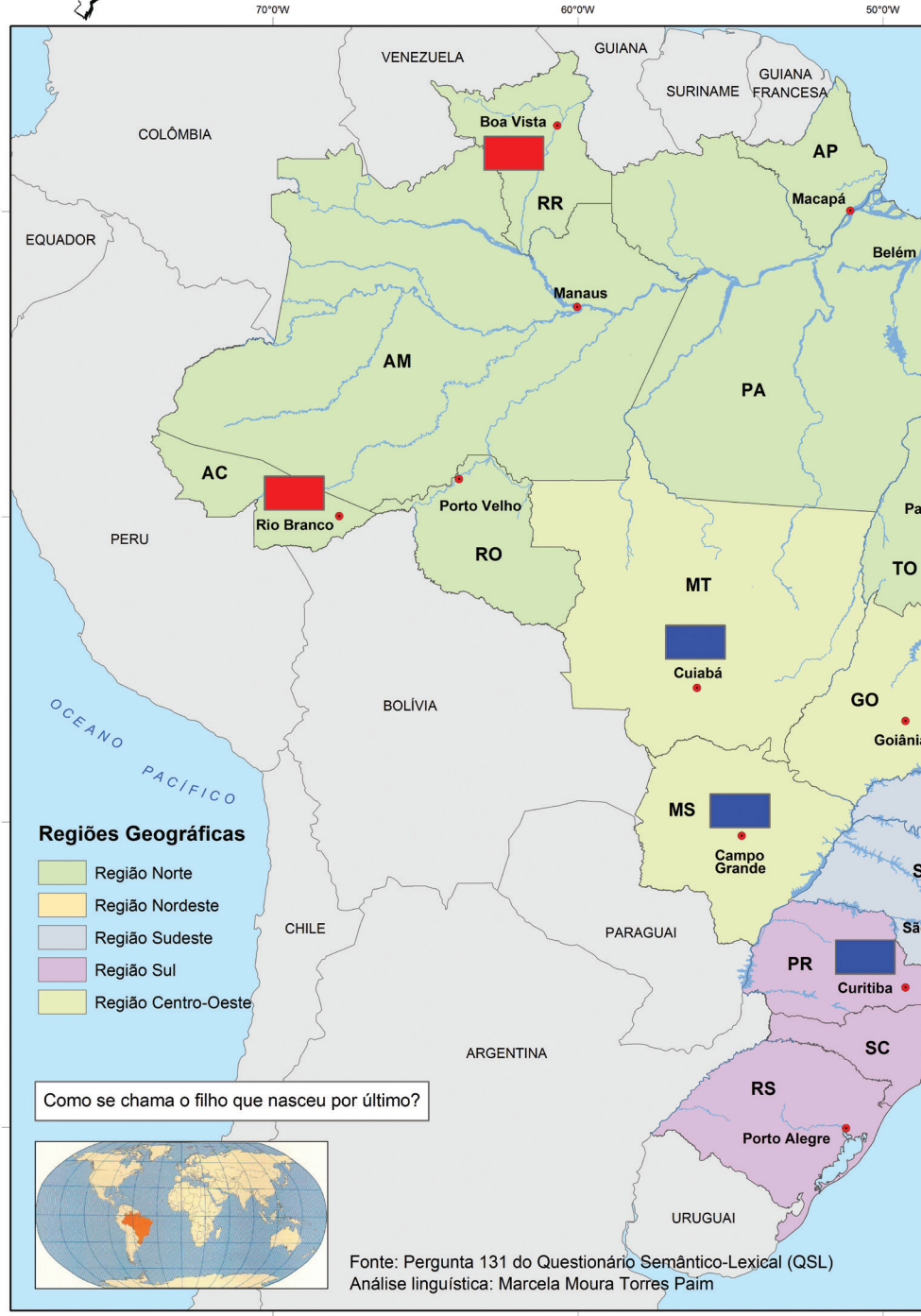


Fonte: Pergunta 121 do Questionário Semântico-Lexical (QSL)
Análise linguística: Marcela Moura Torres Paim

ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL



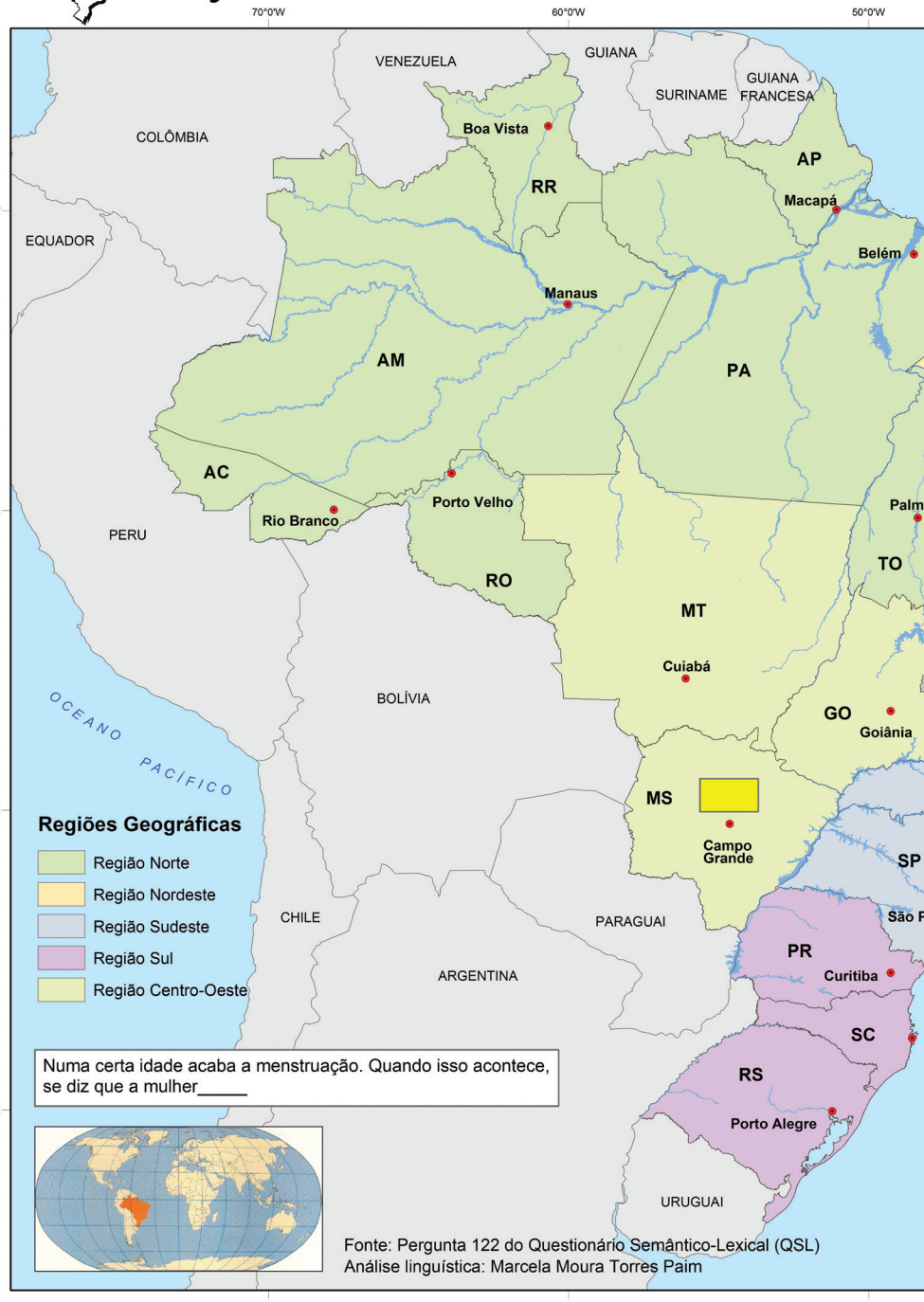
Projeto ALiB



Fonte: Pergunta 131 do Questionário Semântico-Lexical (QSL)
Análise linguística: Marcela Moura Torres Paim

ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Projeto ALiB



Fonte: Pergunta 122 do Questionário Semântico-Lexical (QSL)
Análise linguística: Marcela Moura Torres Paim

ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Referências

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino et al. *Atlas linguístico do Brasil*, v. 1. Londrina: Ed. UEL, 2014a.

CARDOSO, Suzana Alice Marcelino et al. *Atlas linguístico do Brasil*, v. 2. Londrina: Ed. UEL, 2014b.

CHAMBERS, J. K.; TRUDGILL, Peter. *La dialectología*. Tradução de Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994.

COMITÊ NACIONAL. *Atlas Lingüístico do Brasil*. Questionários. Londrina: Ed. UEL, 2001.

ISQUERDO, Aparecida Negri; NUNES, Juliany; MARQUES, Elizabete. Fraseologismos na área semântica do corpo humano a partir de dados geolinguísticos: o que revelam os dados do norte e do sul do Brasil. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 51-70, 2018.

MEJRI, Salah. La phraséologie française: synthèse et acquis théoriques et Descriptifs. *Le français moderne*. *Revue de linguistique française*. La phraséologie française. Numéro dirigé par Salah Mejri. 86e année, n. 1, 2018, p. 5-32.

MEJRI, Salah. Délimitation des unités phraséologiques. In: ORTIZ ALVAREZ, M. L. (Org.). *Tendências atuais na pesquisa descritiva e aplicada em fraseologia e paremiologia*. V.1. Campinas, SP: Pontes Editores, 2012.

MEJRI, Salah. Possibles de langues, possibles de discours: entre (dé)figement et traduction. In: HUERTA, Pedro Mogorron; MEJRI, Salah. *Figement, traduction, variation, défigement*. Alicante: Alicante, 2011. p.187-202.

MEJRI, Salah. *Le figement lexical*: descriptions linguistiques et structura-

tion sémantique. Manouba: Publications de la Faculté des Lettres de la Manouba, 1997.

MOTA, Jacyra Andrade; PAIM, Marcela Moura Torres; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Fraseologismos no *continuum* ruralurbano: um estudo com dados geolinguísticos. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 142-162, 2018.

OLIVEIRA, Josane Moreira de; PAIM, Marcela Moura Torres. La variation lexicale dans le portugais brésilien. In: BLANCO, Xavier; SFAR, Inès. *Lexicologie(s)*: approches croisées en sémantiques lexicale. Berne: Peter Lang, 2018.

PAIM, Marcela Moura Torres; RIBEIRO, Silvana Soares Costa. Os fraseologismos no português falado no Nordeste brasileiro: unidades fraseológicas para designar a pessoa que não gosta de gastar seu dinheiro. *A Cor das Letras*. Feira de Santana, n. 19, p. 79-90, 2018.

PAIM, Marcela Moura Torres. Religiões e crenças: termos polilexicais culturais. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 18-32, 2018.

PAIM, Marcela Moura Torres; OLIVEIRA, Josane Moreira de. Fraseologia no vestuário: contribuições do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Guavira Letras*, Tres Lagoas/MS, v. 14, n. 26, p. 152-165, maio/agosto 2018.

RAMOS, Conceição de Maria de Araujo; BEZERRA, José de Ribamar Mendes; SILVA, Nádia Letícia Pereira. Fraseologismos no *continuum* ruralurbano: um estudo com dados geolinguísticos. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 142-162, 2018.

RAZKY, Abdelhak; SALVADOR, Carlene Ferreira Nunes. Fraseologismos religiosos em português e em árabe. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 33-50, 2018.

RIBEIRO, Silvana Soares Costa; ISQUERDO, Aparecida Negri; PAIM, Marcela Moura Torres. Fraseologismos na denominação de brinquedos e brincadeiras infantis no Atlas Linguístico do Brasil. *Guavira Letras*. Três Lagoas, n. 27, p. 30-46, 2018.

SANTANA, Isamar Neiva de. Por uma lexicografia histórico-variacional: "revendo razões" e conceitos. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 121-141, 2018.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 27ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006 [1916].

SFAR, Inès; MEJRI, Salah. Langue et culture: problématique théorique. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 7-17, 2018.

YIDA, Vanessa; ALTINO, Fabiane Cristina. os fraseologismos para pão francês na região sul do Brasil. *Estudos Linguísticos e Literários*. Salvador, n. 60, p. 90-106, 2018.

NAS TRILHAS DA FRASEOLOGIA
a partir de dados orais
de natureza geolinguística
é uma edição da Quarteto Editora
Av. Antonio Carlos Magalhães, 3213 – Ed. Golden Plaza, s/702
Parque Bela Vista – Brotas – Salvador-Bahia
CEP 40.280-000 – Telefax: (0xx)71-3452-0210
E-mail: quarteto.livros@compos.com.br
www.editoraquarteto.com.br
Verão, 2019

O livro Nas trilhas da Fraseologia a partir de dados orais de natureza geolinguística dá a conhecer, ao público, as pesquisas desenvolvidas no âmbito do Projeto CAPES-COFECUB 838/15, intitulado VALEXTRA (Variação lexical: teorias, recursos e aplicações: do condicionamento lexical às construções pragmáticas), celebrado entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA) em parceria com mais quatro universidades públicas brasileiras e a Universidade Paris 13 e a Universidade Paris Sorbonne, de 2015 a 2018.

Aqui se reúnem relatos de como tudo começou, de como tudo se desenvolveu e de como a Fraseologia foi estudada, além de um exemplário de algumas unidades fraseológicas extraídas dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) e se fecham com as palavras finais e uma documentação fotográfica, envolvendo as equipes brasileira e francesa que compõem o projeto, além de cartas linguísticas fraseológicas experimentais.

978-85-8005-156-8